TAÇA UEFA: PORTO VAI A HAMBURGO

Pág. 28

Diário de Lisboa

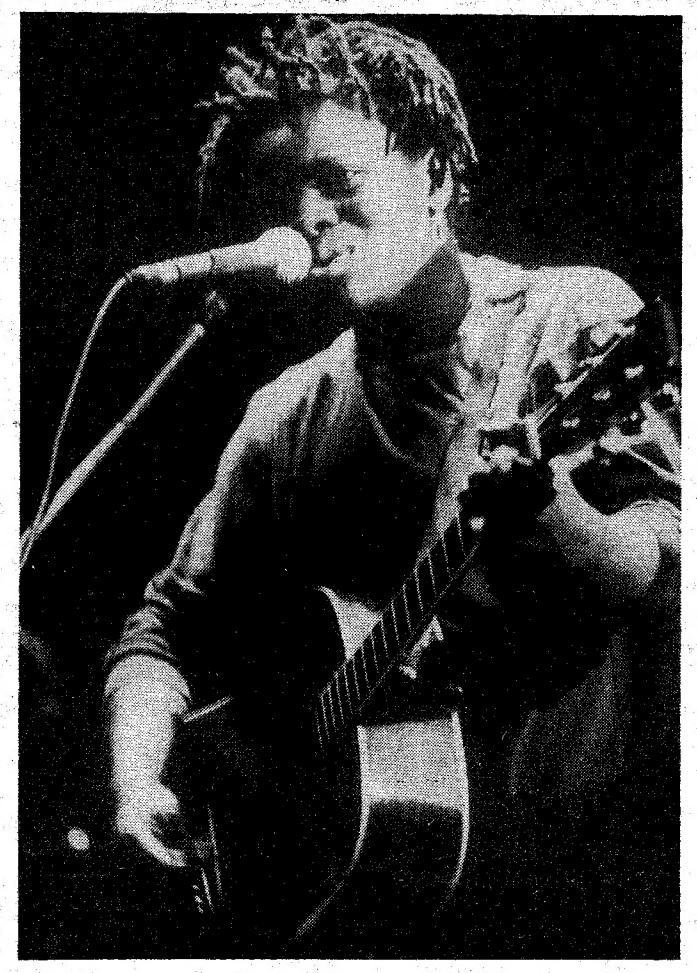
ANO 69 N.º 23 107 Sexta-feira, 3 de Novembro 1989 Preço 60$00

Por causa das jóias de Goa

COMPROMETIDA A VISITA DE SOARES À ÍNDIA

Uma das últimas sequelas do império - as jóias de Goa - está a comprometer, ou no mínimo a atrasar, a viagem de Mário Soares à Índia. Enviadas clandestinamente para Portugal em 1961, pouco antes das tropas da União Indiana invadirem aquele território, estão há 27 anos nos cofres do BNU, na Rua Augusta. São penhores de empréstimos feitos por esta instituição a cidadãos goeses. Há muito tempo que decorrem negociações para a sua devolução, mas até hoje ainda não foi possível encontrar uma solução que agrade às duas partes. O problema poderá vir a ser desbloqueado através da mais recente proposta de Nova Deli e que o Governo português está a estudar.

Pág. 6



Ontem no Coliseu

TRACY CHEGOU AO FUNDO DAS ALMAS

Pág. 16

Polícias interrogados na TV soviética

GLASNOST JÁ CHEGOU AO KGB

Pág. 11

Enviada por um boliviano já detido pela Interpol

LISBOA RECEBIA DROGA POR CORRESPONDÊNCIA

Um quilo de cocaína, pura metida em quatro livros de música hermeticamente fechados - eis a encomenda que um cidadão boliviano se preparava pra expedir do Equador para Lisboa. A Interpol foi expedita e caçou o embrulho, que seria enviado para Portugal através do correio rápido. Fica, porém, a dúvida: esta singular encomenda era um teste para futuras operações, ou a nossa capital terá já recebido droga por este processo?

Pág. 8

Cursos de:

Cabeleireiro

depilação c/ cera e definitiva

manicura/pedicura

Abertas as inscrições:
Av. da República, 12 - 1.º
Telef.: 66 22 77 Lisboa

Técnicas para dobrar a cerviz

Que bem formulou Carlos Encarnação, porta-voz da Maioria na discussão da autonomia administrativa e financeira da Presidência da República, o rol de argumentos «técnicos» para opôr «ses» e «mas» ao projecto que Almeida Santos apresentou, ontem, no Parlamento!

Mas que complicado era admitir a vontade política de dizer «não» a Soares, implícita na contestação à insistência dos socialistas!

O assunto estava morto à nascença, ou seja, a partir da luz verde de Cavaco Silva aos seus deputados para votarem a favor e não fazerem ondas. E o resultado foi o previsto: a Maioria votou a favor e com ela se formou a unanimidade da Assembleia no «sim» ao Presidente-Rei (ou ao portador da «autoritas» romana, de que falou Adriano Moreira).

É certo que o projecto baixou à Comissão e no ar ficaram indícios de novas tentativas de recurso «técnico» ao prof. Teixeira Ribeiro e à sua máxima de que não há autonomia financeira possível onde não existe capacidade de gerar receitas próprias.

Mas é preciso ousadia, mesmo no silêncio da Comissão, para aplicar um travão técnico sem assumir o ónus político correspondente. Pode, com o gesto, enfiar-se o ar mais infeliz; mas face a este Presidente-Rei, só há que dobrar a cerviz.

Diferenças, se existem, é na técnica da curvatura.

E ontem viu-se.

Só Herculano Pombo votou contra

SISTEMA DESPORTIVO: LEI EM «PLENO» EQUÍVOCO

Daniel Reis

A Lei de Bases do Sistema Desportivo terminou, ontem, o seu longo percurso na Assembleia da República, sendo aprovada com os votos favoráveis de PSD, PRD e CDS, as abstenções de socialistas e comunistas e o voto contra dos Verdes.

Herculano Pombo, único deputado Verde presente, justificou o seu isolado protesto no facto de esta Lei «*nada mudar de facto*» e se limitar a pouco mais que a reunir num só diploma legislação hoje dispersa mas utilizável.

«*Além disso e mais importante, é que despreza o futuro de mais de um milhão de jovens estudantes, remetendo as responsabilidade da sua formação desportiva para a Lei de Bases do Ensino*», comentou Pombo, ao «Diário de Lisboa».

Esta questão do Desporto nas escolas foi justamente invocada pelos partidos abstencionistas como uma das razões para recusarem o voto favorável, dado que a formulação aprovada para o nº 3 do art. 36º dá margem a todos os equívocos e deixa a situação actual sem alteração de fundo.

É o caso de ter ficado expresso que «*não pode entrar em funcionamento PLENO qualquer escola do ensino secundário e dos 2º e 3º ciclo do ensino básico sem que não disponha de espaços e equipamentos adequados à Educação Física e à prática do Desporto*».

O Partido Socialista, com o apoio do PCP e a abstenção do PRD, tentou a supressão daquele PLENO, que não constava, aliás, da primitiva versão da Lei. Mas a sua pretensão não foi acolhida pela Maioria. Logo, todas as escolas podem continuar a funcionar sem pavilhões ou recintos desportivos, ainda que não «em funcionamento pleno». Ou seja, por exemplo, sem Educação Física ministrada nos locais adequados.

De novo, como resultante do trabalho na Comissão, há a registar o acrescento de dois números (2º e 3º) ao art.25º que podem influenciar processos em curso na Federação de Futebol ou em contencioso civil.

Este artigo não admite a impugnação ou o recurso de deliberações sobre questões estritamente técnicas ou de carácter disciplinar, em tribunais exteriores à ordem desportiva. Mas admite-o em questões de outra natureza (por exemplo, do foro laboral ou para exigir indemnizações civis por danos).

Só que, segundo este acrescento subscrito pelo PSD, «*o recurso contencioso e a respectiva decisão não prejudicam os efeitos desportivos entretanto validamente produzidos, na sequência da última decisão da instância competente na ordem desportiva*».

Em causa o arrelvamento dos campos da II Divisão?

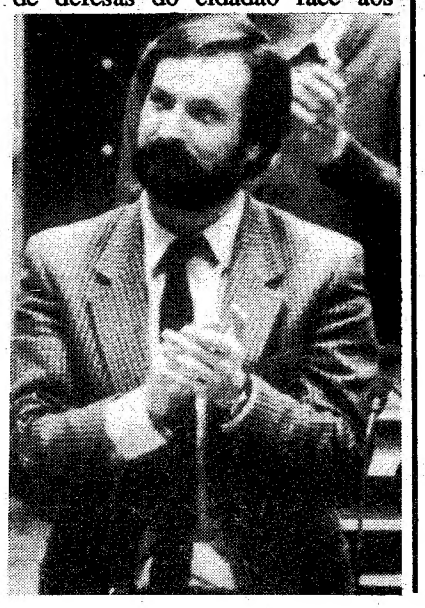
Ou seja: se os clubes da II Divisão, que arrelvaram os seus campos, em cumprimento de um Decreto-Lei com cinco anos de vigência, pedirem a anulação do recente Despacho do ministro da Educação, que lhe retirou eficácia (autorizou jogos em campos pelados durante mais uma época), não verão atendidos os protestos correspondentes aos jogos

Alberto Martins desconfia de tanta unanimidade

O deputado socialista Alberto Martins confessou-se, ontem, «*desconfiado*» de tanta unanimidade em torno dos mais recentes projectos que submeteu ao plenário e não depararam com qualquer oposição da Maioria.

Quer o que montou um sistema de defesas do cidadão face aos avanços da Informática, quer o que criou o Conselho de Ética para as Ciências da Vida foram aprovados por unanimidade. Tratava-se, nos dois casos, de projectos de fundo para o nosso futuro como cidadãos e sem reflexos imediatos no devir político quotidiano. Daí os resultados das votações.

«*Quero ver, na terça-feira, se essa unanimidade se mantém quanto aos dinheiros do Fundo Social Europeu*», disse Alberto Martins ao DL.



Luisa por Godinho com Lisboa no horizonte

O numero 1 do PCP, na lista de coligação com o PS candidata à Câmara de Lisboa, fez ontem a sua entrada no Parlamento.

É a estreia de Rui Godinho e, para ele se sentar na bancada chefiada por Carlos Brito, o Partido Comunista teve que proceder à substituição de Luisa Amorim.

Perguntámos ao deputado comunista se vinha só para o debate do novo regime de tutela administrativa sobre as autarquias, ou

também para «*promover a sua imagem com vista às eleições*». Rui Godinho explicou-se:

«*Venho participar em debates importantíssimos para a cidade de Lisboa*».

Com o Orçamento no horizonte--sobe ao plenário no dia 20--Rui Godinho deve vir bem artilhado para exigir mais verbas para a execução do programa que, com Jorge Sampaio, certamente pensa poder

***Herculano Pombo**, dos Verdes: «Quem assume as responsabilidades pela formação desportiva de mais de um milhão de cidadãos do futuro?»*

já realizados em tão anómalas condições.

Isto mesmo na hipótese de o despacho vir a ser anulado, como parece lógico, dada a prevalência dos Decretos-lei sobre os Despachos.

Também o Famalicão e a Académica, se não fizerem vingar as suas teses na última instância dos tribunais desportivos, bem podem desistir da luta pelo acesso à I Divisão. O mais que podem, é pedir eventuais indemnizações.

Miranda Calha, encarregado das questões desportivas na bancada do PS, garantiu-nos que esta adenda proposta pela Maioria na Comissão «*tem como alvos específicos os processos em curso sobre os campos pelados e os desencadeados pelas duas referidas equipas da II Divisão*».

António Filipe, deputado do PCP que seguiu de perto as discussões na Comissão Parlamentar, informou que as cerca de duas centenas de propostas de alteração apresentadas pelo seu partido foram todas--e por atacado--rejeitadas pelo PSD.

Deputados contra os 56% de aumento dos políticos

Agitadíssima promete ser a sessão da próxima terça-feira na Assembleia da República. Como se não bastassem o inquérito às Câmaras de Loures e Seixal e a velha história da utilização das verbas do Fundo Social Europeu, o PCP, o PRD e os Verdes agendaram para esse dia a controversa questão dos aumentos a 56 por cento dos salários políticos.

Escandalizadíssimos ante a ligeireza com que o Primeiro-Ministro está a tentar sacudir essa água escaldante do seu capote, para o capote dos deputados, os três referidos grupos parlamentares pretendem, nem mais, que os aumentos sejam pura e simplesmente anulados.

O projecto de lei que apresentaram à Mesa visa impedir, com carácter imediato, «o aumento dos titulares dos cargos políticos operado por força do aumento dos directores-gerais» e pretende definir «um novo critério para a actualização daqueles vencimentos, adequando-os ao aumento geral da Função Pública», assegurando, por outro lado, «regras de transparência em todo o processo».

Adiado para o dia 14 o Estatuto da Polícia

Conversações em curso, entre o PS e o PSD e aparentemente encaminhadas para algumas hipóteses de sucesso, provocaram o adiamento da discussão, na Assembleia da República, do Estatuto Jurídico da Polícia de Segurança Pública.

Esta discussão, em torno de uma proposta do Governo e de um projecto do Partido Socialista, tinha sido agendada para a próxima terça-feira. Mas a última conferência de líderes parlamentares decidiu protelá-la, aparentemente para dar mais tempo aos negociadores, já que esta é uma das leis que exigem maioria qualificada de dois terços dos deputados.

Segundo fontes dos dois partidos envolvidos «as negociações tendentes a encontrar um consenso não vão mal, estando já delineadas algumas fórmulas possíveis de acordo».

As mesmas fontes admitiram poder viabilizar, simultâneamente com o Estatuto da PSP, o seu Regulamento Disciplinar.

Terça-feira é o inquérito à Câmara de Loures

O adiamento da discussão das polícias permitiu, por outro lado, avançar já na terça-feira, dia 7, o requerimento do PSD para a constituição de uma Comissão de Inquérito Parlamentar às Câmaras Municipais de Loures e do Seixal.

Estão em causa, como noticiámos oportunamente, quando esta iniciativa social-democrata foi anunciada, os serviços e facilidades eventualmente prestados, pelas duas câmaras da periferia de Lisboa, à organização da festa do Avante.

A antecipação joga a favor do PSD e, sobretudo, em benefício do vice-presidente do seu Grupo Parlamentar, o deputado Pacheco Pereira, número 1 da lista social-democrata candidata à Câmara Municipal de Loures.

Pacheco Pereira foi o dinamizador da propositura deste inquérito e, quanto mais cedo ele avançar, maiores benefícios poderá tirar no arriscado desafio político que assumiu ao enfrentar o tradicional Presidente de Loures, o autarca comunista Severiano Falcão.

O PSD agendou o pedido de inquérito para apurar, explicitamente, «a actuação das autarquias do Seixal e de Loures na concessão de favores ao PCP, numa operação de compra e venda de imóveis e na cedência de bens, serviços e instalações a esse partido na realização da Festa do Avante».

Como é óbvio, não esperam este inquérito as atribulações porque passaram os movidos a Miguel Cadilhe e ao ministério da Saúde: o PSD é o partido directamente interessado e tem na Assembleia a Maioria mais que suficiente para o impor.

Fundo Social Europeu: conclusões só em plenário

Em maré crescente de novos inquéritos, o PS acaba de lançar mais água na fervura: na próxima terça-feira, o plenário vai debater, por inciativa dos socialistas, as formas de que se revestiram as iniciativas suceptíveis de comparticipação do Fundo Social Europeu.

Trata-se de um conjunto de histórias sórdidas que têm andado nos jornais durante os últimos meses e que também têm sido debatidas na Comissão de Inquérito oportunamente criada.

Agora, na perspectiva da redacção das conclusões, sob pressão da Maioria social-democrata, o PS faz baixar a polémica ao plenário, provavelmente, para fazer muito barulho em torno da forma como foi preparada a votação.

Há, no entanto, uma questão prévia a resolver: o PCP apresentou uma proposta de resolução que visa prorrogar por mais três meses os trabalhos da Comissão e essa resolução deve também ser votada na terça-feira.

Segundo o deputado António Filipe, «dados novos entretanto conhecidos exigem que, em nome da transparência, a proposta de resolução do Partido Comunista seja rapidamente aprovada».

vir a aplicar na cidade capital do País.

Rui Godinho informou que a sua primeira intervenção será «*dentro de dias*». Dentro de dias, isto é, muito brevemente, será discutido o novo regime da tutela administrativa sobre as autarquias.

«Batman» ameaça processar jornais

O deputado António Coimbra, do PSD, que viu suspensas requisições de viagens no valor de nove mil contos, justificou-se ontem perante os membros da sua bancada e «*admitiu mesmo*», segundo um dirigente do PSD citado pela agência Lusa, «*processar alguns jornais*».

Coimbra foi recentemente crismado na Imprensa como «*o deputado Batman*» por ter efectuado «*uma volta ao mundo em poucos dias*». Isto a fazer fé nas requisições que apresentou e que estiveram na base da polémica suscitada sobre as «*habilidades*» de certos parlamentares para amelharem algum dinheiro, quando em viagem.

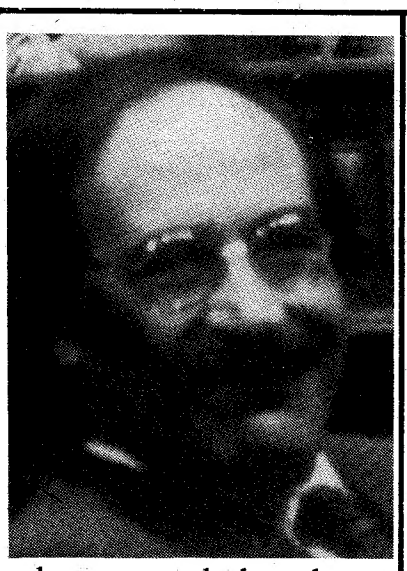
O deputado social-democrata ainda não tinha vindo à Assembleia desde que o caso foi publicamente levantado; mas ontem garantiu, perante o seu Grupo Parlamentar, ter provas de que «*as viagens efectuadas não o foram em proveito próprio, mas sim em benefício da emigração que o elegeu*», segundo a mesma fonte social-democrata.

O Presidente Vitor Crespo é que não parece, para já, tão convencido da inocência de António Coimbra. Crespo tinha decidido um inquérito a tanta requisição e confirmou a sua continuidade. O processo encontra-se actualmente nas mãos do auditor jurídico do Parlamento.

As amabilidades de Silva Marques

No calor da discussão sobre a autonomia financeira da Presidência da República, Adriano Moreira deixou cair um monte de papéis com as notas de apoio à argumentação que esgrimia contra Carlos Encarnação, vice-presidente do PSD.

Acto contínuo, outro «vice» da Maioria, o múltiplas vezes referido Silva Marques, levantou-se do seu lugar e foi repor os papéis, em boa



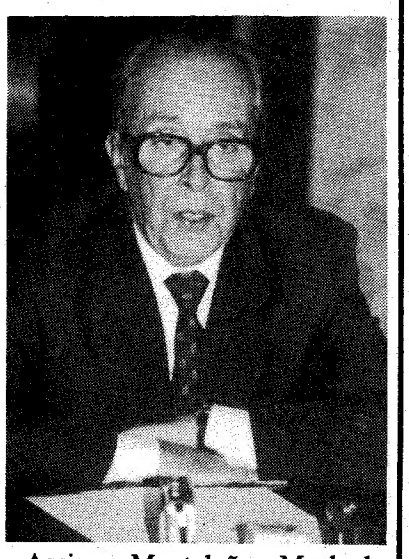
ordem, na mesa do deputado centrista.

Comentário de Adriano Moreira, em óbvio agradecimento:

«Ainda há quem se queixe de que, da sua parte, não vêm amabilidades...»

Direcção do PSD: todos reeleitos

Por 103 votos a favor, três contra e duas abstenções, a Direcção da bancada do PSD foi ontem toda reeleita pelo Grupo Parlamentar da Maioria.



Assim, Montalvão Machado continua como presidente e Duarte Lima como primeiro vice-presidente. Os outros «vices» são Carlos Encarnação, Fernando Marques, Silva Marques, Pacheco Pereira, Luis Filipe Meneses e Miguel Macedo.

Ainda em tempo de eleições--mas desta vez em terceira tentativa para constituir a totalidade da Mesa da Assembleia--mereceram ontem, finalmente, os votos necessários, um secretário designado pelo PS e dois vice-secretários indicados pelo PS e pelo PCP.

São eles, respectivamente, Apolónia Teixeira, Caio Roque e Júlio José Antunes.

Convite para vaga do juizVitorino

A propósito de Alberto Martins, um convite de António Guterres, para o integrar na Direcção da bancada socialista durante a presente sessão legislativa, prova que não caiu em saco roto o trabalho desenvolvido na preparação dos dois mais importantes diplomas de iniciativa PS até ontem aprovados na Assembleia.

As eleições na bancada socialista devem realizar-se no dia 20 e Guterres pretende reconduzir toda a equipa que o acompanhou na sessão legislativa passada.

Há, no entanto, uma vaga de vice-presidente em aberto, desde a saida de António Vitorino para o Tribunal Constitucional e é para ela que Alberto Martins será, provavelmente, eleito:

«O seu nome é consensual dentro do Grupo Parlamentar», conforme disse uma fonte do PS na Assembleia.

I Série
n.º 253
Dia 3
de
Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Assembleia da República

Declaração:
De ter sido rectificada a Lei n.º 85/89, publicada no Diário da República, 1.ª Série, n.º 206, de 7 de Setembro de 1989

Ministério das Finanças e da Justiça

Portaria n.º 967/89:
Altera os quadros de pessoal de várias conservatórias de registos e do notariado

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Portaria n.º 968/89:
Fixa os mapas do pessoal assalariado das Embaixadas de Portugal em Berna e Washington

Avisos:
Torna público ter o Chipre ratificado o Protocolo n.º 4 à Convenção de Salvaguarda dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais, reconhecendo certos direitos e liberdades além dos que figuram já na Convenção e no primeiro Protocolo Adicional à mesma

Torna público terem a República Federal da Alemanha e a Turquia ratificado, a 19 de Setembro de 1989, o Protocolo n.º 8 à Convenção de Salvaguarda dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais, o qual entrará em vigor para aqueles Estados a 1 de Janeiro de 1990

Região Autónoma da Madeira

Governo Regional

Decreto Regulamentar Regional n.º 20/89/M:
Aplica aos funcionários e agentes da Administração e dos institutos públicos o regime de atribuição de abono para falhas.

Região Autónoma dos Açores

Assembleia Legislativa Regional

SUPLEMENTO

Ministério das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 965-A/89:
Actualiza o coeficiente das rendas livres e condicionadas para vigorar durante o ano civil de 1990

Portaria n.º 965-B/89:
Actualiza os factores de correcção extraordinária das rendas

Ministério dos Negócios Estrangeiros

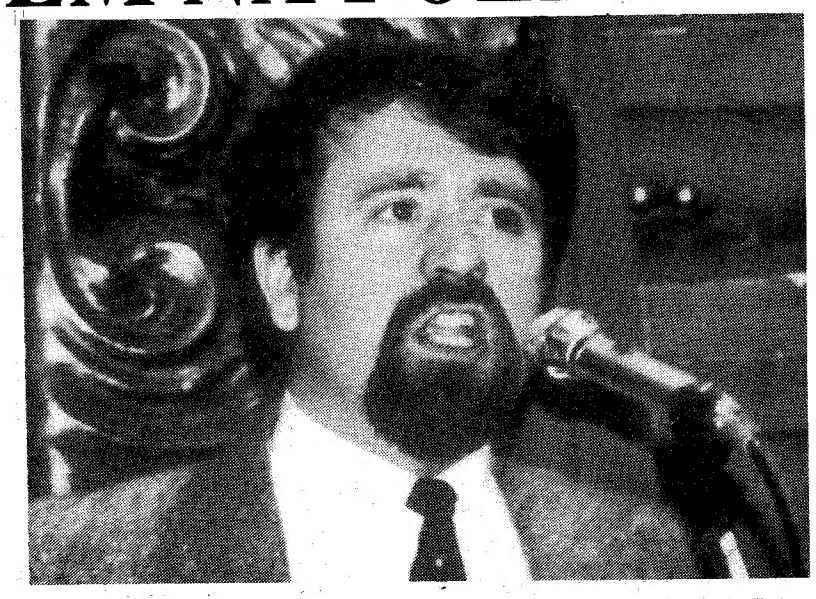
Portaria n.º 965-C/89:
Estabelece que a partir de 1 de Novembro de 1989 seja utilizado o impresso para passaporte diplomático aprovado pelo Decreto-Lei n.º 438/88, de 29 de Novembro

DISTRITO A DISTRITO
AS AUTARQUICAS

LEIRIA

TERRA DE TRANSIÇÃO TAMBÉM NA POLÍTICA

Paulo Martins



Uma parcela do sul do «último» distrito beirão é já ribatejana. Desta mescla, deste carácter de transição, se «faz» a região de Leiria - geográfica, cultural, até politicamente. Talvez por isso as quatro principais forças tenham, no plano autárquico, o seu quinhão de poder. O PS, principal vítima do avanço «laranja» em 1985, quer recuperar posições mas, entretanto, abriu alguns flancos. O PSD, esse, está de olhos postos em Leiria.

Possivelmente por efeito dessa natureza multifacetada, o distrito de Leiria não é, se globalmente encarado, estável do ponto de vista político. Em 1985, por exemplo, várias edilidades mudaram de mãos, cantando vitória o PSD, que passou a maioritário em nove. O conjunto de movimentações «cruzadas» que os diversos partidos têm vindo a empreender cria, aparentemente, condições para que este ano o «rosto autárquico» da região conheça mais profundas transformações.

Comecemos pela cidade de Leiria, desde 1982 governada por Afonso Lemos Proença, em representação do CDS. É uma das capitais de distrito que os social-democratas têm «entalada na garganta», fracassadas que foram as sucessivas tentativas para a conquistar. Desta vez, o PSD jogou o tudo por tudo, ao convencer o actual titular a encabeçar a sua lista. A transferência do autarca foi mais uma entre muitas, mas a importância simbólica de Leiria fez dele, de certo modo, um dos «bodes expiatórios» da atitude que tantos outros colegas seus tomaram.

Freitas do Amaral chamou-lhe, com todas as letras, traidor. Lemos Proença ripostou, identificando uma contradição: era «o melhor» quando em Fevereiro o partido o convidou para recandidatura; passou a ter «só defeitos», quando se soube que iria vestir a «casaca laranja». Naturalmente, a decisão do líder autárquico emprestou à corrida eleitoral na cidade outro interesse. Os socialistas, num esforço para colher dividendos, abriram à esquerda. Não tendo conseguido chegar a acordo com o PRD, a candidatura de Cândido Ferreira integra membros do MDP. Os centristas, por seu turno, ficaram «descalços» e só mais tarde indicaram Ambrósio Ferreira, membro da Assembleia Municipal. A lista da CDU é liderada pelo independente Guarda Ribeiro.

PS «passa» em Alcobaça?

Uma eventual vitória dos social-democratas em Leiria é susceptível de compensar as possíveis derrotas em municípios conquistados em 1985. Em Alcobaça, não se reproduzirá a aliança com os centristas que então «roubou» a Câmara ao PS. Miguel Guerra, presidente da Câmara destronado em 1982, volta à liça pelo PS, agora com três adversários: o actual presidente, o centrista Tarcísio Trindade e o comunista Rogério Raimundo.

Mais complexa é a situação em Peniche, onde uma mulher desempenha o papel central. Trata-se de Fátima Pata, antiga militante comunista que em 1982 ganhou as eleições, em representação do PS. A sua gestão desastrosa conduziu à erosão eleitoral do partido, há quatro anos. Os socialistas passaram de partido dominante a terceira força, conservando apenas uma vereadora, ela própria. Fátima Pata regressa agora às origens, encabeçando a lista da CDU à Assembleia Municipal.

Raul Santos é o militante comunista sobre quem recai a responsabilidade de disputar a presidência do município ao PSD, que apresenta de novo João Barradas; Jacinto Pedrosa é o socialista incumbido de refazer a base eleitoral do partido. Vale recordar que em 1985, a APU foi derrotada em Peniche por apenas 600 votos.

Nazaré: avaliar o «peso» de Monterroso

Na Nazaré, serve o acto eleitoral de Dezembro para avaliar o peso - político já se deixa ver - do actual presidente da Câmara. Acusado de sancionar irregularidades, Luis Monterroso furtou-se habilmente à perda de mandato e espera agora que o seu caso seja resolvido nos tribunais. Tudo começou quando foi tornado público o resultado um inquérito da Inspecção-Geral de Administração do Território, que detectou, entre outras irregularidades, a utilização ilícita de subsídios no âmbito do FEDER. O facto de entre os munícipes que levantaram o dedo acusador figurarem alguns militantes socialistas pôs então a nu as divergências que grassam no seio do partido.

Monterroso, também dirigente da Concelhia, foi apresentado pelos seus próprios correlegionários como «centralizador» e «anti-democrático», capaz de «fechar a sede para impedir o debate interno». Em Fevereiro, nove dirigentes locais acusaram-no mesmo de irregularidades estatutárias.

O líder camarário a tudo resistiu. Quando em Agosto os representantes do PSD e o do PRD na vereação tentaram retirar-lhe o mandato, o feitiço virou-se contra o feiticeiro: evocando excesso de faltas, Monterroso provocou por sua vez a exoneração de Honório Sousinha (PSD) e Jorge Barroso (PRD). Os dois visados procuraram o apoio dos restantes vereadores da oposição para levar o presidente a Tribunal, com base na nova Lei da Tutela das Autarquias Locais. Conseguiram mesmo que o Tribunal Administrativo de Coimbra apreciasse o processo, apesar de um terceiro vereador social-democrata, Mário Felismina, não ter alinhado na jogada.

Do Tribunal Administrativo de Coimbra, o caso transitou para o do Porto, por iniciativa do Procurador da República, não sendo para já conhecida qualquer decisão. Luis Monterroso, esse, parece tranquilo. A direcção nacional do seu partido garantiu-lhe desde o início todo o apoio. Pesados os prós e os contras, terá concluido que a popularidade do autarca e a sua estratégia de divisão da oposição acabarão por proporcionar a recondução. Só a 17 de Dezembro se saberá se está enganada. Se assim fôr, o próximo presidente da Câmara da Nazaré poderá muito bem ser o social-democrata Abílio Figueira.

Marinha Grande: rendição na CDU

O presidente socialista da Câmara de Óbidos, juntou-se na passada semana ao lote de autarcas sobre quem recaem suspeitas de corrupção. Segundo o semanário «Expresso», Pereira Júnior, que prepara a recandidatura, é acusado por um empresário local de ter aceitado «favores» para facilitar a atribuição de alvarás para loteamentos. O PSD, que apresenta Rui Jaime Henriques, poderá ser o principal beneficiado de eventuais efeitos políticos deste caso.

O PS, que nas Caldas da Rainha espera poder «rentabilizar» a candidatura de António José Valente, vice-presidente da edilidade eleito pelo PSD, que encabeça a sua lista como independente, está ainda em situação difícil em Pombal. Guilherme Santos, cujo prestígio local constituia, reconhecidamente, a principal causa dos triunfos socialistas no concelho, faleceu no ano passado em acidente de viação. Armindo Carolino, vereador que tomou o seu lugar, tornou-se assim, por força das circunstâncias, candidato do partido. O PSD, através de Manuel Rodrigues Marques, espreita a oportunidade.

Para as forças políticas minoritárias no distrito, o sufrágio de Dezembro tem um «sabor» diferente. O CDS não se arrisca apenas a perder Leiria; também no Bombarral a dispersão de votos poderá isolar José Guilherme, de novo à cabeça da lista centrista. A CDU, que como já referimos protagoniza uma aposta forte em Peniche, não é «desta» que perde a Marinha Grande.

Em 1985, a convergência de votos socialistas e social-democratas na vila vidreira mais não conseguiu do que eleger três vereadores. Agora, separadas as forças da oposição, os comunistas dão-se mesmo ao luxo de substituir o actual presidente da Câmara por Barros Duarte, antigo chefe do executivo municipal entre 1979 e 1982.

Quem é quem

ALCOBAÇA- Joaquim Rui Coelho (PSD)
Vereação- PSD 5, PS 2
ALVAIÁZERE- Álvaro Pinto Simões (PSD)
Vereação- PSD 3, CDS 2
ANSIÃO- Ilídio Batista (PSD), substituiu Manuel Júlio Marques
Vereação- PSD 6, PS 1
BATALHA- Francisco Santos Coutinho (PSD)
Vereação- PSD 5, PS 1, CDS 1
BOMBARRAL- José Rosário Guilherme (CDS)
Vereação- CDS 3, PSD 2, PS 1, APU 1
CALDAS DA RAINHA- Fernando José Costa (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 1, CDS 1, PRD 1
CASTANHEIRA DE PÊRA- Júlio Nunes Henriques (PS)
Vereação- PS 4, PSD 1
FIGUEIRÓ DOS VINHOS- José Simões Abreu (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 1
LEIRIA- Afonso Lemos Proença (CDS)
Vereação- CDS 5, PSD 3, PS 1
MARINHA GRANDE- Emílio Ferreira Rato (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PS 3
NAZARÉ- Luis Soares Monterroso (PS)
Vereação- PS 3, PSD 3, PRD 1
ÓBIDOS- José Pereira Júnior (PS)
Vereação- PS 3, PSD 2
PEDRÓGÃO GRANDE- Manuel Henriques Coelho (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 1
PENICHE- João Tavares Barradas (PSD)
Vereação- PSD 3, APU 3, PS 1
POMBAL- Armindo Carolino (PS), substituiu Guilherme Santos, falecido
Vereação- PS 4, PSD 3
PORTO DE MÓS- José Gomes Afonso (PSD)
Vereação- PSD 4, CDS 2, PS 1

AMANHÃ Guarda: «'Teimosia' socialista incomoda a direita»

GOVERNO AVANÇA NA COOPERAÇÃO COM ÁFRICA

Acordos na área do trabalho são hoje assinados pelos ministros da tutela dos cinco países de língua oficial portuguesa, no terceiro dia de visita oficial que efectuam a Lisboa. E são várias as iniciativas em matéria de cooperação com os aqueles Estados africanos a decorrer na capital portuguesa. Ontem a Comissão Interministrial para a Cooperação reuniu-se para pôr em execução um plano de trabalhos de apoio ao desenvolvimento das ex-colónias.

Estas acções fazem parte de um programa de acções de cooperação definidas recentemente pelo Governo e têm em conta os resultados da visita que o primeiro-ministro, Cavaco Silva, realizou em Setembro a Moçambique e da estada em Lisboa, esta semana, do ministro angolano dos Negócios Estrangeiro, Pedro de Castro Van-Dunen «Loy».

A Comissão Interministrial, presidida pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, integra representantes de diversos departamentos oficiais e desenvolve o seu trabalho num quadro de coordenação global pelo MNE.

A reunião de ontem serviu para preparar a deslocação a Angola, ainda a realizar este mês, de uma missão preparatória da 4ª sessão da Comissão Mista Luso-Angolana, que deverá ter lugar em Janeiro próximo. Nesta sessão deverá ser, pela primeira vez, aprovado um programa-quadro de cooperação com Angola, com duração bienal.

Neste momento o Governo português procede a uma inventariação de meios financeiros e humanos a aplicar nas acções de cooperação com aquele país africano, que abrangem áreas como o sistema educativo, transportes e comunicações, pescas, energia e petróleos e saúde.

O domínio empresarial é um dos que recebe agora mais atenção por parte das autoridades portuguesas no campo da cooperação com os países africanos lusófanos. Alguns responsáveis têm sublinhado o êxito da participação de mais de uma centena de empresários na comitiva de Cavaco Silva durante a visita a Moçambique.

Neste país além do rescalonamento da dívida a Portugal e a preparação da conversão dela em participações de capital, foram assinados vários protocolos e contratos envolvendo empresas públicas portuguesas e mistas. Estão também em curso neste país programas no domínio técnico-económico e nos sectores da saúde e educação, tendo sido nomeadamente aumentado para mais de uma centena o número de bolsas de estudo para o ensino.

Pedro Van-Dunen: «a visita foi um êxito»

Também a visita do ministro angolano dos Negócios Estrangeiros foi considera «um êxito». Pedro Van-Dunen fez esta declaração à sua chegada ontem a Luanda, tendo adiantado que foi possivel aproximar as posições dos dois países sobre todos os assuntos, quer no domínio político, quer no económico, comercial e cultural.

Os ministros dos "cinco" com Silva Peneda.

O chefe da diplomacia de Angola falou elogiosamente de Portugal e da participação de empresários portugueses no desenvolvimento do país no âmbito do plano de paz que disse estar para breve concretização.

Falando sobre o eventual papel que Portugal poderá ter no processo de paz, Pedro Van-Dunen afirmou que nada ficou decidido, mas esclareceu que o Governo de Lisboa não está interessado em participar no processo de verificação do cessar-fogo entre o seu governo e a UNITA.

O ministro disse que Portugal reiterou o seu apoio à plataforma política aprovada pelo seu Governo no âmbito do processo de paz e a disponibilidade de informar os seus parceiros da CEE e os Estados Unidos sobre as posições angolanas. O responsável diplomático angolano declarou também que Angola já não levanta obstáculos à visita que Jonas Savimbi vai efectuar a Portugal

Entretanto, o delegado da UNITA em Portugal, Tomas Sankala, confirmou a deslocação do líder do movimento rebelde angolano ao território portutguês no início do ano.

Países lusófanos solidários com Timor

Reunidos, em São Luís do Maranhão, no Brasil, para aprovarem a constituição do Instituto de Língua Portuguesa, os chefes de Estado dos países lusófanos não deixaram de abordar alguns temas da política internacional, nomeadamente os esforços de paz em Angola e Moçambique. Manifestaram ainda a sua solidariedade com Timor-Leste na luta pela autodeterminação.

Na reunião que antecedeu a asssinatura do acto de fundação do Instituto, e por iniciativa do presidente Mário Soares, foi feita uma análise da política na África Austral e das suas consequências para os dois países acima referidos.

PAGAMENTO DO CUPÃO Nº 2

18,79% SOBRE O VALOR NOMINAL

TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO

CTT

1987

UM BOM INVESTIMENTO. A TODOS OS TÍTULOS.

1.ª EMISSÃO
2.ª TRANCHE

Avisam-se os Senhores Participantes que, de acordo com as condições da emissão, estará a pagamento, a partir do próximo dia 11 de Novembro, o cupão n.º 2 dos **Títulos de Participação CTT/87, 1.ª Emissão - 2.ª Tranche**, pelos seguintes valores isentos de IRC/IRS e Imposto sobre Sucessões e Doações:

PARTE FIXA 60% do valor nominal × 16,2%	97$20
PARTE VARIÁVEL 40% do valor nominal × 16,2% × 1,40	90$70
TOTAL DA REMUNERAÇÃO 18,79% (taxa anual nominal)	187$90

Rendimento isento de impostos nos termos da alínea b) do n.º 1 do Art.º 2.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais

O pagamento efectuar-se-á aos balcões das diversas instituições bancárias.

Lisboa, 11 de Outubro de 1989

Correios e Telecomunicações de Portugal, E.P.
Pelo Conselho de Administração

Ferreira Filipe
Administrador

Os Correios e Telecomunicações de Portugal, E.P., são uma empresa pública com o capital estatutário, integralmente realizado, de sessenta e quatro milhões de contos, sede social na Rua de S. José, n.º 20, Lisboa, com o número de Pessoa Colectiva 500 077 568, encontrando-se inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 382.

CTT CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Sequelas do Império

JÓIAS DE GOA EMPERRAM VISITA DE SOARES À ÍNDIA

Augusto Vilela

As jóias de Goa, um pequeno tesouro guardado há 27 anos nos cofres do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa, está a dificultar a já anunciada visita do Presidente da República à União Indiana. É o único contencioso actualmente existente entre os dois países. Há muitos anos que está a ser negociado mas, de protocolo em protocolo, ainda não foi possível solucioná-lo a contento de ambas as partes.

A história remonta a 1961, em plena era salazarista, quando as tropas indianas invadiram Goa contra as previsões do ditador. Para evitar a invasão, Salazar desenvolvera uma intensa movimentação diplomática, que falhou completamente, dada a falta de credibilidade externa do seu governo.

A actividade bancária em Goa estava a cargo do BNU que, a par das suas operações normais, funcionava também como instituição de penhores. Ao longo dos anos foi acumulando jóias, pertencentes a cidadãos goeses, geralmente pessoas de fracos recursos, que recorriam ao banco para pequenos empréstimos. Como garantia davam, normalmente, jóias de família, que tinham sempre em mente resgatar logo que as suas possibilidades económicas o permitissem. Mas os ventos da história sopraram mais fortes e mais depressa do que se previa.

Tesouro em fuga

Jorge Anastácio, era na altura o gerente-geral do Banco Nacional Ultramarino no Estado da Índia. Apercebeu-se que o Império começava a desmoronar-se. O optimismo patriótico de Lisboa não tinha correlação com os factos que ali estavam a passar-se.

Decidiu então queimar todo o dinheiro que se encontrava nos cofres do BNU e enviar para Lisboa alguns milhares de jóias à guarda do banco e pertença de clientes. O seu valor rondaria na altura os 30 mil contos. Hoje devem valer bastante mais que meio milhão de contos.

Os ensinamentos da expressão popular «vão-se os anéis, fiquem os dedos», que ao longo dos séculos tem orientado o comportamento dos portuguesas em situações difíceis, não foram seguidos por Jorge Anastácio que agiu precisamente ao contrário. Preferiu salvar os anéis sem pensar na própria pele. Acabou sem dinheiro para sobreviver e preso pelos indianos que pretendiam trocá-lo pelas jóias. Felizmente desistiram da ideia e tal negócio nunca chegou a ser feito.

O envio das jóias foi um acto que Jorge Anastácio teve que assumir por si próprio. Em Lisboa ninguém, acreditava que as tropas indianas poderiam tomar Goa a qualquer momento. Quando Jorge Anastácio informou o então vice-governador do BNU, Visconde de Merceana, da sua intenção de enviar os valores à sua guarda para Portugal, este respondeu que não lhe parecia necessário porque, em contacto com o ministério do Negócios Estrangeiros, «se colhera a convicção de que os nossos territórios não seriam invadidos». Cauteloso como todos os banqueiros, deu-lhe no entanto autonomia para decidir como melhor entendesse visto encontrar-se no local.

A catedral de Goa: uma imagem da presença portuguesa na Índia

Depois de queimadas as notas, pela calada da noite, utilizando um automóvel emprestado, Jorge Anastácio fez chegar as jóias ao navio «Índia» que nessa noite rumava para Lisboa. Foram escondidas num paiol de munições, à proa do navio, à responsabilidade do comandante. Durante muitos anos não mais se ouviu falar delas, embora se saiba que algumas foram resgatadas pelos seus legítimos proprietários.

Uma barreira de ouro

Guardadas nos cofres do BNU, na Rua Augusta, as jóias de Goa constituem, 27 anos depois, um factor a dificultar o aprofundamento das relações entre Portugal e a União Indiana. É de ouro a barreira que separa os dois países.

O governo indiano sempre reclamou as jóias. Ao argumento do BNU de que elas são propriedade de clientes do banco, contrapunha que as jóias podem ser de particulares mas o ouro é do estado indiano.

Ao longo de vários anos têm sido estudados protocolos para a resolução do problema. O State Bank of Índia estará disposto a pagar para reaver as jóias de Goa. O Governo português está de acordo e o BNU também. Pretende no entanto que aquele banco assine um protocolo no qual se assuma, perante os legítimos proprietários, como fiel depositário das jóias. Ao que parece os indianos não o querem fazer. O BNU nada mais pretende do que salvaguardar a sua responsabilidade de modo a que, se as jóias forem reclamadas, possa endossar a responsabilidade da sua devolução ao State Bank of Índia e ao governo indiano.

Um protocolo português entregue ao governo de Nova Deli para estudo, procurava salvaguardar os direitos dos proprietários ou herdeiros. Previa, antes do envio das jóias para a Índia, o estabelecimento, publicamente anunciado, de um período, em que aqueles valores pudessem ser reclamadas pelos proprietários ou herdeiros, cuja identificação é complicada, apesar de existirem no BNU registos muito rigorosos.

Outro problema difícil é a avaliação. Ao longo do tempo as jóias revalorizaram-se, mas há empréstimos que nunca foram pagos.

Teoricamente os proprietários deveriam ter de pagar também ao BNU uma comissão de guarda. Este, porém, já concordou em nada cobrar por entender que os clientes não podem ser responsabilizados por questões a que são alheios. Além disso diversas jóias já foram entregues.

As negociações com vista a acabar com mais esta sequela do Império continuam. Uma fonte próxima do Primeiro Ministro informou-nos ontem da existência de uma proposta indiana que o Governo português está a estudar.

Entretanto a visita de Es-tado do Presidente Mário Soares continua sem data marada.

Governo intensifica fiscalização aos poluidores da água

O processo de despoluição dos rios portugueses poderá conhecer, a partir de agora, uma nova fase, com a aplicação dos dois decretos-lei aprovados em Conselho de Ministros.

Um dos diplomas tem uma filosofia preventiva estabelecendo as normas de qualidade da água em função das suas aplicações, seja para consumo humano, na vida agrícola ou em actividades de lazer.

O governo decidiu dar um período de transição às unidades de tratamento da água já existentes para a adaptação às novas normas aprovadas no que respeita à eliminação dos poluentes. O período de transição é alargado aos responsáveis das autarquias, que terão de tomar medidas suplementares para fazer cumprir as novas regras de protecção da água. As entidades fiscalizadoras podem apoiar-se no segundo decreto-lei aprovado pelo Conselho de Ministros que obedece a uma filosofia punitiva agravando as multas para os prevericadores.

As normas aprovadas são aplicadas de imediato a oito sectores industriais cuja actividade, está mais do que provado, tem contribuido para a degradação dos rios portugueses. É o caso das celuloses, curtumes, electrolise dos cloretos alcalinos, tratamentos de superfície, indústrias utilizadoras de amianto, suiniculturas, matadouros e processamento de carnes urbanas.

Em matéria de gestão dos recursos hídricos o Governo decidiu, também, introduzir alterações tendentes à descentralização dos serviços. Uma das "apostas fortes" deste diploma é a criação de associações de utilizadores que representam a extensão aos utilizadores do domínio público do trabalho que já estava a ser realizado pelas associações de benificiários, que têm uma palavra a dizer quanto aos aproveitamentos hidroagrícolas.

O comunicado do Governo, lido pelo porta-voz do executivo, Fernando Nogueira, salienta o "papel decisivo das associações de utilizadores na conscialização dos cidadãos para a protecção da saúde pública e responsabilização dos agentes poluidores".

O Conselho de Ministros aprovou mais um diploma sobre a descentralização das operações de emparcelamento rural que prevê a possibilidade da iniciativa, nesta matéria, pertencer às autarquias, às comissões de coordenação regional e até a associações de particulares.

O Executivo aprovou ainda um diploma que autoriza a criação da Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão a funcionar na Póvoa do Varzim, integrada no Instituto Politécnico do Porto.

Primeiro ministro no Alto Minho

O primeiro-ministro Cavaco Silva vai dedicar mais um fim-de-semana à inauguração de troços viários na região norte do país bem como ao contacto com as populações.

Cavaco Silva inicia o programa reforçado de inaugurações amanhã, em Viana do Castelo onde visitará a construção da doca de recreio, o restauro da zona ribeirinha da cidade, além de vários equipamentos escolares.

Nas terras do Minho, o chefe do governo terá oportunidade para contactar com as populações de Ponte de Lima, Arcos de Valdevez, Paredes de Coura e Vila Nova de Cerveira. No domingo, Cavaco Silva vai a Valença, Monção e Melgaço.

Um dos pontos mais importantes da agenda de trabalho do primeiro-ministro é o encontro de autarcas do distrito de Viana do Castelo subordinado ao tema - O Plano de Desenvolvimento Regional.

O chefe do executivo vai ainda verificar o andamento das obras no troço Braga-Valença do IP1, na estrada Valença - Monção e a construção das pontes que atravessam os rios Minho, Lima, e Neiva.

Eleições na Ordem dos Médicos

SECÇÃO SUL QUER DEFENDER ÉTICA E EXERCÍCIO DA MEDICINA

«Os anteriores conselhos regionais não souberam criar com a classe um diálogo aberto e profícuo em torno das grandes questões da medicina actual e os problemas que afectam a medicina portuguesa de forma a apresentar ao País e perante o Poder as coordenadas deontológicas e técnicas pelas quais se deve reger o actual exercício da medicina», disse António Galhordas,elemento da Lista C, apoiante do candidato à presidência da secção Sul da Ordem dos Médicos, Carlos Ribeiro.

Por seu tumo, o candidato manifestou ontem, em conferência de Imprensa, o receio de que a plena integração na CEE provoque a vinda para Portugal de «maus» médicos estrangeiros.

«A nossa preocupação é que venham os piores, os que não cabem nos respectivos países», acrescentou exemplificando com o caso dos italianos «que andam a conduzir táxis e depois vêm vender pulseiras milagrosas e emagrecer meia Lisboa».

Segundo Carlos Ribeiro, que é professor universitário e director da Unidade de Cuidados Intensivos para as Coronárias, do Hospital de Santa Maria, os princípios que norteiam a sua candidatura assentam basicamente na defesa da ética e na qualidade da medicina, face às implicações do Mercado Único.

O candidato à presidência da secção Sul da O.M. não quis enveredar pelas questões laborais tendo afirmado que «está mais interessado em preservar a medicina do que em defender os médicos», tarefa que remeteu para os sindicatos.«Vamos discutir se o campo é relvado ou não, não vamos discutir os ordenados dos jogadores», acrescentou.

Não à colagem de candidaturas

A lista C, é composta maioritariamente por apoiantes da candidatura de Machado Macedo à presidência da Ordem. Aqueles elementos manifestaram alguma preocupação se Gentil Martins for eleito, visto ambos os candidatos terem «filosofias diferentes». No entanto, o candidato à presidência da secção Sul reprovou a «colagem de candidaturas regionais a candidaturas à presidência da Ordem».

Quanto à política de Saúde do actual Governo, Carlos Ribeiro classificou-a como «economicista no mau sentido», mas adiantou que a lista não fará críticas sem apresentar alternativas nos planos profissional, técnico e deontológico.

A integração na CEE também preocupa os médicos

Carlos Ribeiro criticou ainda a actuação passada da Ordem que, na sua opinião, «não foi capaz de definir de forma inequívoca a posição dos médicos sobre as principais questões e aspectos-chave, directa ou indirectamente relacionados com a dignidade da profissão e com a qualidade da prática médica».

Espaço de diálogo

Fazer da secção regional do Sul um espaço de diálogo e participação é o objectivo principal que pretendemos atingir», disse António Galhordas, elemento da lista que pretende ainda criar gabinetes jurídicos de apoio aos jovens médicos e de estudo dos problemas comunitários.

Recorde-se que o prazo de entrga de candidaturas para as eleições das secções regionais da OM teminou ontem, mas até dia 10 mantem-se a corrida para a apresentação de competidores ao cargode bastonário da Ordem.

Entretanto, já foram formalizadas as candidaturas de Manuel Machado Macedo e Gentil Martins e sete listas para as secções regionais. O sufrágio está marcado para 13 de Dezembro.

Trabalhadores por conta de outrem

Um em cada cinco é contratado a prazo

Um em cada cinco trabalhadores por conta de outrém estava em Junho deste ano contratado a prazo, segundo um inquérito do Ministério do Emprego e Segurança Social, que, ao contrário do INE, não abrange os trabalhadores por conta própria. É na construção civil e obras públicas que há mais contratados a prazo (dois em cada cinco), vindo depois o ramo de comércio, restaurantes e hotéis (21,5 por cento), a indústria transformadora e, por último, a indústria extractiva. Electricidade, água e gás, banca e seguros, e imóveis transportes e comunicações são os empregos - segundo o mesmo estudo- mais estáveis ou permanentes.

Em Dezembro de 1983 havia mais assalariados por conta de outrem que em Junho deste ano, de acordo com a última informação disponível do Ministério do Emprego sobre esta relação de trabalho. O emprego por conta de outrém aumentou 0,5 por cento em Junho, por comparação com Março também deste ano, situando-se mesmo assim ainda 6,9 por cento abaixo do nível de emprego assalariado de Dezembro de 1983.

De acordo com o mesmo inquérito trimestral especializado do Ministério de Silva Peneda, o emprego por conta de outrém aumentou 0,1 por cento para os homens entre Março e Junho deste ano e 1,4 por cento para aa mulheres em igual período.

O departamento de estatística do Ministério do Emprego e Segurança Social considera pessoal ao serviço toda a pessoa que, na semana anterior, efectuou qualquer trabalho remunerado de uma hora, pelo menos.

Por sectores, entre Março e Junho o emprego assalariado diminuiu 0,1 por cento nas indústrias extractivas e nas indústrias transformadoras. Mas aumentou 1,1 por cento na electricidade, gás e água, crescen 0,3 por cento na construção e obras públicas, mais 1,6 por cento -em igual período- no comércio, restaurantes e hotéis, mais 0,5 por cento nos transportes e comunicações, e 2,4 por cento no sector bancos, seguros e operações imóveis.

Electricidade e água: empregos mais seguros

Relativamente a Dezembro de 1983 o número de trabalhadores por conta de outrém está situado 13,2 por cento abaixo das indústrias extractivas,. menos (5,6%) nas indústrias transformadoras, muito menos -27,6 pŏr cento- na construçãoo e obras públicas, ainda 4,7 por cento no comércio, restaurantes e hotéis, 9% nos transportes e comunicações, e 5,2 por cento nos bancos, seguros e operações sobre imóveis.

De acordo ainda com o Ministério do Emprego, o número de assalariados cresceu 14,7 por cento na electricidade, gás e água e 7% nos serviços prestados à colectividade. Em termos globais pode dizer-se que entre Dezembro de 1983 e Junho de 1989 o emprego assalariado desceu 6,9 por cento.

O inquérito revela ainda que em Junho deste ano um em cada cinco trabalhadores por conta de outrém estava contratado a prazo.

Especificando por sectores, os contratados a prazo são dois em cada cinco (41,7 por cento(na construção civil e obras públicas), 21,5 por cento no comércio, restaurantes e hotéis, 20,4 por cento nas indústrias transformadoras e 19,2 por cento nas indústrias extractivas.

Os maiores índices de emprego permanente surgem na electricidade, gás e água (97 por cento), nos transportes e comunicações (89,9 por cento), e nos bancos, seguros e operações sobre imóveis (88,2 por cento).

Relativamente às admissões, sete em cada dez trabalhadores entra com contratos a prazo. Esa percentagem é maior na construção e obras públicas que no comércio, restaurantes e hotéis e na indústria transformadora.

Produção de cimento aumenta em 1989

A produção de cimento nos primeiros nove meses de 1989 aumentou 6,2 por cento, em ralação a 1988. Grande parte deste cimento destinou-se ao mercado interno. No entanto, as exportações atingiram um acréscimo de 6,7 por cento comparativamente ao mesmo periodo do ano passado.

Quanto às vendas de materiais de construção, apenas 45 por cento das empresas do ramo viram o volume dos seus negócios aumentar no terceiro trimestre deste ano, enquanto 31 por cento mantiveram as vendas e 23,7 por cento registaram uma queda.

Instituições financeiras: crédito cresceu 48 por cento

O crédito concedido pelas instituições financeiras não monetárias no ano de 1988 atingiram os 113 milhões de contos, o que representa um aumento de 48 por cento comparativamente ao ano anterior. Estas instituições, cujo objectivo é financiar a actividade económica, são já 43, sendo 20 de capital de risco e 13 sociedades de investimento.

Portugal atinge recorde na Filda

Portugal está representado na Feira Internacional de Luanda (FILDA) por 159 empresas, mais do que o próprio país anfitrião. Já na passada edição a edição portuguesa tinha sido a maior. No entanto, a afluência este ano foi tão grande que se tornou necessário negociar o arrendamento de espaços contíguos ao pavilhão português. A FILDA abriu as suas portas ontem e encerrará no dia 12 de Novembro.

Hispano-Americano quer banco em Portugal

O banco espanhol Hispano-Americano pretende ampliar a sua presença em Portugal através da transformação da sociedade de investimentos que já opera no nosso país em entidade bancária efectiva. A instituição pretende ainda abrir uma sucursal da sociedade de investimentos no Porto, estando igualmente previsto que à filial portuguesa se juntem várias sociedades que ofereçam serviços financeiros especializados.

CPP aumenta capital

A Companhia Geral de Crédito Predial Português vai aumentar o capital estatutário de 4,25 para 8 milhões de contos. Parte do aumento realiza-se por incorporação de reservas, enquanto o restante corresponde à dotação existente no fundo de regularização da dívida pública.

Quimigal cria empresa de plásticos

«Plasquisa - Plásticos Agro-Industriais» deverá ser o nome da nova empresa que a Quimigal vai criar a breve prazo a partir da sua divisão de plásticos. Esta transformação insere-se num processo mais vasto de reestruturação e redimensionamento da empresa, que visa desinvestir nas actividades que não se enquadram na estratégia global estabelecida , apostando na criação de um grupo económico com actividades mais homogéneas.

No âmbito deste projecto, a Quimigal criou já as empresas Agroquisa e Nutasa, estando ainda previsto que a divisão de texteis-lar seja igualmente criada com a forma de sociedade autónoma.

Em projecto está igualmente a formação de uma empresa destinada a administrar o parque industrial do Barreiro, que será basicamente uma sociedade gestora de imobiliário industrial, alugando terrenos e serviços.

De acordo com uma fonte da Quimigal, o parque industrial do Barreiro apresenta condições muito boas para a instalação de quase todo o tipo de indústrias, pois dispõe de um porto privativo de águas profundas, ligações ferroviárias e rodoviárias, esgotos, central de vapor e oficinas de manutenção e ar comprimido.

Em projecto, embora bastante mais atrasado, está ainda a criação de uma empresa destinada a gerir o parque industrial de Estarreja. A Quimigal deverá, assim, alienar bens entre 1,5 e 2 milhões de contos durante o corrente ano, o que passa pela autonomização de todas as divisões directas de negócios do grupo e pelo encontrar de novos parceiros para os seus negócios.

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TÊM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS *AGÊNCIA RAIO VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL*. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.
SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.

Militar morre no Funchal atingido por tiro de G-3

O militar José Fernandes Luís faleceu ontem no Funchal ao ser atingido por um tiro de uma espingarda metrelhadora G-3 que empunhava. Segundo uma fonte do Grupo de Artilharia de Gaurnição Número 2, a que pertencia a vítima, «o militar encontrava-se de serviço pelas oito da manhã com a arma que lhe tinha sido atribuída». O caso está a ser neste momento analisado pela Polícia Judiciária e por responsáveis militares.

Levaram 500 contos dos CTT do Carregado

Dois homens armados com pistolas e com caras ocultas por meias assaltaram ao fim da tarde de ontem o posto dos CTT do Carregado, anunciou hoje a Polícia Judiciária.

Segundo a PJ, os assaltantes roubaram valores selados, dinheiro e documentos vários, não havendo de momento indicações sobre a quantia certa que foi subtraída.

Admite-se no entanto que o montante ascenda a 500 mil escudos.

Os assaltantes entraram na estação, depois de terem deixado no exterior, parada e sem condutor, uma viatura, que mais tarde se apurou ter sido furtada em Alverca.

Aparentando ter entre 35 e 40 anos, os dois homens conseguiram pôr-se em fuga.

ESCOLA DE CONDUÇÃO IBÉRICA, LDA.

Ligeiros • Pesados • Motociclos

Escola com créditos firmados há mais de 40 anos.
Ensino moderno e actualizado.
R. Cidade de Liverpool, 12-1.º-Dt.º *1100 LISBOA*
Telefone 814 88 29 *(Metro — Anjos)*

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 anos

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$00	58$00
ALEMANHA FED. (marco)	84$70	85$90
ÁUSTRIA (xelim)	12$00	12$20
BÉLGICA (franco)	3$842	4$092
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$55	136$03
(notas de 5 a 1000)	134$05	136$55
DINAMARCA (coroa)	21$80	22$20
ESPANHA (peseta)	1$305	1$425
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156$65	160$15
(notas de 5 a 1000)	157$15	160$65
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$95	25$65
HOLANDA (florim)	75$00	76$10
IRLANDA (libra)	225$75	229$75
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$051	1$106
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	246$45	250$95
SUÉCIA (coroa)	24$30	24$80
SUÍÇA (franco)	96$50	98$00
VENEZUELA (bolívar)	3$310	4$110

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

COCAÍNA PELO CORREIO DO EQUADOR PARA PORTUGAL

A Polícia equatoriana deteve ontem o boliviano Ronald John Chirtie, acusado de tentar introduzir cocaína em Portugal por correspondência, revela a Interpol.

Chirtie introduziu um quilo de cocaína pura em quatro livros de música, hermeticamente fechados, e que seriam exportados através de uma agência de correios paralelos de serviço rápido.

Fontes policiais admitem que o quilograma de droga encontrada pudesse ser uma «amostra» para futuras transacções.

A delegação portuguesa da Interpol, em colaboração com a sua «homóloga» equatoriana, vai agora investigar o destinatário da «correspondência ilícita».

É a primeira vez que, no Equador, se detecta o uso de livros para o tráfico de drogas.

As autoridades revelaram que o tráfico de estupefacientes «se costumava fazer através de barras de chocolate, frutas, madeiras, enlatados de laranja e legumes, entre outros».

Recorda-se que no dia 23 de Maio último a Polícia Judiciária prendeu no Fundão e em Belmonte dois indivíduos de nacionalidade venezuelana que levantavam nos Correios encomendas postais em que se dissimulava cocaína.

Os detidos, dois jovens de 22 e 23 anos, usavam documentação falsa em que se faziam passar por cidadãos espanhóis. Faziam-se transportar num bom automóvel equipado com receptor e emissor de rádio e tinham em seu poder uma elevada importância em pesetas, bolivares e dólares.

Também no princípio do ano na região Norte do País a Judiciária prenderia várias pessoas entre as quais um carteiro dos CTT, que utilizavam as encomendas postais para introduzir em Portugal cocaína proveniente do continente sul-americano.

Entre os detidos figura um casal português com residência em Portugal e num país da América do Sul que, quando da desarticulação da rede de tráfico de droga, se encontrava no nosso país.

Portugal vai ter observatório de droga

O ministro-adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, propos hoje em Veneza a criação na Europa de um modelo que assegure o diagnóstico comum sobre os comportamentos desviantes dos jovens e designadamente sobre droga.

Aquele responsável governamental, que participa no congresso do IREFREA (Instituto de Pesquisa Europeia sobre Factores de Risco das Crianças e Jovens) sobre condutas autodestrutivas dos jovens, anunciou, na sessão de abertura, que será criado em Portugal um «observatório» da Juventude, para acompanhar de perto os problemas dos jovens.

Couto dos Santos defendeu ainda que cada país crie o seu «observatório», que depois estará em coordenação com um «observatório central» a nível europeu. O ministro defendeu ainda que o facto de os poderes públicos misturarem e por vezes confundirem prevenção com a repressão é uma das razões porque tem falhado o combate à droga.

Quanto às políticas de prevenção contra a droga, Couto dos Santos referiu que estas falham porque a falta de pedagogia dos programas afasta os destinatários.

Deficientes relações familiares, falta de oportunidades, motivação, expectativas e de informação, o consumismo, a solidão e os «ghettos» sociais são, na opinião de Couto dos Santos, algumas das causas que levam os jovens à toxicodependência.

O ministro defendeu a necessidade de combater estes factores através de acções de prevenção primária dirigidas a «grupos alvo» e que passariam por uma intervenção a nível escolar.

Criar programas de ocupação para jovens desempregados e envolver os próprios jovens no apoio a outros em risco, como alcoólicos e toxicodependentes, foram algumas medidas preconizados por Couto dos Santos para combater os problemas

Skin Heads

Autoria do crime levanta dúvidas

O caso «skin heads» e a detenção de Pedro Grilo continuam a dar que falar.

Até ontem a versão era única: existia uma só arma do crime e pertencia, "indubitavelmente", segundo a Polícia Judiciária, a Pedro Grilo, facto que levou à acusação deste jovem como presumível agressor, provocando a sua detenção.

Hoje, porém, a versão é outra: diz-se por aí que a navalha encontrada pela PJ a 20 metros do corpo, na madrugada de sábado, não pertence a Pedro Grilho, tanto mais que este disse que o seu canivete estava em casa, local onde, realmente, a polícia o foi encontrar.

Como se não bastasse, Pedro Grilo jura que não foi ele que matou José Carvalho.

Admitindo como verdadeira esta última versão dos acontecimentos, de quem era a navalha ensaguentada e quem cometeu o crime? Tentámos obter uma resposta junto da PJ, onde nos disseram "que desconheciam a existência de duas armas. O processo está em segredo de justiça, como tal não podemos adiantar nada. Não sabemos se existe uma, ou duas armas, mas isso são pormenores técnicos, sobre os quais não nos vamos pronunciar. Só o Tribunal de Instrução Criminal poderá acrescentar qualquer coisa".

Contudo, esta entidade fechou-se em copas e não nos disse nada sobre o mistério do crime com duas armas.

Encontro de clínicos gerais no Porto

O presidente da Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral considerou a formação específica do pessoal médico e suas condições de trabalho «preocupações» para a classe.

Mário Moura, que ontem falava na sessão de abertura do Segundo Encontro de Clínica Geral, apelou para os responsáveis pelo sector da saúde para a defesa dos principais problemas que afectam a classe, nomeadamente no que se refere às carreiras médicas, ao estatuto profissional e à tabela salarial.

Nesta reunião, com o objectivo de proporcionar uma reflexão sobre as perspectivas futuras da clínica geral portuguesa, participam cerca de 250 médicos.

«O Clínico Geral e a Europa sem Fronteiras», «Problemática da Morte - Análise Sócio-Cultural», «Adolescência e Toxicodependências», «Doenças Profissionais e Clínica Geral», «O Centro de Saúde e a Educação do Utente» e «Informática e suas Aplicações em Medicina Familiar», são temas em debate no encontro.

Homicídio esclarecido em Macau

O juiz de Instrução Criminal de Macau confirmou a detenção de um indivíduo de etnia chinesa autor confesso do homicídio na madrugada de quarta-feira no «Restaurante Português», em plena baixa da cidade.

O cidadão chinês, residente em Macau, é acusado de homicídio voluntário, enfrentando uma pena de prisão maior entre os 16 e os 20 anos.

A PJ capturou no próprio dia do crime o homicida, que confessou, posteriormente, ser o responsável pela morte - perpetrada com um cutelo de cozinha - de Alexandre Sousa, irmão do proprietário do restaurante.

O homicida, que de acordo com a PJ agiu por vingança, era empregado do restaurante, tendo sido suspenso durante cerca de duas semanas na sequência de uma discussão com a vítima.

Ainda o homicídio de Ferreira Torres

VALENTIM LOUREIRO DESAFIA PJ A ESCLARECER O CRIME ATÉ AO FIM

O major Valentim Loureiro, presidente do Boavista e da Liga dos Clubes, afirmou no Porto, em conferência de Imprensa, que o assassínio de Joaquim Torres «foi um ajuste de contas e não um crime político».

«Acerca deste caso tenho cá as minhas ideias mas não digo mais nada porque também poderei ser alvo de um atentado», acrescentou Valentim Loureiro, também cônsul honorário da Guiné-Bissau no Porto.

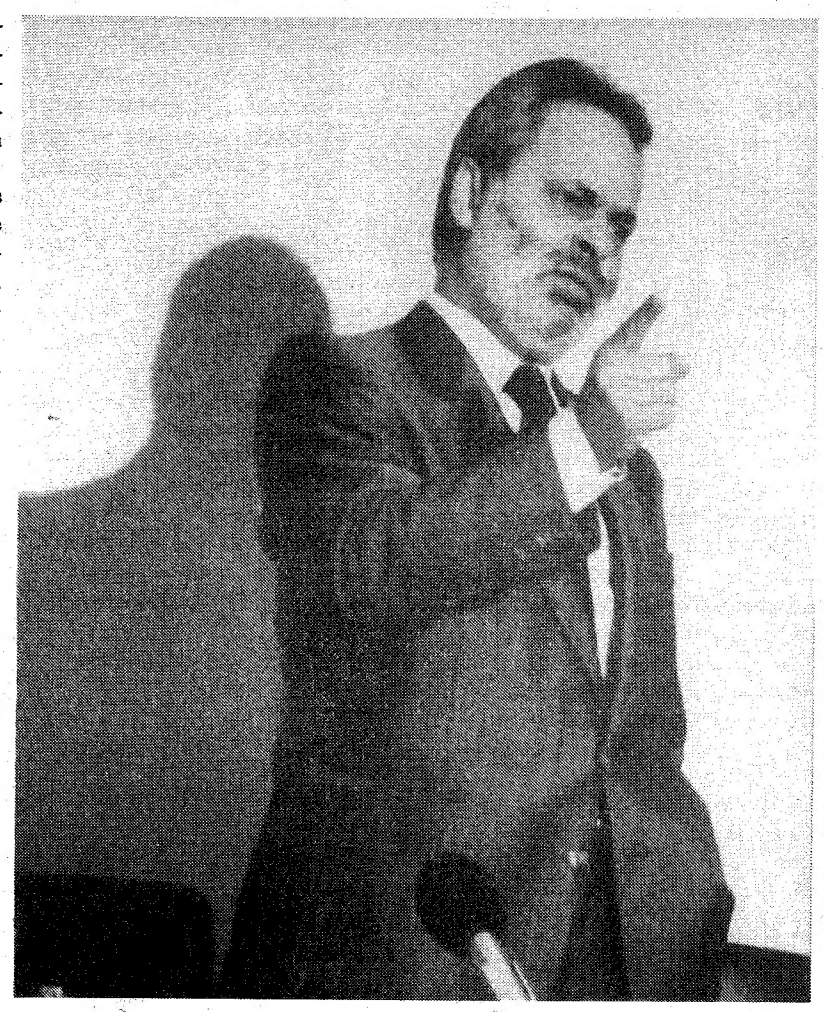
Acrescentou que «muita gente fora da PJ tem acesso ao processo, pelo que qualquer pessoa está sujeita, como eu por exemplo, a ser alvo de um acto violento».

Valentim Loureiro, acompanhado pelos seus dois filhos, convocou a reunião com os órgãos de Comunicação Social para contestar o seu alegado envolvimento, referido em vários jornais, no assassínio a tiro de Joaquim Ferreira Torres, ocorrido em 21 de Agosto de 1979, no lugar de Barro Branco, em Paredes, arredores do Porto.

O industrial Ferreira Torres, presidente da Câmara Municipal de Murça, estava indiciado como réu na denominada «rede bombista».

Valentim Loureiro desafiou a Polícia Judiciária a «esclarecer o crime até ao fim, investigando todos os factos, doa a quem doer».

«Parece que a PJ não está interessada em descobrir os autores morais e materiais do homicídio», frisou o presidente do Boavista para quem «10 anos de investigação é muito tempo».



Valentim Loureiro, ontem, na Conferência de Imprensa

Valentim Loureiro manifestou dúvidas relativamente ao trabalho até hoje desenvolvido pela PJ, nomeadamente o do responsável pela Direcção Central de Combate ao Banditismo, magistrado Orlando Romano, e ao do subinspector Fausto Saraiva, da directoria do Porto, autor das primeiras investigações.

«Este subinspector - afirmou Valentim Loureiro - que diz agora cortar um dedo se o homicídio vier a ser esclarecido sabe bem que têm sido criados álibis à volta da investigação, que ele também sabe não poderem ser desmontados».

Valentim Loureiro referiu que contactou o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, há dois meses, solicitando-lhe que não permitisse obstáculos a uma investigação «até às últimas consequências» tendo-lhe o membro do Governo assegurado que «o processo está em boas mãos».

E terminaria categórico: «É mentira que alguma vez tenha sido procurado pela Polícia Judiciária para depor sobre o homicídio de Joaquim Ferreira Torres. Aliás foi isso mesmo que disse ao dr. Orlando Romano que está a dirigir as investigações, quando ele me referiu que a Judiciária andava para para me ouvir há cerca de um mês e não o conseguia. Eu, um homem público?. Ri-me e rio-me perante esta Polícia Judiciária que temos».

Taveira processo a quinze reduzido a três

Uma petição de Tomás Taveira para que seja proíbida a divulgação de imagens extraidas ou relacionadas com uma cassete video que lhe foi subtraida e onde aparece em práticas sexuais obteve acolhimento de um tribunal lisboeta, que transmitiu essa deliberação aos directores de três publicações.

No despacho-sentença, os directores da "Semana Ilustrada", "Tal e Qual" e "Semanário" são advertidos de que devem abster-se de novas abordagens da vida privada do conhecido arquitecto.

Os três hebdomadários constavam de uma lista de quinze entidades a quem o peticionário atribuia envolvimento naquela conduta alegadamente lesiva do seu nome. Às restantes doze, entre as quais se incluia a Renascença Gráfica, proprietária do nosso jornal, o tribunal não julgou aplicável a mesma providência.

A relação da Renascença Gráfica com este processo radica exclusivamente na circunstância de ser nas suas oficinas que é impresso o "Semanário".

As outras entidades sobre as quais Tomás Taveira pretendia que tivesse efeitos a providência cautelar, preliminar de uma eventual acção judicial, são o proprietário da "Semana Ilustrada", as empresas Mirandela, Vasp, Reporteres Associados, Congráfica, Interpress, Edipress e Sepi , o director do jornal "O Caso", o proprietário das revistas "Sexy Clube" e "Tabu" e o chefe de redacção da "Semana Ilustrada".

Acusados de burla continuada respondem hoje em tribunal

Os proprietários de empresas fictícias que lesaram cerca de uma centena de pessoas, a quem prometiam empréstimos para compra de casa, começam a ser julgados hoje à tarde no Tribunal da Boa-Hora, em Lisboa, sob a acusação de burla superior a dez mil contos.

João Manuel Mosa Donas, Rita Pinto Lima Valadas Preto e António Joaquim Quintal Vieira são arguidos de um processo por «associação criminosa e burla agravada continuada» e irão responder por uma centena de contratos feitos com particulares, em sistema de grupo, que pretendiam comprar casa.

Dos três acusados, apenas o primeiro está detido, em regime de prisão preventiva.

As pretensas empresas, «Altaforma» e «Habicredi», que nunca chegaram a realizar o capital social com que pretendiam constituir-se, actuaram entre 1983 e 1984, e 1986 e 1987.

Acidente provoca congestionamento na ponte 25 de Abril

Um acidente que envolveu três veículos na ponte 25 de Abril provocou o congestionamento do trânsito no sentido Sul-Norte, disse a Brigada de Trânsito da GNR.

O acidente, provocado por um veículo ligeiro que transitava no sentido Sul-Norte e que embateu em dois veículos que vinham em sentido contrário, ocorreu às 8.00 horas de hoje e originou apenas danos materiais.

Segundo o operador de serviço da GNR, a situação foi normalizada meia-hora depois.

Entretanto na Parede, arredores de Lisboa, às 6 e 35 horas ocorreu também um acidente com um veículo ligeiro que embateu num candeeiro e provocou 5 feridos ligeiros.

Jovem caiu num poço e afogou-se

Um jovem de 22 anos morreu afogado num poço na freguesia de Valongo, onde residia, quando fugia do local onde tivera um acidente com a carrinha que conduzia.

Jorge José Ferreira Rebelo, estivera num magusto na quarta-feira e pouco depois ao retirar-se verificou-se a fatal ocorrência, que alguns consideram acidente e outros apontam para suicídio.

Os defensores desta última hipótese alegam que o jovem conhecia bem a existência daqueles poços que mais não são do que minas de extracção de lousas já há muito desativadas e que com as chuvas se enchem de água.

Agravamento das multas

Gestão dos recursos hídricos com nova lei

Portugal levou mais de meio século para adaptar o seu sistema legislativo de gestão dos recursos hídricos aos países comunitários, consagrando na nova lei, ontem aprovada em Conselho de Ministros, o princípio do utilizador/pagador e o do poluidor/pagador.

O sector agrícola, com 60 por cento, é o principal utilizador de água em Portugal, seguindo-se o da energia (22) e o da indústria (12), enquanto o abastecimento doméstico representa, em média, cerca de cinco por cento dos volumes globais consumidos no continente.

Miguel Cavaco, que sexta-feira é empossado no cargo de director-geral dos Recursos Naturais, disse que a aprovação na nova lei sobre a qualidade da água, fruto de um trabalho de equipa de três anos, vem «possibilitar a modernização dos recursos hídricos em Portugal».

Para o responsável da DGRN, a lei-quadro sobre a água é a «concretização de objectivos» já definidos a algum tempo pelas entidades responsáveis da gestão dos recursos hídricos nacionais.

Realçou a importância de se «avançar na regulamentação» em alguns casos específicos «de forma integrada».

Os problemas relacionados com a gestão da água surgiram nos anos 60 com o crescimento urbano e industrial, levantando problemas gravosos de impacto ambiental.

Segundo o ministro do Planeamento e da Administração do Território, Valente de Oliveira, a racionalização dos recursos hídricos implica que «cada um pague pela sua utilização um valor que esteja em conformidade com o benefício que deles tira ou do malefício que sobre eles impõe».

A maior abundância de água a norte da Bacia do Tejo e no Litoral constitui, segundo um estudo do Ministério do Planeamento, «um factor indutor da concentração populacional nas regiões do Litoral - Setúbal, Lisboa, Aveiro e Porto.

«O crescimento dessas regiões tem tido consequências negativas sobre a qualidade dos recursos hídricos disponíveis, com especial incidência nas zonas húmidas (estuários e rias)», refere o estudo.

A nova lei sobre a qualidade da água cria o Instituto Nacional da Água que irá tutelar as cinco administrações de recursos hídricos - Norte, Centro, Tejo, Alentejo e Algarve.

Em relação às coimas a aplicar, a partir de Janeiro, a lei estabelece um máximo de 500 mil contos.

Desmentidas alegações sul-africanas contra a SWAPO

O EMBARAÇO DE PRETÓRIA

As autoridades sul-africanas terão recuado nas suas recentes alegações de que guerrilheiros da SWAPO estariam a infiltrar-se no Norte da Namíbia, após as Nações Unidas terem revelado que os documentos em que tais acusações se baseavam eram forjados.

O Presidente Frederik De Klerk disse que face às dúvidas quanto à autenticidade das mensagens interceptadas, técnicos especialistas estavam a investigar a sua origem. «Muita coisa está em jogo, para a África do Sul e para todos os países do Sul do continente africano, para que se permita o colapso do processo de paz devido a acções ilegais da SWAPO ou de qualquer outro partido», salientou De Klerk.

O secretário geral da ONU disse que a organização estava agora a investigar quem enviou as mensagens fraudolentas, enquanto o Presidente Kaunda acusou Pretória de «querer impedir a vitória da SWAPO». Para o lider zambiano a África do Sul receia que aquela organização consiga obter dois terços dos votos, o que lhe permitirá dominar os trabalhos de elaboração da futura constituição.

As eleições estão garantidas

Um alto funcionário sul-africano no território deslocou-se ontem à fronteira com Angola para investigar as denúncias, tendo discutido a questão durante uma reunião de emergência com as autoridades angolanas e elementos das Nações Unidas que vigiam a fronteira.

O enviado especial da ONU para a Namíbia, Martti Ahtisaari, afirmou que as alegações de Pretória, feitas uma semana antes do início do processo eleitoral para a independência daquele território, tinham criado «um enorme receio» junto das populações.

Ahtisaari disse ainda esperar que o Governo sul-africano «esteja numa posição de rectificar a situação muito em breve».

Afastando as sugestões feitas por Pik Botha, segundo as quais as alegações poderiam pôr em causa o processo eleitoral, o administrador geral sul-africano na Namíbia, Louis Pienaar, salientou que os preparativos para as eleições irão por diante. «A situação é calma e não há qualquer motivo de séria preocupação» , salientou.

Pienaar disse que guerrilheiros da SWAPO, estacionados em Angola, tinham sido vistos movimentando-se em direcção ao Sul, até à fronteira namibiana, embora não se conhecesse o seu destino exacto ou as suas verdadeiras intensões.

«Securocratas» enganam Botha?

Segundo os analistas, estas declarações são interpretadas como uma tentativa de desanuviamento do diálogo agressivo entre as Nações Unidas e Pretória, no seguimento das alegações de Pik Botha.

Por sua vez, o responsável da SWAPO para a informação, Hidipo Hamutenya, disse em conferência de imprensa que as acusações sul-africanas são «uma tentativa para criar a impressão de que a SWAPO não está empenhada nas eleições».

Hamutenya afirmou que dos guerrilheiros do movimento apenas restavam 300 em Angola, acima dos 150 kms da fronteira, a guardar instalações e equipamentos, de acordo com o plano de independência. Os outros regressaram à Namíbia no âmbito do programa de repatriação da ONU, para participarem nas eleições de sete a 11 deste mês.

Entretanto o jornal anti-governamental sul-africano «The Weekly Mail» sugere hoje que Pik Botha poderá ter sido vítima de uma campanha de desinformação levada a cabo por membros das forças armadas de Pretória.

O jornal admite a hipótese de as mensagens em causa terem tido origem nos chamados «securocratas», membros das forças de segurança sul-africanas, insatisfeitas com o processo de independência da Namíbia.

Por outro lado, a violência política continua a fazer-se sentir neste processo para as eleições. No princípio da manhã de hoje foram lançadas duas granadas de mão contra a residência do vice-presidente da Aliança Democrática do Turnhalle (DTA), centrista, e o principal rival da SWAPO.

Em Windhoek, o túmulo de Anton Lubowski, o primeiro militante branco da SWAPO que foi assassinado em Setembro, foi vítima de actos de vandalismo: uma cruz foi derrubada e o túmulo foi incendiado.

G.I./Lusa/Reuter

Ataques à bomba e a tiro na Colômbia

Mafia mata na sala de bilhar

Quatro pessoas foram assassinadas, nas últimas horas, em Medellin. Ontem, três outras pessoas, e entre elas uma criança, foram assassinadas em dois ataques bombistas, em Bogotá. No passado fim-de-semana, foram assassinadas, em Medellin, 11 mulheres. Anteontem foram assassinados, em Medellin, uma magistrada e um parlamentar. Desde que, em 19 de Agosto passado, o Governo de Bogotá lançou a sua guerra contra os traficantes de droga, rebentaram na Colômbia 180 bombas, que assassinaram 25 pessoas e feriram 224. Não será permitido a ninguém esquecer a necessidade da luta contra os traficantes de droga, quer sejam os dos cartéis colombianos de Medellin e de Cali, quer sejam os da cidade em que vivemos.

As quatro mortes registadas nas últimas horas verificaram-se em Medellin. Foram anunciadas pela Polícia local que, embora as considerando oficialmente e por ora, apenas como crimes de delito comum, disse estar convencida de que se tratou de assassínios selectivos atribuíveis aos traficantes de droga dos cartéis de Medellin e de Cali.

Braço arrancado

As quatro mortes de hoje ocorreram numa sala de bilhar, num dos bairros populares de Medellin, onde seis homens se encontravam a beber, sentados a uma mesa. Os assassinos chegaram ao local servindo-se de um taxi e de uma moto. Entraram na sala de bilhar, dispararam contra os seis homens, mataram quatro e feriram dois.

A notícia das bombas que rebentaram, a noite passada, em Bogotá foi dada por uma emissora de rádio local - a Rádio Caracol. Um carro armadilhado explodiu na parte ocidental, matando três membros de uma família que passavam próximo do veículo no momento da explosão.

Ainda segundo a Rádio Caracol, a mesma bomba causou ferimentos em quatro outras pessoas, uma das quais ficou em estado grave por a deflagração lhe haver arrancado um braço. Uma outra explosão ter-se-ia verificado minutos antes da referida, no norte de Bogotá, danificando um banco e ferindo uma pessoa

A Polícia de Bogotá informou ter desactivado, a noite passada, uma outra bomba, colocada num centro de intercâmbio cultural entre a Colômbia e os Estados Unidos. Ainda a noite passada e também conforme um informador oficial da Polícia, foi desarmado um automóvel que se encontrava estacionado nos arredores de Bogotá e que tinha sido armadilhado com uma bomba.

Lusa/EFE/AP/

Pequena amostra do arsenal da Mafia colombiana da droga. Ao fundo, entre as duas fotografias encostadas à parede, vêem-se metralhadoras de mão equipadas para o lançamento de roquetes. Os traficantes usam frequentemente este tipo de armas

Os sinuosos caminhos da paz na Nicarágua

Os rebeldes nicaraguenses estacionados nas Honduras aceitaram formalmente entrar em conversações para a paz com o Governo da Nicarágua, respondendo assim à proposta do Presidente da Nicarágua, Daniel Ortega. As conversações irão realizar-se nos próximos dias 6 e 7, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque. A resposta dos «Contras» surge momentos depois de Ortega ter declarado o fim do cessar-fogo que durava há 19 meses e haver lançado uma ofensiva. Paradoxalmente, Daniel Ortega ao referir-se a essa ofensiva, afirmou: «Sim, é uma grande ofensiva. Mas trata-se de uma grande ofensiva pela paz - é isso que eu quero pôr andamento». Ortega disse ainda que a ofensiva tinha em conta conversações sobre o conflito, marcadas para segunda e terça-feira da próxima semana.

Pesca grossa

Se os submarinos soviéticos são conhecidos pela sua capacidade de passar despercebidos aos sistemas de detecção da NATO, o mesmo já não acontece com as redes dos pesqueiros noruegueses. E ontem a cena repetiu-se pela segunda vez, desde Agosto passado, altura em que um submarino não- nuclerar soviético, da classe «Foxtrot», ficou preso nas redes de um pesqueiro da Noruega e desapareceu posteriormente, sem se identificar. O caso levou a URSS a pedir desculpas oficiais à Noruega. Desta vez, porém, o submarino, do mesmo modelo, não conseguiu escapar. Esta manhã, estavam ainda a ser desenvolvidos esforços para a libertação do submarino, «pescado» e bem preso nas redes do navio norueguês, «T.O. Senior».

Chernobyl ainda mata na RFA

A explosão de um dos reactores nucleares da central nuclerar de Chernobyl, em 1986, pode estar na origem do aumento da mortalidade infantil registada nas zonas do Sul da Alemanha Federal. A hipótese foi levantada pela publicação britânica «Lancet Medical Journal», na sequência de um estudo efectuado por quatro cientistas alemães federais, da Universidade de Bremen. Embora os autores do estudo salientem a necessidade de se proceder a uma investigação mais aprofundada, um facto parece fundamentar a análise dos peritos alemães: a tendência da taxa de mortalidade na região sul da RFA, que até 1986 estava a decrescer, inverteu-se, agora, após o acidente na central nuclear soviética, aumentando o número de óbitos entre os bebés com menos de uma semana de idade.

Lusa/Reuter/EFE

Protestos e evasões continuam, não obstante primeiros sinais de mudança

JÁ ROLAM CABEÇAS NA RDA

Enquanto as manifestações se multiplicam e mais alemães orientais se refugiam na embaixada da RFA em Praga, mais alguns sinais de mudança começam a surgir na Alemanha Democrática. Assim, ontem, quatro dirigentes políticos daquele país de Leste demitiram-se dos seus cargos, numa atitude que parece corresponder à vontade de rejuvenescer o aparelho partidário. O novo líder, Egon Krenz, que há dias visitou Moscovo, disse entretanto a jornalistas que está interessado em manter relações mais estreitas com a Comunidade Económica Europeia e propôs já a assinatura de um acordo comercial entre as duas partes.

Refugiados da RDA escalando o gradeamento da embaixada da RFA em Praga

Dois dos políticos demissionários são Herbert Ziegenhahn e Hans Albrecht, chefes do Partido Comunista em Gera e Suhl, respectivamente. Os outros são Heinrich Homann e Gerald Goetting, respectivamente, líderes do Partido Democrático Nacional e do Partido Democrata Cristão, duas pequenas organizações aliadas do Partido Comunista. Para os lugares de Ziegenhahn e Albrecht foram designados, respectivamente, Erich Postler, membro do Comité Central do Partido Comunista, e Peter Pechauf. Para o lugar de Homann, o Partido Democrático Nacional nomeou interinamente Guenter Hartmann.

Também ontem, o líder do movimento sindical oficial, Harry Tisch, apresentou formalmente a sua renúncia ao cargo, tendo sido substituído por Annelis Kimmel, de 55 anos, que assim se torna na primeira mulher a presidir à federação sindical oficial.

Dirigentes sindicais e trabalhadores tinham exigido a demissão de Tisch, de 62 anos, alegando que tratava o movimento laboral como mera correia de transmissão para assegurar que seria cumprida nas fábricas a política económica do partido.

Entretanto a agência noticiosa oficial, ADN, diz que o líder do Sindicato dos Metalúrgicos da RDA, Gerhard Nenstiel, se deverá também demitir dentro em breve, após notícias sobre uma enorme casa que construiu para si próprio.

Protestos e evasões

A exigência de reformas democráticas continua entretanto a ser quase diariamente manifestada nas ruas das principais cidades da RDA. Os protestos não pararam, mesmo depois do afastamento de vários membros da "linha dura" do partido, entre os quais a mulher do antigo dirigente, Erich Honecker, que exercia o cargo de ministro da Educação, e mais quatro altos funcionários.

Ontem,para além de uma manifestação que reuniu mais de 50 mil pessoas em Berlim, ocorreram outras acções de protesto em cidades como Erfurt, Halle e Wlhelr

Equan... isto, mais de 3.500 alemães de Leste refugiaram-se na embaixada da RFA em Praga, aguardando autorização para emigrar para o Ocidente, não obstante as promessas de reformas do novo líder da RDA.

"Queremos reformas, mas com fronteiras abertas", declarou um dos refugiados, um camionista de 24 anos, de Leipzig, que pediu o anonimato.

De referir que mais de oito mil cidadãos da RDA chegaram ontem à Checoslováquia, um dia depois de Berlim ter levantado as restrições às saídas para aquele país do bloco de Leste, de acordo com a ADN.

Entretanto as autoridades de Bona montaram tendas e enviaram funcionários da Cruz Vermelha com mantimentos e medicamentos para a sua embaixada em Praga, para fazer face ao afluxo de refugiados que deverá verificar-se no próximo fim-de-semana.

Alemães federais e a reunificação

Uma sondagem ontem publicada pelo jornal alemão federal "Bild" revela que cerca de 80 por cento dos cidadãos deste país Ocidental apoiam a reunificação das duas Alemanhas e 64 por cento acreditam que isso será possível.

Os resultados da sondagem indicam que 79 por cento dos inquiridos são favoráveis à reunificação, 14 por cento opõem-se e os restantes sete por cento são indecisos.

NATO e Pacto de Varsóvia voltarão a reunir-se

Representantes dos países membros da NATO e do Pacto de Varsóvia terminaram em Bona três dias de conversações que tiveram como temas principais o controlo do armamento, o futuro das duas Alemanhas e os direitos humanos. Para já, está prevista nova reunião no próximo ano, provavelmente em Budapeste. O presidente da NATO, Patrick Duffy, considerou esta reunião, a primeira do género, como "mais um exemplo da utilidade dos contactos parlamentares na construção de uma nova Europa". Duffy, membro do Parlamento britânico e antigo ministro da Marinha, referiu que o encontro serviu também para uma troca de informações sobre assuntos parlamentares entre os deputados dos dois blocos. Na reunião participaram representantes de 12 dos 16 países membros da NATO e de três dos sete países membros do Pacto de Varsóvia (Polónia, Hungria e Checoslováquia). Durante os três dias de permanência em Bona, os representantes dos dois blocos político-militares mantiveram ainda contactos com altos funcionários do Ministério alemão federal da Defesa.

ComentáriO

KGB quer ter paredes de vidro

Jorge Ferreira

A velha Lubianka, que durante décadas se caracterizou pelos métodos mais opacos que se possam imaginar, pretende agora tornar-se "transparente". A tenebrosa prisão e sede do KGB, a Polícia secreta da URSS, não escapa ao espírito da 'glasnost'. Confrontada nos últimas semanas por um clima cerrado de criticismo popular pelo seu papel de repressão dos cidadãos soviéticos, a KGB vem a terreiro anunciar a sua intenção concreta de mudar, de reformular formas e métodos de trabalho.

Ainda no passado dia 30 de Outubro, e uma vez colocada publicamente a questão, várias centenas de pessoas postaram-se em frente da vetusta fachada de pedra, em pleno coração de Moscovo, com velas acesas, num protesto que acabaria por ser rechaçado pela Polícia antimotim. "Abaixo a KGB" e "KGB: inimigo do povo", foram as palavras gritadas durante a marcha em direcção à praça Puchkine, onde foram homenageados os milhares de vítimas da sanha política estalinista.

Foi a primeira manifestação do género na URSS, em que participaram antigos presos políticos: uma denúncia pública, enfim, dos horrores praticados por aquela Polícia política, e que teriam provocado a morte de milhares de pessoas. É um processo cujo levantamento ainda está por fazer, mas que, com o andar das coisas, parece que um dia verá a luz do dia, e o mundo abrirá a boca de espanto (se é que ainda temos capacidade para tal, tamanhos são os horrores da história do nosso século).

Na sequência da manifestação popular, os responsáveis da KGB defenderam ainda com mais convicção a necessidade da mudança. Mas confessaram que a organização não irá abrandar a sua vigilância, porque "os serviços secretos e organizações anti-soviéticas não diminuem a actividade subversiva contra a URSS, sobretudo contra o regime constitucional".

De referir que na semana passada a KGB tinha anunciado que iria abolir a 5ª direcção, cuja tarefa principal era lutar contra os "crimes ideológicos" e substituí-la por uma nova direcção responsável pela defesa da Constituição soviética.

No desenvolvimento desta questão, cinco oficiais da KGB participaram ontem num programa televisivo (facto inédito) durante o qual responderam a perguntas, via telefone, de telespectadores soviéticos. Apesar de não terem revelado aspectos essenciais ligados às actividades e às estruturas da KGB, como por exemplo a dimensão dos seus contingentes, ou o montante do seu orçamento, ou ainda em que consiste o trabalho dos seus agentes no estrangeiro, foram no entanto apresentados, publicamente, sintomas de uma nova atitude, de abertura, por parte da Polícia secreta soviética.

Nesta era da "transparência" protagonizada por Mikhail Gorbachev, o próprio chefe da KGB, Vladimir Kryuchkov, permitiu a realização de várias entrevistas, com jornalistas estrangeiros, e autorizou a agência noticiosa soviética "Novosti" a produzir um filme acerca daquela Polícia.

Uma coisa é certa: a temível Polícia política soviética está numa fase de mudanças e promete que não voltará a perseguir as pessoas pelas suas ideias políticas, mas se, através de actos, atentarem contra a segurança do Estado.

É um esforço notável que só com a perestroika de Gorbachev poderá tornar-se uma realidade.

No programa televisivo de ontem, foi afirmado que muitos dos oficiais da KGB são pessoas de talento em áreas como poesia, música ou pintura. Francamente, como poderiam tantos talentos desenvolver-se num ambiente brutalizado, onde a única "arte" que poderia atingir um verdadeiro requinte seria a da tortura e morte?

Mineiros soviéticos continuam em greve

Milhares de mineiros entraram em greve na cidade de Vorkuta, desafiando a proibição oficial e o apelo do Kremlin para que regressem ao trabalho. Os 26 mil mineiros iniciaram a paralisação na quarta-feira, estando neste momento paralisadas 11 das 13 minas da região. Um porta-voz do comité de greve disse que os mineiros não tinham recebido ainda o abastecimento alimentar extra prometido no Verão em troca da suspensão de uma greve então realizada. Em recentes declarações, o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, alertou para os efeitos nefastos que a agitação laboral poderá ter sobre o seu programa de reformas. O jornal "Komsomolskaya Pravda" escreve que a população de Vorkuta luta por melhores condições de vida. "Por que entram os mineiros em greve? Porque se agravaram as já intoleráveis condições de vida, porque eles perderam a esperança, porque a perda da saúde não tem compensação moral ou material, porque o trabalho é pago com dinheiro cada vez mais ilusório", diz o jornal.

Moscovo aprova orçamento para 90

Após mais de dois meses de debate, o Soviete Supremo da URSS aprovou o plano de desenvolvimento do país e o orçamento nacional para o próximo ano, destinando 489,9 milhões de rublos ao capítulo das despesas e 429,9 mil milhões às receitas. A fim de compensar o défice orçamental, avaliado em 60 mil milhões de rublos, foi decidido emitir títulos do Estado para empresas soviéticas. Neste orçamento é particularmente beneficiado o capítulo do fabrico de bens de consumo, cujo crescimento se deverá superar o dos meios de produção em 13 vezes. A medida visa abrandar, em certa medida, a tensão no mercado de consumo. Em termos gerais, o produto nacional bruto deverá aumentar 2,3 por cento em relação a 1989. Com a elevação do nível de vida serão gastos 13,4 mil milhões de rublos, ou seja, 40 por cento mais que o montante programado pelo Governo. Em contrapartida, serão reduzidos os investimentos na construção de unidades de produção, área onde centenas de milhões de rublos permanecem inactivos em obras por terminar.

Confrontos em Kosovo

Pelo menos cinco pessoas de origem albanesa morreram na província jugoslava de Kosovo, na sequência da intervenção da Polícia para pôr termo aos protestos contra o julgamento do antigo dirigente do Partido Comunista local. Segundo fontes locais, pelo menos cinco pessoas morreram ontem quando cerca de mil elementos da Polícia paramilitar intervieram para evacuar um edifício onde se encontravam vários albanes armados. Os albaneses protestavam contra o julgamento de um dirigente local e de mais 14 pessoas acusadas de actividades contra-revolucionárias.

Afinal, habitamos a linguagem

Pedro Alvim

Já ontem, na primeira jornada do Colóquio Internacional "Língua Portuguesa - Que Futuro", inaugurado na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa (a prosseguir hoje e a terminar amanhã), nos apercebemos, perante os dizeres de tantas comunicações, que a Língua, porque homogénea, nos transcende, apresentando-se, por assim dizer, como um paradigma. E que totalmente (ou quase) diferente da língua, se impunha, como meio de comunicação, a linguagem. E isso porque...

E isso porque a linguagem é absolutamente heterogénea, multiforme, agarrando todas as feições que a realidade, dia a dia, nos vai mostrando. A linguagem, sempre elevada a uma poténcia "n", de mil coisas feitas e de mil maneiras expressiva, surge-nos como um facto físico, psíquico, real e concreto.

Explicitando: a linguagem não admite que a classifiquemos dentro de parâmetros rígidos, dado que, como humanos, nos mostramos incapazes de ver a linguagem em toda a sua constante novidade. A língua, pelo contrário, é um bloco homogéneo, é um todo, e com ela construímos cenários sem necessidade de experiências que exijam o nosso corpo, a nossa mente, as nossas opções.

Embora a lição inaugural, ontem proferida, do prof. Lindley Cintra, se revista de um carácter erudito, buscando a língua no passado, com aquele saber que todos lhe conhecem, a verdade é que lá encontramos a noção de homogeneidade-heterogeneidade. Por exemplo: «A camada da população que antecedeu a latina não era homogénea. (...) A região (linguística) que tentamos delimitar foi como um cadinho , onde o latim dos invasores entrou em contacto com a linguagem» de outras populações «e línguas precélticas»...

Esta manhã, por sua vez, Elvo Clemente, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, diria que devemos «considerar a língua como um facto ou produto cultural que vai transformando a mentalidade, o ser e o estar de um povo, de um país.» Aludiu aquele professor à «troca de elementos» e à «criação de novas palavras e construções idiomáticas». Acentuaria que «não se pode dissociar a cultura da língua», o que, como é óbvio, nos põe o problema da linguagem, que deriva sempre das novas situações e descobertas do homem. O homem, pois, produz a linguagem - e a linguagem dá aso a uma nova visão do mundo. É na linguagem que habitamos, pelo que temos de aceitar essa "habitação" aos povos africanos de expressão portuguesa. O paradigma (a língua portuguesa) será, nessas regiões, e sem que nos ofendamos, uma língua segunda - e somente as linguagens que aí se forem desenvolvendo contribuirão para o entendimento de nós todos. Esta, em suma, a conclusão a que chegamos na escuta de tantas e tantas comunicações - e tal porque é livre o pensamento de quem escuta...

Nos organismos oficiais

Refira-se (fora do contexto das linhas acuima) que o embaixador português na Unesco, José Augusto Seabra, numa comunicação intitulada «A Língua Portuguesa nos Organismos Oficiais», consideraria como prioritária a formulação, desde já, de uma política da língua portuguesa.

José Augusto Seabra, na sua exposição, falava em nome do Presidente da República, ausente, de momento, no Brasil, para a formalização da criação do Instituto Nacional de Língua Portuguesa.

De acordo com Seabra, é urgente uma coordenação de esforços dos diplomatas e de outros representantes portugueses no estrangeiro para uma boa promoção do uso da nossa língua pátria nas relações internacionais.

Citando uma frase de Mário Soares, José Augusto Seabra acentuou ser também da maior importância «a concertação de uma estratégia actual de formação da Língua», estratégia que compreenderia «uma actualização e afirmação do Português».

Sociedade da Língua Portuguesa

Fundada em 1949, a Sociedade da Língua Portuguesa (SLP, Rua de S. José, 41, 2º.) nasceu vocacionada para a investigação e defesa da língua, segundo uma ideia do prof. Vasco Botelho do Amaral.

Celebrando no corrente mês de Novembro o seu 40º. aniversário, a SLP evoca precisamente a efeméride com o presente Colóquio Internacional "Língua Portuguesa - Que Futuro?". De referenciar, também, que a SLP, tendo em vista a defesa do património cultural, edita "Língua Portuguesa", com uma tiragem grande que gratuitamente é distribuída aos respectivos sócios, a caminho de 3500.

No estrangeiro, os destinatários de "Língua Portuguesa" distribuem-se, neste momento, por cerca de 40 países.

Recebem-no sócios da SPL, associações de emigrantes portugueses, em número próximo de mil, espalhadas por vinte e sete países, e, ainda, todas as Universidades e Bibliotecas Públicas de Angola, Cabo Verde, Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, em número aproximado de duzentas e cinquenta.

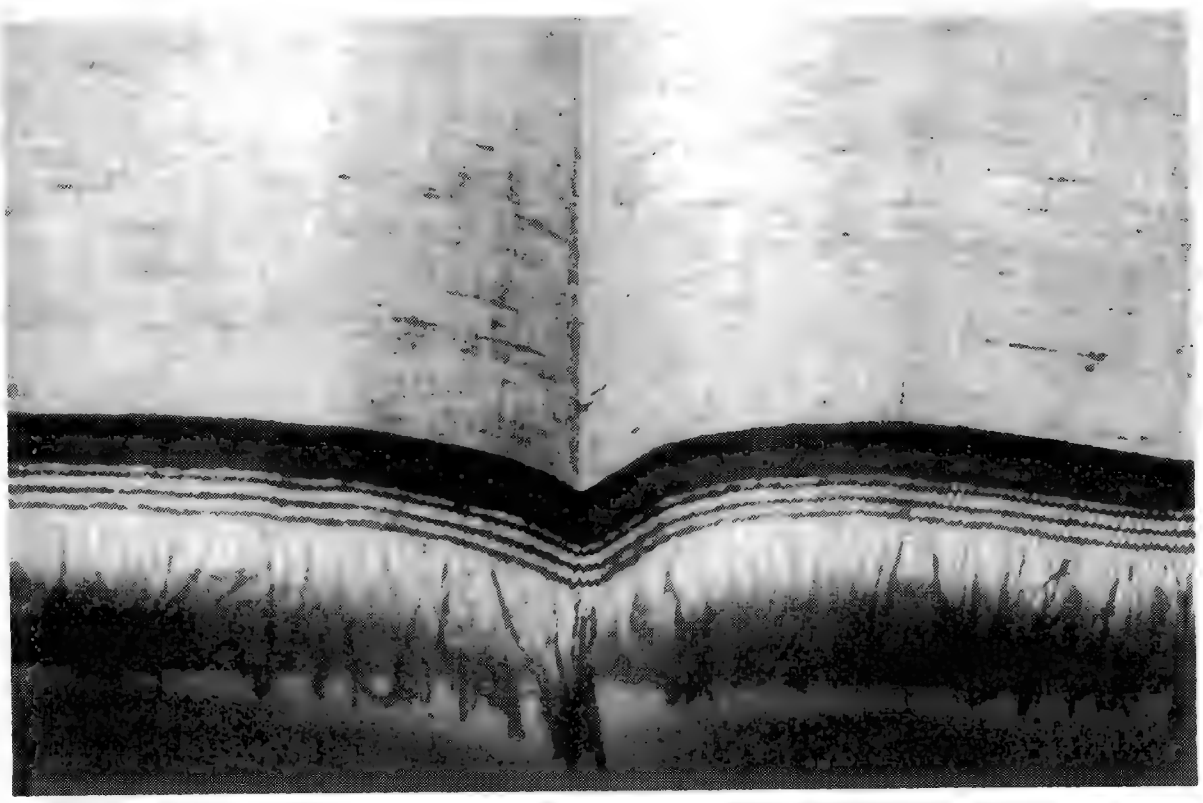
Três prémios internacionais são atribuídos pela SPL: "Grande Prémio Internacional Sociedade da Língua Portuguesa", "Prémio Internacional de Tradução Sociedade da Língua Portuguesa" e "Troféu Internacional de Estudos Portugueses Sociedade da Língua Portuguesa".

Uma biblioteca aproximadamente constituída por vinte mil títulos encontra-se à disposição dos seus associados. Uma curiosidade: o seu livro mais antigo, «Las Obras del Excellente Poëta Garcilasso de la Vega», data de 1570.

FOTOGRAFIAS

HÁ ALGUM TEMPO...

Ines Gil
Texto e Fotos



Uma vez que passeava por Alfama (já não me lembro quando), numa das ruazinhas, uma mulher tinha ao colo uma criança atrevida. Esta fazia muitas caretas às pessoas que passavam e, surpreendidas, elas respondiam com um sorriso. De repente, um homem chamou «Catarina»! A mãe e o filho viraram-me as costas e debruçaram-se à porta de uma casa cuja luz «neão» criava um ambiente quase irrealista. No entanto, à volta, as vozes das crianças e algum galo (acordado tarde de mais) cantava, atrasado nestas ruas misteriosas. Há pessoas que odeiam cemitérios, outras vão lá porque têm alguém «à espera». Para outros é um passeio; não é um passeio como um outro porque o cenário tem algo de sagrado e de desconhecido. Mas é a tranquilidade que os atrai, uma calma serena unicamente perturbada pelo canto dos pássaros. É também o reinado dos gatos que, desconfiados, fogem quando alguém se aproxima demasiado deles. É também nos cemitérios que se pode encontrar à entrada de um jazigo figuras imóveis que no entanto expressam um sentimento que nos escapa...

MÚSICAS Oblíquas

Nos vinte anos da ECM

O MONSTRO SEDUTOR

Está registada notarialmente como Editions of Contemporary Music, em inglês, mas a nacionalidade da companhia é germânica e Munique foi a cidade que a viu crescer. Todos a conhecem pelas iniciais ECM, agora mais vezes repetidas porque decorre o aniversário vigésimo da polémica iniciativa de Manfred Eicher. A etiqueta fez-se representar em peso no Festival de Jazz de Paris, que por estes dias decorre naquela cidade, e para assinalar a efeméride foram simultâneamente lançados três títulos que prosseguem a linha editorial fixada, aquela mesma sobre que tanto já se disse, a bem ou a mal, sem que nada mudasse nos propósitos do seu cérebro. Quais são eles, vinte anos depois? Meia dúzia: chegar à máxima claridade sonora, vizinha do silêncio, «esteticizar» o produto disco, inventar uma música que esteja na prossecução do jazz (uma espécie de «day after»), descobrir uma feição musical europeísta e por aí adiante, seguindo as implicações previsíveis e as outras, obra dos rasgos do editor-produtor.

Rui Eduardo Paes

Os trabalhos agora lançados, acabados de chegar ao mercado português via Dargil, são plenamente ilustrativos do projecto de Eicher, cada um à sua maneira: «Big Map Idea», de Steve Tibbetts, com uma música de qualidade cinemática, paisagística até, um Egberto Gismonti em solo absoluto denominado «Dança dos Escravos», valendo pela indiferenciação dos componentes introduzidos, e o pós-jazz, impressionista e Zen, do trio AM4 em «...And She Answered».

A ECM quer pois definir-se, em termos de «estilo», por uma música visual e panorâmica, ainda que buscando um certo efeito ao nível dos estados de espírito - esse território dúbio em que o sensitivismo e a percepção mental dialogam sem se sobreporem mutuamente -, mas também procura uma musicalidade da qual se tenha perdido a origem, a referência primeira, uma musicalidade sem pertença exclusiva nem estranheza. Os três volumes seguem a receita fielmente, já sem surpresas para os «habitués».

Ora, se a utopia (literal) de Manfred Eicher é uma evidência na colecção New Series da ECM, de que nestas páginas se tratou noutra ocasião destacando a rara qualidade da sua política editorial para a área «erudita», já esta faceta semi-jazzística deixa algumas dúvidas, pelos equívocos que se foram somando em vinte anos, pelas redundâncias desmotivadoras e por uma demasia de tiques que minam o todo conceptual. Não está em questão, sequer, a defesa de um purismo qualquer do jazz, que por natureza própria nunca foi uma característica sua apesar de alguns musicólogos e críticos conservadores o terem «sugerido» durante todo este tempo, acusando o editor alemão de descaracterizá-lo, tirando-lhe o «swing» e convertendo-o numa prática de mero virtuosismo.

Antes pelo contrário, a ECM prestou um trabalho precioso para a evolução do género num momento em que o refluxo do free jazz nivelava já a pobreza de ideias e em que ganhavam forças os valores revivalistas que cedo viriam a dominar no sector. Foi na década de 70, até, que a companhia teve o seu auge, num momento em que as músicas improvisadas da Europa eram reconhecidas como a alternativa ao marasmo geral: depois, tudo mudou e os Estados Unidos recomeçaram a potencializar o seu reservatório de novidades.

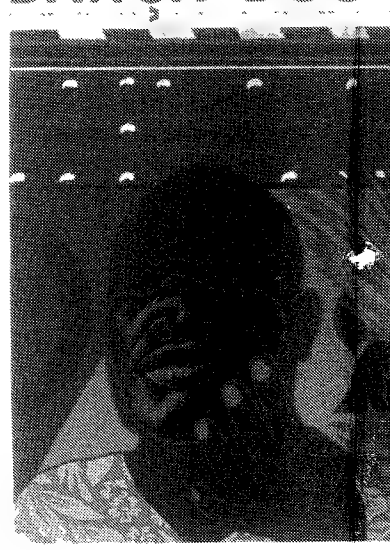
Linda Sharrock

Reside aí o principal defeito presente da «música ECM», o ter-se conformado a uma rotina sem brilho apenas alguns anos após o seu oportuno revolucionarismo. Inventou uma música nova, de facto, mas depois consagrou-a pela cristalização, substituindo uma rigidez - a do jazz «straightahead» -, por outra não menos determinista. Convirá talvez sublinhar um ponto: a consagração não é por si só, evidentemente, um defeito, mas sê-lo-á se houver um excesso de produção, ou seja, quando a forma ganha ascendência sobre os conteúdos. No caso, é o que se passa.

«Big Map Idea» é um bom disco, tão bom quanto os anteriores «Bye, Bye Safe Journey», «Exploded View», «Northern Song» ou «Yr». Não tem nada a mais nem a menos que esses outros títulos e é-lhes integralmente igual, como se cada um fosse a continuação do anterior, numa operação enviada até ao infinito e daí vinda, sem um início fixável. Não há variação ou defeito que salve esta mesmização estética em que tudo parece convenientemente medido para que a disposição dos elementos integrantes, o folk, o rock, o jazz, não seja minimamente alterada.

As guitarras e demais cordas de Tibbetts associam-se sempre dos mesmos modos à percussão de Marc Anderson, as manipulações de fita magnética são fiéis ao manual de instruções de sempre e o ouvinte é obrigado a debater-se entre a qualidade indesmentível do objecto e o tédio da repetição, sem saber se deverá abstrair-se da restante obra do músico optando pela ligeireza auditiva, ou se convirá ceder a maiores critérios de exigência refutando a zelosa «coerência» de uma edição que está obviamente a mais.

«Dança dos Escravos» coloca-nos perante problemas muito semelhantes, talvez mais agravados por se tratar de um excelente disco, posto no mercado quando parecia ainda recentemente que Egberto Gismonti já tinha dado tudo de si. O dilema está inscrito logo na pequena-grande nuance do título, relativamente a outro que com Nana Vasconcelos chamou «Dança das Cabeças». Sim, é verdade que a música do guitarrista brasileiro é única no mundo, e tanto assim que muitos são os que o copiam integralmente (tem mesmo um discípulo português, José Peixoto), mas ela é de tal modo intencionalizada formalmente que o módulo se repete: cabem no estilo Gismonti as músicas afro-luso-brasileiras e outras sonoridades sul-americanas, com destaque para a música dos índios da Amazónia, cabe o jazz e também os blues, o romantismo europeu do século XIX e o pontilhismo estão lá, como uma boa dose de guitarrismos hispânicos e, como não podia deixar de ser, muito Villa-Lobos (é aliás do compositor um dos temas interpretados, «Trenzinho do Caipira»).

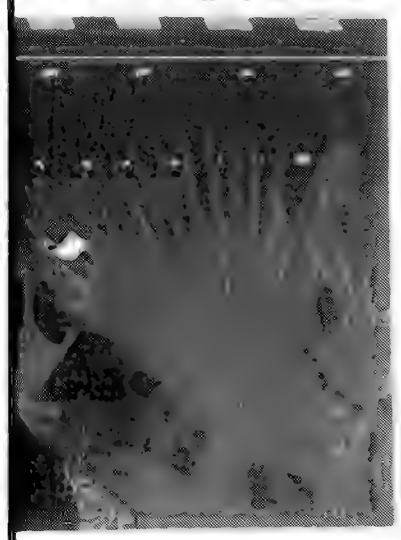


A associação, no suprassumo das «músicas oblíquas» contemporâneas, poderia levar a diferentes variáveis, com mutações de criatividade apurada. Tal não acontece, porém: a produção ECM preferiu a categorização de uma «imagem de marca» em detrimento das capacidades exploratórias e deambulantes reconhecidas por todos no músico.

Gismonti aprecia o espalhafato virtuosístico, e isso ele herdou duplamente da música erudita e da música de raiz africana, mas quando muda da vulgar guitarra de 6 cordas, para as de 10, 12 e 14, como neste seu último registo, não é só o exibicionismo da perícia que conta e sim a intenção de alargar o leque dos sons possíveis, intenção essa pronunciada pelo recurso à sobregravação na luta contra (e com) o nada do silêncio. Acrescenta-se uma curiosidade esclarecedora: cada uma das faixas deste «Dança dos Escravos» é definida por uma cor. Assim, «Memória e Fado» é «marrom», «Salvador» é, inevitavelmente, branca, como é negra a composição que intitula o álbum. «Alegrinho» ficou amarela, «2 Violões» vermelha: mesmo em domínios de indistinção original se pretendeu evocar uma imaginação visiva, no caso exótica, luxuriante, impossível até.

Mas seja. Sensações é, por sua vez, o

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



que pretende suscitar no ouvinte o «...And She Answered» dos AM4, agrupamento herdeiro da música bem mais audaciosa dos Pat Brothers. São eles dois austríacos provenientes da Vienna Art Orchestra, Wolfgang Puschnig e Uli Scherer, o primeiro também elemento constituinte da actual formação de Carla Bley, mais uma americana, cantora: Linda Sharrock, surgida com o free jazz e «corrigida» por um estágio com Herbie Mann.

Pois bem: os três divagam entre um melancólico «The Sadness of Yuki» e um místico e arrebatado «Over the Rainbow» (com flauta shakuhachi, atente-se) ou um pacificado «Lonely Woman», de Ornette Coleman, com a desenvoltura de quem procura somente agitar as superfícies, sem dar muita consistência às estruturas que se vão encadeando. Formais, como vai sendo próprio de certa «pós-modernidade» musical, limitam-se a dar corpo ao sonho Zen de, através da soma de assimetrias, chegar à Simetria final da totalidade englobante.

A intenção, mais uma vez, é nobre, e o disco tem até agradável audição. Mas se não há um passado conversor que equipare este AM4 aos restantes lançamentos do aniversário, já que os Pat Brothers eram tão electrónicos quanto o novo grupo é preferencialmente saxofonístico, outros elementos serviram para uma ancoragem de filiação. Linda Sharrock, por exemplo, não deixa nunca de nos fazer recordar duas cantoras do «establishment» jazzístico, Carmen McRae e Abbey Lincoln. São alusões que nos provocam a estranha impressão de que já ouvimos isto noutro lado, tocado por outras pessoas, não sendo o conjunto mais do que um espelho, que reflecte transfigurando quase imperceptivelmente um rosto que seduz e encanta mas esconde, talvez, um monstro.

Música de Zanzibar é um exemplo

Não há cultura sem cruzamento

Oactual interesse dos melómanos europeus e americanos pelas músicas étnicas do mundo poderia significar que estamos em pleno processo compensatório de uma necessidade que se faz sentir nas sociedades culturalmente de ponta e que, contra todas as outras tendências de «artificialização» musical constatáveis, vão no sentido do retorno a uma pureza matricial, ainda que distante geográfica e civilizacionalmente. É uma ilusão, claro: a pureza não existe em terreno cultural e seja em que circunstâncias for. Quando hoje se criticam as fórmulas de hibridização cultural em favor de uma consistência regional autonomizada (por exemplo a música tradicional portuguesa, contra os universalismos exteriores), é um vício de pensamento que assim, cegamente, se sustenta, mesmo que a causa seja nobre (e é-o sempre, acrescente-se).

Nem valeria a pena lembrar, para desmentir tais juízos, a consideração de Chomsky que sustenta manterem as linguagens humanas, as da fala como as outras, um «vocabulário comum» que em última instância as unifica. É uma evidência que todas as expressões musicais do planeta surgem e desenvolvem-se por osmose e derivação, interpenetrando-se de elementos e multipolarmente tomando forma, sem que a mistura se complete nunca no tempo. Pensando nestes termos, não é abusivo, nem sequer bizarro, aquilo que fazem os italianos Roberto Musci e Giovanni Venosta com os seus «samplings» musicais, juntando o cântico pigmeu centro-africano com a flauta extremo-oriental e vestindo tudo com uma roupagem estilística do Primeiro Mundo, sem que nenhum anacronismo transpareça.

É evidente que podemos apontar a «fabricação» e falsidade destas misturas, realizadas sem quaisquer contemplações face à naturalidade dos movimentos culturais de mestiçagem (sim, porque também a cultura tem a sua «natureza»), e é igualmente verdade que se torna legítimo criticarmos o paternalismo ocidental inerente a estes exercícios, mas é por aqui que teremos de ficar. Senão vejamos o que nos testemunha a música praticada nas ilhas de Zanzibar, ao largo da Tanzânia, documentada exemplificativamente num volume que foi importado para Portugal e comercializado pela Contraverso, com o título «Taarab», obra da orquestra autóctone Culture Music Club editada este ano pela Ace Records.

Taarab é o nome, também, do género musical tocado na zona costeira africana que vai de Moçambique até ao Golfo da Arábia, derivando do termo arábico «tariba», traduzível por «mudar» ou «agitar». A origem é egípcia e libanesa, entroncando com a música popular indiana, designadamente a que foi dada a conhecer pelo cinema de segunda exportado para África. E é precisamente esta miscelânia que serve para «preservar a língua nacional de Zanzibar, o KiSwahili, através da música, assim preservando a nossa cultura», como se lê nas notas de capa do disco. Trata-se pois de canções com tema exaltante e educativo (Zanzibar é politicamente leninista e a religião predominante é a islâmica, note-se), destinadas simplesmente ao «entretenimento e repouso dos trabalhadores», nas suas horas vagas. A orquestra, que tem estatuto «oficial», inclui alguns instrumentos pouco habituais na África negra, como os violinos e violoncelos ou o acordeão (já o sintetizador e a guitarra eléctrica se tornaram habituais nos agrupamentos urbanos do continente), dizendo bem das estranhas influências que nas ilhas se encontraram.

É uma lição de antropologia cultural com que poderíamos aprender: o respeito pelas características próprias de um povo passa também pela consciência de que não há bolsas intocáveis de cultura, mesmo quando se está no meio do Oceano Índico. As músicas nunca são lineares na sua evolução histórica e não mantêm um círculo em seu redor no espaço em que crescem: antes atravessam (obliquamente, pois então) as topografias e as ordenações temporais, obedecendo ao único sentido da recriação. Não há cultura, ou música, que não seja um produto híbrido composto de muitas proveniências. Um cruzamento.

R. E. P.

Culture Music Club

Portugal presente no Festival do Rio

Três filmes portugueses vão estar presentes no Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro, que se inicia no dia 23. Dois desses filmes («O Processo do Rei», de João Mário Grilo; e «Na Pele do Urso», de Eduardo e Ana Guedes) vão estar em competição. Um terceiro filme («Recordações da Casa Amarela», de João César Monteiro) participa na secção Os Melhores Filmes do Mundo. O filme de Eduardo e Ana Guedes participa em representação da Grã-Bretanha, sendo, no entanto uma produção luso-inglesa.

Filmes de Peter Lilienthal

Como ontem referimos, iniciou-se já a retrospectiva da obra do cineasta Peter Lilienthal, em curso no Instituto Alemão. É a seguinte a programação: até à próxima quarta-feira: «Horror» (1969), hoje, às 21 e 15; «Malatesta» (1969), segunda-feira, às 18 e 30; «Jacob von Gunten» (1971), quarta-feira, às 18 e 30; e «Concorrente n.º 9» (1971), quarta-feira, às 21 e 15.

O ciclo prossegue até dia 15, segundo um calendário que iremos noticiando.

Pintores portugueses em Luanda

Três pintores portugueses, Gracinda Candeias, José de Guimarães e Pedro Silva Maia, expõem a partir de hoje obras suas em Luanda.

A exposição, uma iniciativa da Embaixada Portuguesa e do Instituto do Comércio Extreno de Portugal (ICEP), integra-se nas festividades da Feira Internacional de Luanda, que começa hoje.

As obras dos três pintores lusos vão estar expostas : o principal hotel da capital angolana, o Meridien, e a artista plástica Gracinda Candeias está em Luanda para apresentar a exposição.

O conjunto de trabalhos plásticos, que inclui meia centena de óleos, aguarelas e serigrafias, estará exposto ao público durante oito dias.

Lisboa Capital Europeia da Cultura em 1994

Portugal obteve ontem o acordo comunitário para que Lisboa seja a Capital Europeia da Cultura em 1994 — disse à Lusa a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia.

O parecer favorável dos responsáveis comunitários pela Cultura foi completado com a cedência dinamarquesa, comunicada hoje, relativamente ao ano de 1994, a que Copenhaga era também candidata.

O acordo final foi obtido por Teresa Gouveia no decorrer da reunião dos ministros da Cultura da CEE sobre a Defesa dos Patrimónios Culturais Nacionais face ao Mercado Único Europeu de 1992.

A Câmara Municipal de Lisboa congratulou-se ontem com a decisão, tomada na reunião de ministros da CEE, de tornar Lisboa Capital Europeia da cultura em1994.

Sublinhou que esta decisão «coincide com duas efemérides muito importantes para os portugueses: os 500 anos do Tratado de Tordesilhas e os 600 anos do nascimento do Infante D. Henrique.

O PCP congratulou-se também com a decisão da CEE.

Em comunicado, os comunistas afirmam que «esta decisão corresponde à proposta de resolução no mesmo sentido apresentada em Estrasburgo por deputados do PS, PCP e os Verdes»

Tracy Chapman, ontem, no Coliseu

É NEGRA, É MULHER MAS VOA

Maria José Belo Marques
Fotos Francisco Paraíso

Não foi um concerto normal, nem tão pouco um despejar de palavras-de-ordem gastas. Foi um arrepio sem fim, provocado por uma voz que consegue ter a dimensão do mundo. A cumplicidade encontrada em palavras já pensadas e interminavelmente repetidas para conquistar o direito ao sonho, à esperança e à alegria. De pé, vestida de roupa negra estafada, desbotada como a amargura, simples como os desejos partilhados, Tracy Chapman chegou ao fundo das almas, se calhar, a única coisa que nos resta. Um coro de mais de quatro mil vozes acompanhou-a ao longo do concerto, e sentimo-nos de mãos dadas com a cantora a caminho do vale perdido, da terra prometida onde a felicidade existe e é possível.

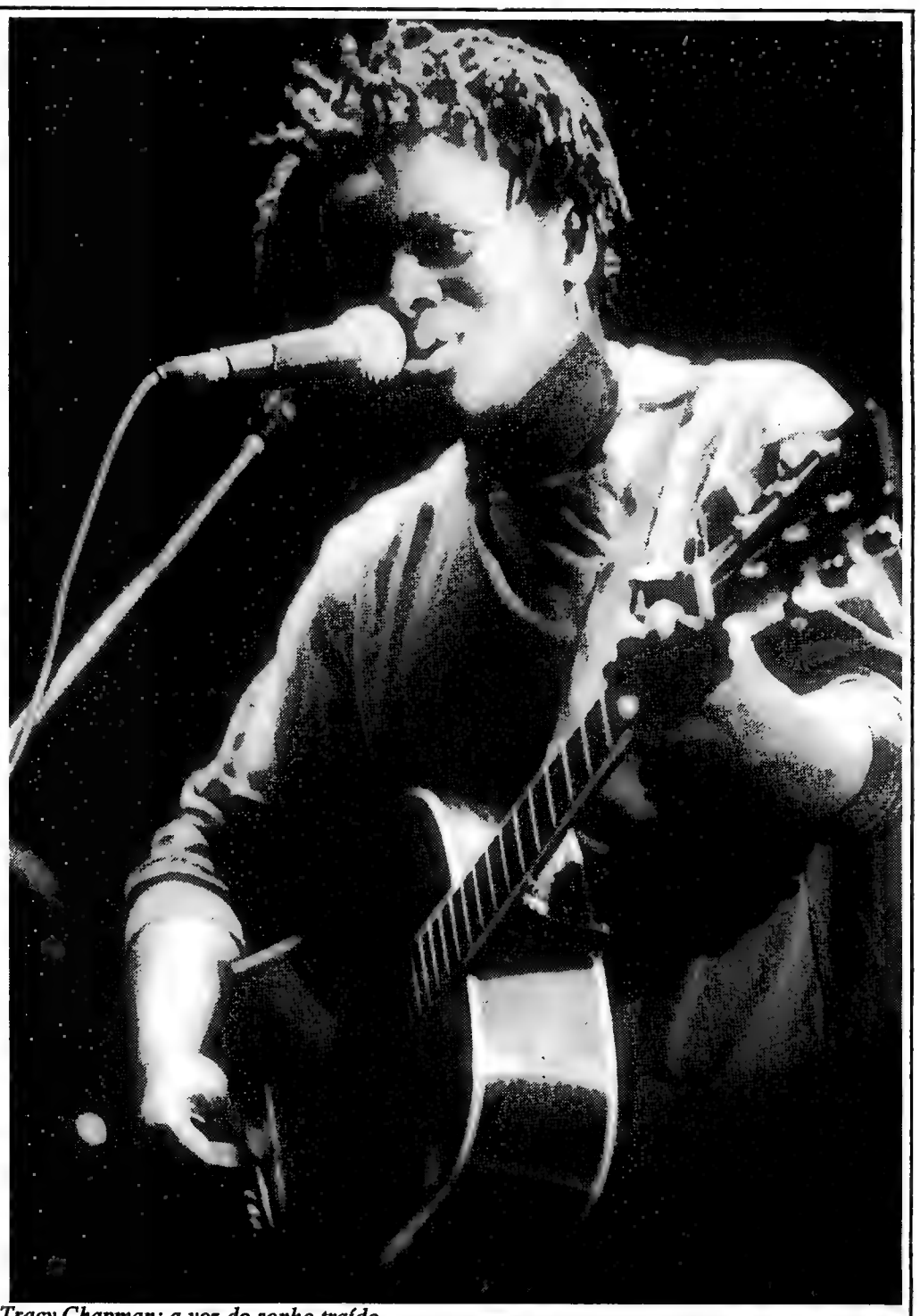
Um concerto de Tracy Chapman ultrapassa qualquer capacidade de análise, fria e sem emoção. Já passaram algumas horas após o final do seu concerto, e é ainda comovida que o lembro e tento contar. Como explicar que durante uma hora e um quarto, na maioria dos temas interpretados, sózinha no palco esteve uma cantora de voz grave, vinda das entranhas, uma letrista lúcida, relatando verdades e amores angustiados, lembrando o que já tínhamos esquecido por deturpado e maltratado: que a felicidade só é possível quando todos os homens dela puderem desfrutar.

A capacidade de sonhar e a possibilidade de ser feliz são das conquistas mais difíceis para o ser humano, redobrado quando esse ser humano é negro, triplicado quando é mulher. É dessa luta que Tracy nos fala/canta, e conhece-a como as palmas da mão, é que ela é negra e é mulher.

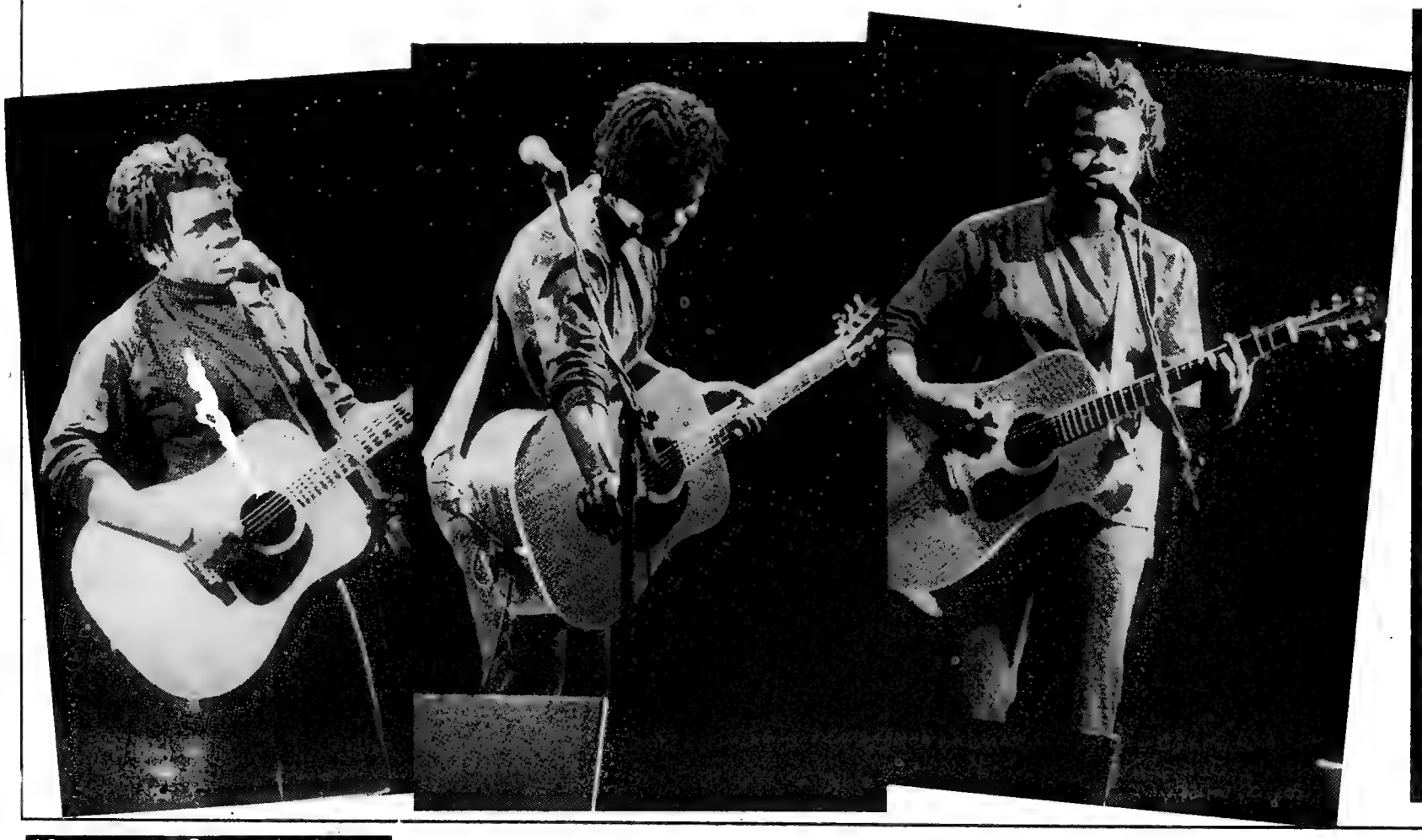
Porque mulher ela sabe da exploração, da exploração, da exploração, reconhece-se nas canseiras do duplo trabalho para que é relegada a mulher numa opressão em cadeia, com a generosidade, que só quem alimenta os filhos com o próprio corpo tem, ela entende a dor do amor partilhado sofregamente com um companheiro que de tanto inventado é tomado real, negando o casulo da felicidadezinha corde-rosa, entre quatro paredes. O amor que fala tem um passado de sofrimento e uma carga de culpa, porque todos somos cúmplices do que nos rodeia.

Porque negra, mais uma vez lhe passa pela carne a descriminação, a perseguição e a aberração de um regime patético de "apartheid". Quem não o sente ouvindo-a cantar "Freedom Now", dedicado a Nelson Mandela, ou "Material Body", os temas agora proíbidos na África do Sul. E a vida sacrificada dos que vendem a sua força de trabalho a outros? E a sensação de não pertencer a lado nenhum, e já só querer ser gente?

"Born to Fight", ninguém melhor que ela para nos falar sobre a revolução ("Talking 'bout Revolution"), da sua sorte em estar viva, da sua América de sonho traído que não a impede de livremente voar. Ontem, em menos de metade dos temas acompanhada por um guitarrista, uma violinista e uma percussionista, não foram panfletos o que cantou, a prová-lo o coro de um Coliseu cheio que a acompanhou, porque todos sabem, e de alguma forma sentem, as verdades que canta, mais críveis porque numa voz com garra, alma, delicadeza e força, numa música vinda direitinha dos "blues", baladas jazzísticas, da "soul", sem esquecer um cheiro de "reagge". E todos nos sentimos íntimos. Numa canção Tracy conta que a mãe lhe disse: «tudo o que tens é a tua alma», e esse facto foi-nos comum.



Tracy Chapman: a voz do sonho traído



Uns são filhos os outros...

Tracy denunciou descriminações, censuras e atentados à liberdade. Antes do início do concerto da antropóloga formada em estudos africanos, cantora e compositora norte-americana, debatiam-se os repórteres fotográficos pelo direito de informar. A princípio a organização só permitia a seis jornais fotografar a cantora. Questionado o responsável pela empresa organizadora do concerto sobre os critérios de escolha e o impedimento de trabalharem, depois de algum tempo, foi permitido a todos cumprirem a sua tarefa. A todos não, porque o organizador se permitiu impedir o acesso ao recinto aos profissionais de "o diário" e do "Semanário", descriminando assim orgãos de Comunicação Social. Uma pergunta fica no ar: desde quando uma promotora de concertos pode impedir o desempenho da actividade jornalística?

«ARTES & LEILÕES»: O NASCIMENTO DE UMA REVISTA

Anunciada há algum tempo, acaba de nascer a revista "Artes & Leilões". Trata-se de uma publicação bimestral de Artes Plásticas e Leilões, dirigida por José Pedro Paço d'Arcos e que conta ainda, na qualidade de directores executivos, com António Bacalhau e José Sousa Machado e com Kevin Power como director internacional.

Feita por uma equipa que integra nomes suficientemente conhecidos nacional e internacionalmente, a mais nova das revistas portuguesas apresenta-se com um óptimo grafismo, 108 páginas a cores, e um sumário aliciante.

Segundo os responsáveis, "Artes & Leilões" pretende informar-se junto dos artistas, críticos e museólogos, galerias, leiloeiros e coleccionadores portugueses e estrangeiros, para depois tentar informar o que de mais relevante acontece no universo artístico. O coleccionismo, as opções de investimento em arte no curto, médio e longo prazo, a relação entre o mercado nacional e internacional, a revelação dos artistas mais novos, o acompanhamento da evolução dos consagrados, são, por exemplo, algumas das prioridades anunciadas pela direcção da revista.

Quinhentos escudos é o preço de venda ao público, no entanto existem condições especiais de assinatura.

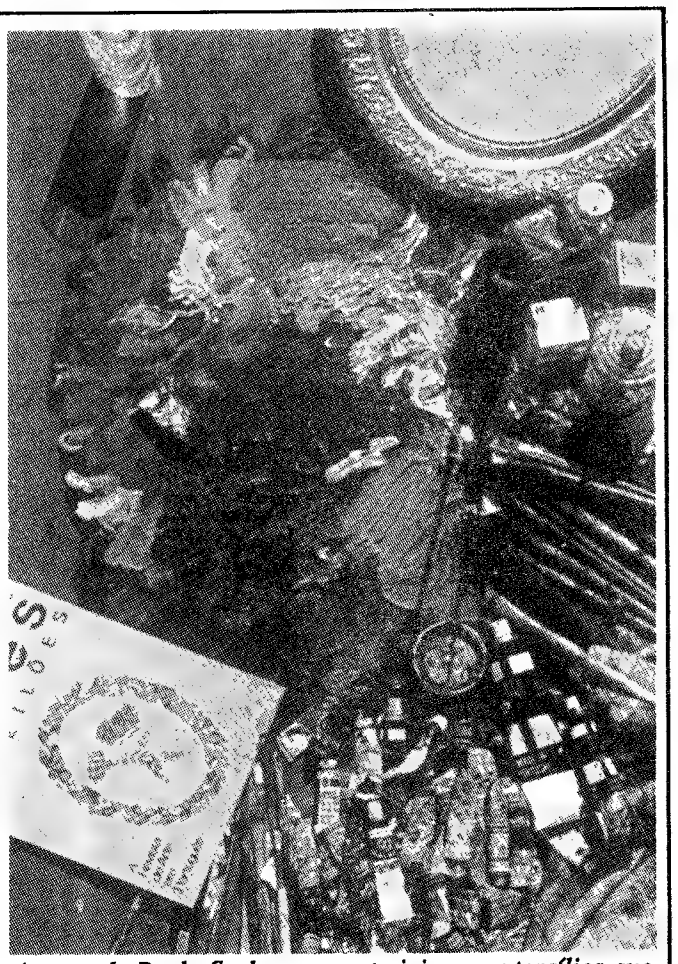
Como afirmou António Bacalhau no lançamento - ontem, ao fim da tarde - "Artes & Leilões" não é uma revista de tendência, a sua preocupação é afinar pelo diapasão da qualidade, porque é exactamente aí que a escolha se joga. Quanto à opção pelo sector complementar dos leilões, o mesmo director executivo explicou-a pelos motivos "óbvios" da ligação de facto que existe entre os dois sectores, mas sem esquecer a componente financeira.

Neste número inicial, cujo editorial é assinado pelo director José Pedro Paço d'Arcos, colaboram Alexandre Melo, António Bacalhau, Daniel Blaufuks Francisco Hipólito Raposo, Gustavo Almeida Ribeiro, Gerardo Burmester, Inês Gonçalves, João Pinharanda, José Luís Porfírio, José Sousa Machado, Kevin Power, Paulo Roberto e Pedro Miguel Frade.

Além de opinião, dossier, colecções, reportagem, perfil, entrevista, um projecto e noticiário nacional e internacional, o primeiro número de "Artes & Leilões", apresenta um bom roteiro de exposições, não necessariamente exaustivo.

Um pormenor que não pode escapar, tem a ver com o relevo concedido à vizinha Espanha, circunstância que José Sousa Machado explicaria a partir de três factos concretos que ocorrerão em 1992: Madrid será a capital cultural da Europa; em Barcelona realizar-se-ão os Jogos Olímpicos e a Feira Universal de Sevilha atrairá um gigantesco público internacional.

Por último o que se vê em primeiro lugar: a capa. Paulo Seabra, aliás o responsável por todo o grafismo da revista, conseguiu em nossa opinião um magnífico trabalho: juntou tintas e pincéis para realizar uma capa capaz de sugerir a possibilidade de muitas obras primas. Ali está presente a imagem utilizada no lançamento do desdobrável de pré-lançamento da revista, ao lado dos materiais e utensílios com os quais a pintura se faz, sugerindo uma intenção que é todo um programa - o de procurar estar próximo do local onde, no domínio da Arte, as coisas acontecem. **RB**



A capa de Paulo Seabra: os materiais e os utensílios que sugerem a realização das obras primas

Brigitte no S. Carlos

O Teatro Nacional de São Carlos abre as suas portas amanhã com um recital da cantora alemã Brigitte Fassbaender, acompanhada pelo pianista Markus Hinterhauser, inteiramente dedicado ao ciclo de F. Schubert «Die Winterreise».

Este ciclo descreve uma viagem num Inverno de gelo e neve, tempestades e árvores desfolhadas que é simultaneamente uma viagem interior de solidão e desespero.

O meio-soprano Brigitte Fassbaender, uma das cantoras que melhor interpreta este ciclo, originalmente composto para vozes masculinas, é célebre pelas suas interpretações de «lied» (Schubert, Schumann, Brahms e Mahler, entre outros) ao vivo e em disco

O TEATRO ESPAÇO

Estreia em Lisboa

Que Vergonha D. Berta!

peça de autoria de João Luís Simões,

Encen. e Dramat.: José Caldas

Local — S.P.A. Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé n.º 31 — Telef. 57 83 20
***somente** — de 06 a 18 de Novembro, às 22 h.*

com:

***Águeda Sena,** Lee Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins*

«TECNIVAPOR — TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E MONTAGENS INDUSTRIAIS, LIMITADA»

Certifico, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 16 do mês em curso, lavrada a fls. 62 do livro n.º 150-E, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, António Bento Gante cedeu a quota que possuía no capital da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas com sede nesta cidade na Travessa Henrique Cardoso, n.º 53-A, freguesia de Alvalade, e renunciou à gerência em que se encontrava investido; foi admitida como nova sócia LÍDIA ROSA SANTOS SOARES NOBRE; e elevado o capital social de 2 000 000$00 para 5 000 000$00; aumento este de 3 000 000$00, integralmente realizado em dinheiro e subscrito por todos os sócios incluindo o agora admitido pela forma seguinte: — José Joaquim Rodrigues Fernandes, com 250 000$00; Artur Alberto da Silva Felizardo Nobre com 1 500 000$00; reforçando ambos, assim as respectivas quotas; Lídia Rosa Soares Nobre, com uma nova quota de 1 250 000$00; foi nomeado gerente Artur Alberto da Silva Felizardo Nobre; e alterado o n.º 1 do artigo 3.º dos estatutos o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

Um — O capital social é de 5 000 000$00, integralmente realizado em dinheiro e dividido em três quotas: uma, de 2 500 000$00, pertencente ao sócio Artur Alberto da Silva Felizardo Nobre e duas iguais de 1 250 000$00, cada pertencendo uma a cada um dos sócios José Joaquim Rodrigues Fernandes e Lídia Rosa Soares Nobre.

ESTA CONFORME AO ORIGINAL
Lisboa, vinte e seis de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove.

O escriturário-Superior
Maria Manuela Pelado Rocha

CIESA-NCK

CORO DE CÂMARA DE LISBOA

LISBOA
IGREJA DE S. ROQUE
04 NOVEMBRO 89 — 21.30 H.

PROGRAMA
Obras religiosas de Polifonistas Portugueses e do Séc. XX
Direcção da Maestrina
Teresita Gutierrez Marques

COM O PATROCÍNIO TABAQUEIRA
EMPRESA INDUSTRIAL DE TABACOS E P

«O judaísmo na cultura ocidental»

A ÁRVORE DA VIDA PERDE FULGOR

Ernesto Sampaio

A história da cultura europeia do nosso século transitou por constelações tão diversas e opostas que quase não é possível encontrar-lhe um ponto de confluência capaz de valorizá-la positivamente e ao mesmo tempo de algum modo lhe designar o destino, que paradoxalmente ainda continua a ser o nosso.

Na verdade, começamos a contemplar com mal disfarçada nostalgia a pluralidade agitada daquela época de entre as duas guerras em que Kafka tinha cem leitores e nada parecia decidido a propósito do grandioso **experimentum crucis** empreendido pela revolução russa, e em que inclusivamente se ignorava, embora alguns começassem já a pressentir, o alcance da catástrofe, o holocausto judeu que finalmente acabaria tragicamente com tudo.

No centro profundo daquele **Maelstrom,** a figura era tenaz e paciente, ora combativa e desafiante de muitos intelectuais judeus, ergue-se perfeitamente à altura das desmedidas exigências de uma época em que não era fácil vislumbrar saídas para o indivíduo.

Falamos, naturalmente, de intelectuais que nunca puderam conceber as aspirações fundamentais do judaísmo sem uma cristalização material e política. Unicamente assim, e um Kafka ou um Scholem insistem reiteradamente nisso, poderiam chegar os judeus a encontrar-se em condições de recuperar uma vida que havia ficado em suspenso, encoberta pelos resíduos profanos com que o inexorável iluminismo europeu havia dado o golpe final na já desfalecente tradição religiosa.

Não só a experiência cristã, mas também a judaica, e esta num grau tanto mais perigoso quanto estava fatalmente condicionada pelas sérias circunstâncias da diáspora, pareciam em transe iminente de desaparecer, tragadas pela universal eestratégia de entrega e submissão aos valores ofuscantes da cultura burguesa, regida pelo olvido, posto que nunca teria sido possível cimentar um universo capitalista sobre a base da memória.

As altas luzes da burguesia estavam cegamente resolvidas a não tolerar forma alguma de emancipação, nem dos judeus nem de ninguém, a não ser ao preço da renúncia e do sacrifício de toda a pretensão de questionar a própria diferença.

Tal era, para os intelectuais judeus, a evidência que assinalava o errado caminho da assimilação judaica no âmbito da cultura europeia, principalmente da alemã, daqueles anos: uma ilusão, uma falsa saída cuja consequência não podia ser outra que a desnaturalização e o ponto final da consciência judaica – quando não, como a história depressa se encarregaria de mostrá-la, a tragédia do extermínio físico e a **solução definitiva.**

Esplendor

Goradas as tentativas assimilacionistas, muitos voltaram a interessar-se pelo processo daquele «Esplendor» **(Zohar)** mitigado ao longo da decadência inexorável da «Tradição» **(Cabala)** religiosa hebraica. Situada nos confins do passado, a sabedoria dos místicos só podia ser abordada distanciadamente, a partir da sóbria investigação histórica, filosófica e positiva.

Contudo, os interesses da intelectualidade judaica, como a própria vida dos seus grandes expoentes viria a pôr em evidência, exigiam do estudioso uma contribuição empírica, um enlace prático com os destinos do povo judeu. Do que se tratava, não era tanto do conhecimento erudito da tradição interrompida, mas de um esforço para voltar a contemplar velhas imagens já incompreensíveis, articulando-lhe os fragmentos através da mediação da filosofia, num processo de actualização em que colaborasse também a consciência histórica do povo judeu.

Esta peculiar ambivalência manifesta-se na posição do comentador que, por exemplo, assumiu um Walter Benjamin, para quem o intérprete radical e consequente, seja de fragmentos sagrados, seja de profanos, deve encarar todos os textos como sendo sagrados, posto que não é possível considerar como algo fixado de uma vez para sempre a diferença que separa o sagrado do profano.

Na realidade, parece que a única coisa que Moisés conseguiu entender da Palavra de Deus, atroadora e insuportável para ouvidos humanos, no encontro do Sinai, foi apenas o sopro inicial do **alef** da palavra **Anohí** («Eu»), e nada mais. Precisamente a partir daquele exíguo suspiro divino, iniciou Moisés a interminável tarefa de interpretação e transmissão dos desígnios de Yaveh.

O Judeu e a Morte, gravura de Mathieu Mérian

Multiplicidade de sentidos

Entende-se melhor, assim, a infinita plasticidade que a mística judaica confere a cada uma das letras da Tora, bem como a multiplicidade de sentidos que se lhe atribui: primeiro dois, um esotérico e outro profano; depois, mais dois; de seguida, setenta, como setenta seriam as nações e as línguas da terra; mais adiante, seiscentos mil, um sentido para cada israelita presente nos acontecimentos do Sinai.

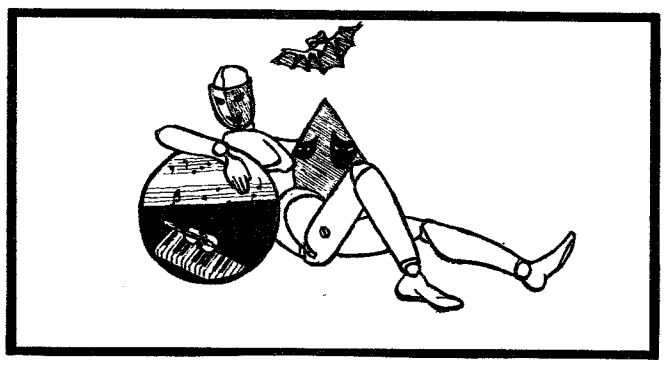
Como um organismo vivo, Tora vai-se desdobrando através das interpretações de que se tem nutrido ao longo da história, até formar uma teia sem limites. Tal como a Tora original (a da Escritura), também o discurso imediato de Deus se transforma perante os homens e incessantemente se mascara, apresentando-se aos seus leitores como uma Tora disfarçada, uma Palavra de Deus exclusivamente entrevista pelos cotejos dos seus intérpretes.

É, portanto, demasiado humana, e os seus intérpretes são também os intérpretes dos avatares históricos do povo judeu. Por isso mesmo, o desenvolvimento da Cabala acaba por se manifestar, **a posteriori,** como um reflexo da peregrinação na **semitot** do Rigor, consequência do pecado de Adão que pôs fim ao estado de Graça, quando a Tora era ainda a Tora da Árvore da Vida e resplandecia no Paraíso.

Depois, fruto de outra árvore, a do Conhecimento do Bem e do Mal, a Tora, com a ruptura da expulsão, obscureceu-se, transformando-se na Tora do exílio, não menos inesgotável do que a outra, mas infinitamente mais precária.

De tudo isto, embora indirectamente, tem dado conta o colóquio «O Judaísmo na Cultura Ocidental», que desde o princípio da semana tem estado a decorrer e hoje termina na Fundação Gulbenkian. Caracterizado pela ausência de comunicações originais, isto é, com factos ou interpretações novas, e de debate, que ou não se iniciou, ou foi insuficientemente aprofundado, o colóquio revestiu-se mesmo assim de grande importância e utilidade, conforme se pode inferir das palavras introdutórias da sua organizadora, Anabela Mendes, a seguir transcritas:

«A ancestralidade da cultura judaica (cerca de 4000 anos de existência) fundamenta o nosso interesse por a desvendar e tentar entender, quer em termos intrínsecos de cultura que se reclama da sua autonomia quer enquanto marco influenciador de outras culturas. Indo ao encontro desta segunda vertente, somos surpreendidos pela força e tenacidade de um povo que, muitas vezes em posição minoritária, conseguiu deixar rastos indeléveis nos espaços geográficos que habitou, influenciando dos mais diversos modos a história das mentalidades.»



Grupo ColecNina
dir. Constança Capdeville
"...PERO NO LA LUNA."
Federico de García Lorca
De 5 a 20 de NOVEMBRO aos DOM. e SEG.
às 21h30
SALA MANUELA PORTO - TEATRO DA CORNUCÓPIA.
RUA TENENTE RAUL CASCAIS - 1A - LISBOA - Tel 661515

Primeira página do Sepher Abudarham, Lisboa, 1490

VIETNAM - AMERICANOS "OUT" EM JULHO?

Gerald R. Ford, «leader» da minoria republicana na Câmara dos Representantes, declarou ser possível, até Julho do próximo ano, o regresso de todas as tropas de combate do Vietnam. «A coisa é perfeitamente possível» - acrescentou, sem indicar as razões que o levaram a exprimir esta opinião. Ford fez notar que Nixon é o primeiro Presidente, desde 1961, «a chamar tropas do Vietnam em vez de enviá-las para lá».

CONJURADOS PRESOS EM CARACAS

Os serviços secretos do Exército venezuelano prenderam ontem num hotel de Caracas dois homens que projectavam raptar um dos oficiais membros da delegação dos Estados Unidos à 16ª. Conferência Interamericana de Advocacia. Os oficiais devem estudar os aspectos jurídicos da guerra de guerrilha. Segundo a Polícia venezuelana, os dois homens presos fariam parte das «Forças Armadas de Libertação Nacional», movimento que mantém as guerrilhas nas montanhas do país.

BOURGUIBA REELEITO

O Presidente Habib Bourguiba foi reeleito para um terceiro mandato de cinco anos nas eleições gerais da Tunísia - anunciou o ministro do Interior. Nas eleições, realizadas ontem, foi eleito novo Parlamento. O Presidente Bourguiba não teve oposição e obteve milhares de votos.

EFEMÉRIDES

1534 O Parlamento inglês confirma a Henrique VIII todos os poderes judiciais e políticos anteriormente exercidos pelo Papa em Inglaterra.

1839 Eclode a guerra do ópio, quando uma fragata britânica afunda os juncos que constituem a Armada chinesa.

1903 Um plebiscito reclama o regresso do rei George II, no exílio ao trono grego.

1950 As forças francesas retiram-se da fronteira do norte da Indochina.

1957 A União Soviética lança para o espaço o satélite artificial «Sputnik» com a cadela «Laika» a bordo.

1970 Salvador Allende torna-se Presidente do Chile.

1981 O líder líbio Mohamar Khadafy ordena a retirada das tropas líbias estacionadas no Chade.

1983 O dirigente palestiniano Yasser Arafat, à frente da OLP, encontra-se cercado na cidade libanesa de Tripoli, alvo de fogo da fação rival no seio da Organização de Libertação da Palestina.

1984 O corpo da primeira-ministra indiana é cremado em Nova Deli, numa cerimónia fúnebre a que assistem centenas de milhar de pessoas e dirigentes de 50 países, incluindo o primeiro-ministro Mário Soares, enquanto, nas ruas prossegue a violência anti-sikh, que já causou um milhar de vitimas.

- Cerca de 25.000 simpatizantes do Solidariedade desfilam pelas ruas de Varsóvia depois do funeral do padre Popieluszko.

1985 Os dois agentes secretos franceses detidos na Nova Zelândia confessam-se culpados de homicidio involuntário e de sabotagem no atentado contra o barco «Rainbow Warrior» da organização «Greenpeace».

1988 A instalação de um banco português em Espanha e de um banco espanhol em Portugal e a libertação total dpo comércio dos texteis entre os dois países são duas das principais conclusões da quinta cimeira luso-espanhola, que terminou em Lisboa.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	4	4	0.0	P. nub.
V. Castelo	11	11	0.0	Aguaceiros
Vila Real	7	7	0.0	P. nub.
Porto	8	8	0.0	Aguaceiros
Coimbra	10	10	0.0	P. nub.
C. Carvoeiro	12	15	0.0	P. nub.
C. Branco	9	9	0.0	P. nub.
Portalegre	8	8	0.0	Neblina
Lisboa	13	13	0.0	M. nub.
Évora	11	11	0.0	Limpo
Beja	12	12	0.0	Aguaceiros
Faro	14	14	0.0	Limpo
Sagres	16	18	0.0	P. nub.
P. Delgada	12	15	0.0	M. nub.
Horta	15	15	0.0	P. nub.
Funchal	15	18	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 15, Faro 20, Ponta Delgada 21, Funchal, 23

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

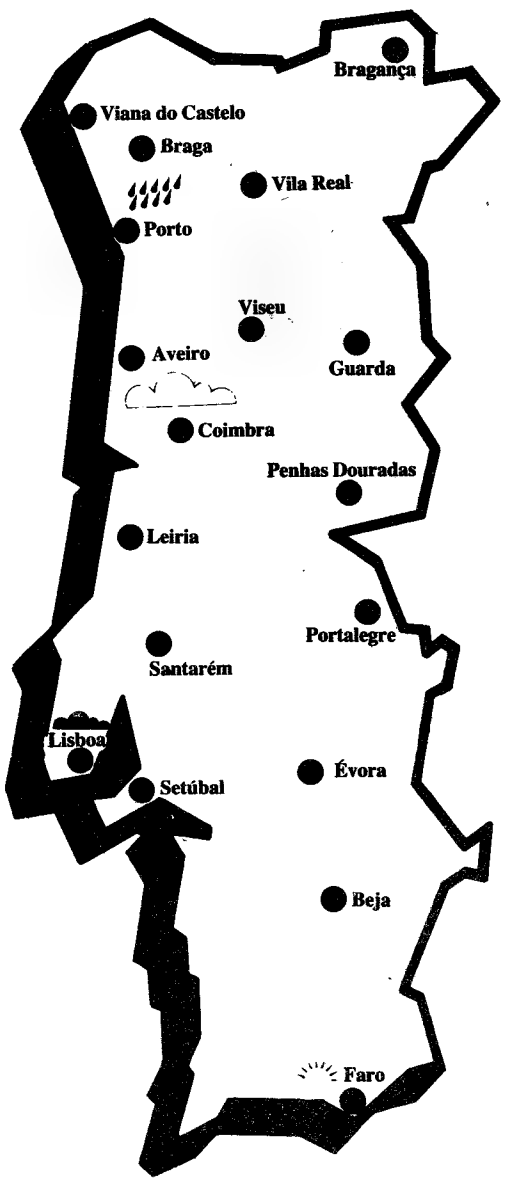
NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	9	9	Chuva
Londres	6	6	P. nub.
Paris	9	10	M. nub.
Bruxelas	8	9	M. nub.
Amesterdão	9	9	M. nub.
Genebra	11	11	Chuva
Roma	14	14	Neblina
Oslo	5	7	Chuva
Copenhaga	9	9	Neblina
Estocolmo	6	7	Neblina
Berlim	7	8	Chuva
Viena	5	8	Neblina
Varsóvia	3	5	Nevoeiro
Atenas	15	16	Limpo
Moscovo	4	6	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	-	-	-
Los Angeles	-	-	-
Montreal	-	-	-
Nova Deli	-	-	-
Nova Iorque	-	-	-
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	-	-	-
São Paulo	-	-	-
Tóquio	-	-	-



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Noroeste soprando por vezes forte. Aguaceiros diminuindo de frequência e descida de temperatura. Mar cavado com ondulação Noroeste de quatro metros.

Regiões do Centro: Céu com períodos de muito nublado e aguaceiros fracos durante a manhã, tornando-se o céu geralmente pouco nublado para a tarde. Vento moderado, por vezes forte e descida da temperatura. Mar cavado com ondulação Noroeste de três a quatro metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado apresentando períodos de muito nublado durante a manhã. Vento de Noroeste moderado e pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Noroeste de três a quatro metros na costa ocidental e de pequena vaga con ondulação Sudoeste de um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupos central e oriental: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Leste.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de três a quatro metros.

Grupo oriental: Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de Nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de Nordeste. Pequena descida de temperatura.

Estado do mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de três a quatro metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação Sudoeste de um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Pequena descida da temperatura.

MARÉS

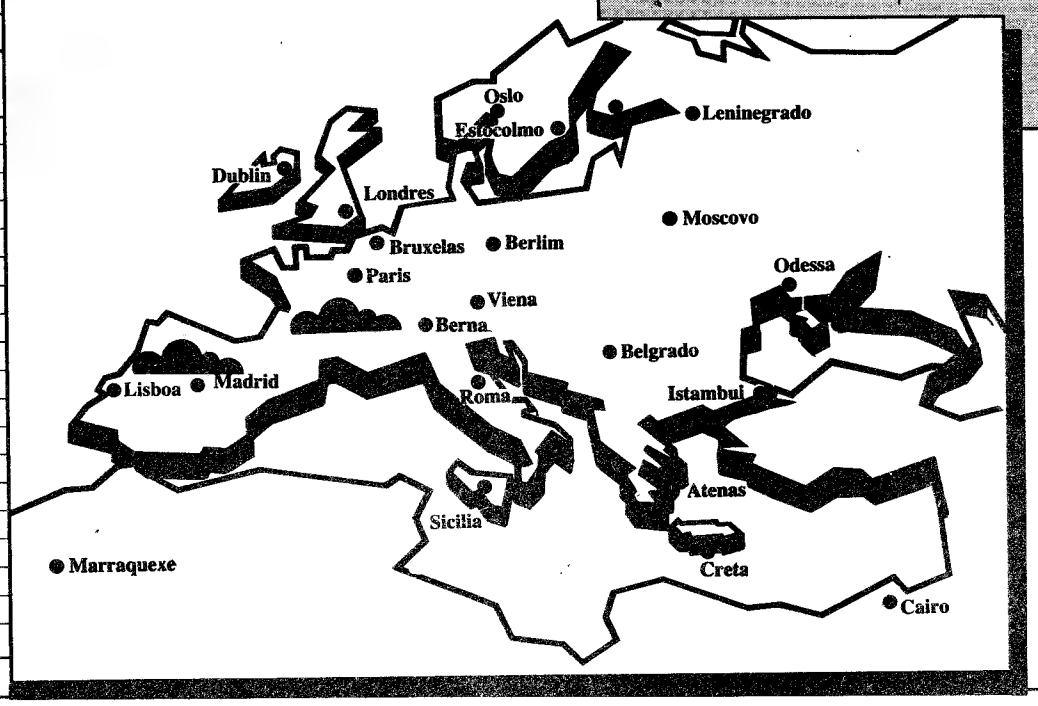
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
05.18	3,7 m	11.02	1,4 m
17.43	3,4 m	23.13	1,6 m

Amanhã

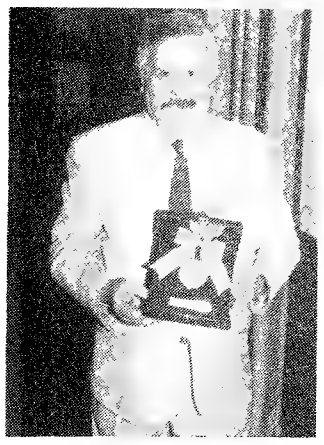
05.58	3,5 m	11.48	1,6 m
18.30	3,3 m	-- --	--

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



COLUNAVEIS

Mário Patrício: distinção ao mérito



O ministro da Educação Roberto Carneiro vai distinguir com a Medalha de Bons Serviços Desportivos o actual secretário-geral da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, Mário Patrício, na homenagem a realizar dia 12.

Mário Patrício foi agraciado em Abril passado com o prémio de ouro por mérito pela Federação Internacional de Ténis de Mesa, que se destina a homenagear os dirigentes e cada país, com longos anos ao serviço da modalidade.

Além do ministro da Educação, Roberto Carneiro, fazem parte da Comissão de Honra, o director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, o presidente do Comité Olímpico Português, Fernando Lima Belo e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis.

Jogos mundiais da Interline

O Interline Clube de Portugal vai realizar três torneios desportivos internacionais em Vilamoura, que se iniciam hoje e terminam no dia 11, envolvendo cerca de 500 atletas de todo o mundo.

Nos três primeiros dias vai disputar-se o torneio de voleibol, em que participam 120 jogadores (10 equipas), dos Estados Unidos, Nova Zelândia, Japão , África do Sul, Alemanha Federal, Inglaterra, Bélgica e Portugal.

Os jogos vão decorrer no pavilhão do Farense e em Loulé.

Na terça-feira começam os torneios de ténis e de golfe, respectivamente nos «courts» do Vilamoura Ténis e do Clube Dom Pedro e no Campo de Vilamoura 1.

No torneio de ténis, que é de novo um dos maiores de sempre a nível «amador» realizado em Portugal, participam mais de 200 jogadores de 17 países dos cinco continentes, nas modalidades de singulares e pares.

O torneio de golfe, a disputar na modalidade de Stableford, será disputado por 100 jogadores de 10 países.

O Interline Clube de Portugal, um dos membros mais influentes da World Airline Club Association (WACA), com sede nos Estados Unidos, realiza anualmente vários torneios desportivos em todo o país, trazendo a Portugal centenas de atletas dos cinco continentes, associados dos Interlines Clubes.

Os torneios de ténis, golfe e voleibol do ICP, que atribuem a «Passarola Cup» aos vencedores, são considerados como competições mundiais da WACA.

MODALIDADES

Atletismo: federação define calendário

A elaboração do calendário nacional, a atribuição de provas e um balanço da gestão federativa são alguns dos temas a analisar numa reunião entre a Federação Portuguesa de Atletismo e as associações regionais, marcada para os dias 11 e 12.

A reunião está marcada para S. Pedro de Moel e entre outros pontos da agenda, figuram a política de estágios, regulamento geral de competições, o encontro nacional de atletismo juvenil e centros de formação e política de formação.

Pólo aquático: Portugal em 10.º lugar no «Comen Cup»

A selecção portuguesa de pólo aquático classificou-se em 10.º lugar numa prova realizada no Cairo, Egipto, denominada «Comen Cup».

A competição, disputada entre os dias 22 e 26 de Outubro, contou com a participação de selecções de 12 países.

Portugal terminou no 5.º lugar no seu grupo, constituído pelo Egipto, Grécia, Marrocos, França e Espanha.

Resultados dos jogos em que Portugal interveio: Egipto - Portugal, 20-2; Grécia - Portugal, 17-7; Portugal - Marrocos, 15-6; França - Portugal, 20-3; Espanha - Portugal, 16-4; Portugal - Argélia, 11-6 e Tunísia - Portugal 10-8 (jogo para decidir o 9.º e o 10.º classificado).

Tiro: Torneio Nordesfer

A Sociedade de Tiro do Porto venceu o Torneio de Tiro Nordesfer que decorreu no final da semana, na capital nortenha, tendo o Grupo Desportivo da PSP e o Sporting Clube de Portugal assegurado as posições imediatas.

Na modalidade de tiro com carabina de ar comprimido, Carla Ribeiro, do Sporting, venceu com 568 pontos logo seguida de Mário Serafim, também do clube lisboeta, com 557, enquanto no tiro com pistola de ar comprimido a vitória pertenceu a Guilherme Allen, do Centro de Educação Física da Armada, com 568 pontos, seguido de José Pacheco, da Sociedade de Tiro do Porto, com 556.

A prova, patrocinada pela empresa Nordesfer contou com a participação de 67 atiradores em representação de nove equipas.

Douglas, Marlon e Vata em causa

LEGISLAÇÃO SOBRE ESTRANGEIROS

A celeuma levantada pelo presidente do Vitória de Guimarães e que logo foi secundada por todos os clubes que o Sporting foi vencendo, acerca do número de futebolistas estrangeiros utilizados ou simplesmente inscritos no boletim dos respectivos jogos, continua a aguardar que os membros do Conselho de Disciplina da FPF pronunciem o veredicto que há muito deveria ter sido proferido.

Entretanto, porque surgiu um semanário a acusar o Benfica de estar também no «fio da navalha» por haver utilizado o futebolista Vata com a inscrição de estrangeiro (os dirigentes do SLB já vieram a terreiro desfazer dúvidas e aclarar a situação) parece-nos oportuno inserir aqui o teor da proposta aprovada pelas 22 associações na assembleia geral federativa ocorrida no dia 10 de Dezembro de 1988 e que entrou em vigor no último dia do passado ano.

O Art.º 104-04 do Regulamento de Provas Oficiais tem, portanto, a seguinte redacção:

1. Fora dos casos previstos no n.º 2, os clubes só poderão inscrever, em qualquer classe ou categoria, jogadores que possam participar nas selecções nacionais, de acordo com a regulamentação da FIFA.

2. Poderão ser inscritos o seguinte número máximo de jogadores, que não possam jogar na selecção nacional por falta de requisitos impostos por essa regulamentação:

a) 6 (seis) jogadores para os clubes da I Divisão e também para os de qualquer outra divisão, que sejam apurados, eventualmente, para participar em provas europeias na época seguinte;

b) 4 (quatro) jogadores para os clubes da II Divisão;

c) 2 (dois) jogadores para os clubes da III Divisão, divisões distritais e para todas as restantes classes não seniores, por classe e para disputa de provas nessa classe, futebol feminino e futebol de cinco.

3. Os jogadores inscritos ao abrigo do n.º 2 só poderão, contudo, ser utilizados simultaneamente, através da sua inclusão na ficha técnica (mod. 143) até aos limites máximos de 4, 3 e 2, conforme os seus clubes se enquadrem na previsão das alíneas a), b) e c) do n.º 2, respectivamente.

4. Os jogadores nas condições previstas no n.º 2 que já se encontrem inscritos à data da entrada em vigor desta norma poderão ser utilizados pelos clubes, a que nesse momento estiverem vinculados, durante o período de vigência dos seus contratos, com exclusão das suas futuras renovações, com a única limitação constante do n.º 6.

5. Os clubes que, à data de entrada em vigor desta norma, tenham inscrito jogadores nas condições referidas em 2, em número igual ou superior aos limites aí previstos, ficam impedidos, enquanto esses limites permanecerem alcançados, de proceder a novas inscrições de jogadores nessas condições.

6. Os clubes que, a partir da época 1991/1992, ainda mantiverem inscritos jogadores nas condições referidas em 2, em número superior aos limites aí previstos, só poderão passar a utilizá-los em observância do disposto no n.º 3.

7. No caso de diminuição de jogadores utilizados de acordo com os limites dos n.ºs 2 e 3 designadamente por descida de divisão ou perda do direito de participação em provas europeias, os clubes, nessas circunstâncias, manterão o direito à inscrição nas provas dos jogadores a si vinculados por contrato de trabalho, cujo prazo de duração se prolongue para além do final da época, e durante a sua vigência, podendo, porém, apenas utilizá-los simultaneamente, até aos limites previstos para a divisão em que participe.

Ministro da Educação em causa

Estádios: caso da relva pode subir ao Supremo

Interpor recurso contencioso para o Supremo Tribunal Administrativo de um despacho do ministro da Educação foi uma das medidas anunciadas em conferência de Imprensa, por uma Comissão de Clubes da II Divisão com campos relvados.

O recurso refere-se a um despacho de 8 de Setembro, no qual o ministro Roberto Carneiro prorroga o prazo obrigatório para o arrelvamento de todos os campos de futebol do escalão secundário até ao início da segunda volta do campeonato.

A Comissão de Clubes da II Divisão com campos relvados ameaçou inclusivamente vir a impugnar o campeonato nacional daquele escalão, caso os clubes com pelados não arrelvem os seus campos.

O pedido de convocação de uma assembleia geral extraordinária da FPF para que seja definitivamente tratado o assunto, conta-se ainda entre as medidas anunciadas pela Comissão.

Com bases nos vários documentos apresentados, a Comissão apontou exemplos que demonstram a «bagunça» que tem caracterizado o tratamento de todo o processo.

Entre estas situações aponta-se o facto de o despacho proferido pelo ministro da Educação ter revogado um decreto-lei, datado de 18 de Abril de 1984, acto que viola a norma constitucional portuguesa, pois **um despacho nunca pode revogar um decreto-lei governamental.**

Por outro lado, a comissão alertou ainda para o facto de a medida do ministro da Educação poder ter sido motivada por «pressões de câmaras municipais, caso da edilidade de Vila Franca de Xira, que alude a um levantamento popular, caso não fosse revogado o decreto-lei».

Fundamentando a sua posição, a Comissão apresentou um telex enviado ao ministro da Educação onde se afirma: **alertamos para eventuais problemas decorrentes da reacção da população local em caso de não resolução.**

Entretanto, Ângelo Mesquita, vice-presidente do Atlético em representação da Comissão, mostrou a sua estranheza pelo facto de o ministro da Educação ter efectuado o despacho de revogação do decreto 18/84, imediatamente após ter recebido o parecer que havia solicitado à FPF sobre o caso.

Por fim, a Comissão chamou a atenção para um parecer jurídico da Liga dos Clubes, no qual é expressa «total discordância em relação ao despacho do ministro da Educação, que contraria frontalmente o decreto-lei sobre a obrigatoriedade dos clubes nacionais apresentarem campos relvados na época de 1989-90».

O parecer da Liga dos Clubes manifesta ainda «o seu apoio aos clubes filiados que estão frontalmente contra esta infeliz decisão, que em nada beneficia os interesses do futebol nacional.

Mundial-90

O que falta para Itália

No mês de Novembro, disputam-se todos os 19 jogos que faltam (entre eles o Portugal - Checoslováquia) para que sejam conhecidas as restantes onze selecções finalistas do Mundial de Futebol Itália-90.

A série de jogos ainda por realizar inicia-se domingo, com o encontro Estados Unidos - Salvador, importante para as aspirações dos norte-americanos,que no dia 19 efectuam contra Trinidad Tobago um confronto ainda mais decisivo.

No dia 15, o continente europeu ficará praticamente com todos os seus finalistas conhecidos, uma vez que nessa quarta-feira se realizam nada menos de 11 jogos dos diferentes grupos da zona europeia.

No mesmo dia 15, serão também apuradas as selecções africanas que estarão em Itália-90.

Entretanto os países com participação já assegurada no próximo campeonato do mundo de futebol são os seguintes:

Da América do Sul: Argentina (campeão em título), Brasil, Colômbia e Uruguai; América do Norte e Central: Costa Rica;

Europa: Itália (país organizador), Jugoslávia, Espanha, Suécia, Bélgica e Inglaterra; **Ásia:** Coreia do Sul e Emiratos Árabes Unidos.

Relação dos jogos por efectuar na actual fase de qualificação:

DIA	JOGO	ZONA	GRUPO
5	EUA — El Salvador	Concacaf	Final
15	Grécia - Bulgária	Europa	1
15	Roménia - Dinamarca	Europa	1
15	Albânia - Polónia	Europa	2
15	URSS - Turquia	Europa	3
15	Áustria - RDA	Europa	3
15	RFA - País de Gales	Europa	4
15	Holanda - Finlândia	Europa	4
15	Escócia - Noruega	Europa	5
15	Espanha - Hungria	Europa	6
15	Malta - Rep. da Irlanda	Europa	6
15	Portugal - Checoslováquia	Europa	7
16	Suíça - Luxemburgo	Europa	7
17	Egipto - Argélia	África	
18	França - Chipre	Europa	5
19	Tunísia - Camarões	África	
19	Guatemala - El Salvador	Concacaf	Final
19	Trinidad Tobago - EUA	Concacaf	Final
26	El Salvador - Guatemala	Concacaf	Final

André corta ataque valenciano

Os jogos do Benfica e do FC Porto vistos por «eles»

Húngaros: vergonha e humilhação
Espanhóis: a culpa foi do árbitro

«Vergonha» e «humilhação» foram os títulos escolhidos pela Imprensa húngara para descrever a derrota «histórica» (7-0) do Honved frente ao Benfica.

O Diário «Nepsport», de Budapeste, com uma tiragem de 220 mil exemplares, refere que o encontro foi o «Waterllo de Honved», onde o campeão húngaro enfrentou «um Benfica muito melhor» que o do primeiro jogo, na capital magiar.

O mesmo jornal – o único que enviou um jornalista a Lisboa – destaca as actuações de Silvino, Aldair e Ricardo na defesa, Valdo e do «super-Magnusson» no ataque, e a exibição do guarda-redes húngaro Peter Distl, «sem culpa alguma» nos sete golos sofridos.

O «Nepszabadsag» (200 mil exemplares), titula «Honved: a quarta-feira do fracasso» e acrescenta que «o Benfica quis oferecer um show ao seu público e o Honved foi o parceiro ideal para ajudar a festa».

A derrota do Honved foi a mais pesada de sempre no historial do clube, em jogos a contar para qualquer das três taças europeias.

O «Nepsava» (130 mil exemplares), diário do Sindicato Nacional húngaro, comenta que as derrotas do Honved e do Ferencvaros provam que o futebol húngaro está «moribundo» e que, afinal, «os clubes também não fazem melhor do que a selecção», que está praticamente afastada do mundial de Itália.

O Ferencvaros perdeu quarta-feira, em casa, com o Admira Wacker, da Áustria, por 0-1 (o mesmo resultado da primeira mão), sendo assim a quarta e última equipa húngara a ser eliminada das taças europeias na presente época.

«Quatro vezes 90 minutos igual a zero golos» é a forma esquemática como o «Nepsport» sintetiza a fraca prestação das últimas duas equipas húngaras em provas europeias.

Numa das suas páginas interiores, o jornal ironiza com as afirmações do treinador do Honved, Joszef Both, poucos minutos antes do encontro: «não sei o que será esta partida, mas vamos com toda a certeza mostrar bom futebol».

O jornal «Magyar Hirlap» é o mais lacónico, dando apenas conta do resultado final, com um comentário curto mas elucidativo, sob o título: **«Honved: KO em Lisboa».**

A televisão húngara não transmitiu o jogo de Lisboa, ao contrário do que sucedera há duas semanas com o jogo da primeira mão, disputado em Budapeste.

A culpa foi do árbitro

Diversos jornais espanhóis culparam o árbitro do Valência - FC Porto pela eliminação da equipa espanhola da Taça UEFA, enquanto outros, mais resignados, reconheceram que os golos de Fenoll foram «insuficientes».

«Um árbitro espanhol empenhou-se em que o Valência não pudesse eliminar o FC Porto» – titula o jornal «ABC», para quem os principais erros do «juiz» foram a «expulsão totalmente injusta» de Torres e um «clamoroso fora de jogo de Madjer que acabou em golo».

O jornal «Diário 16» insiste na mesma tecla, destacando que o **«Valência caiu diante do FC Porto porque este foi favorecido pelo trio de arbitragem»,** chefiado pelo escocês George Smith.

O matutino espanhol considerou injusta a expulsão de Torres, mas reconhece que «o FC Porto, sem ser nada do outro mundo, está bem armado e tem uma defesa difícil de bater, com destaque para o jovem guarda-redes, que negou vários golos».

O jornal desportivo «Marca» responsabiliza também o árbitro pelo afastamento dos Valencianos, considerando que «o FC Porto só se salvou devido à actuação do árbitro e a algumas individualidades».

No entender do comentarista do «El Pais», a expulsão de Torres foi «decisiva», impedindo que o Valência superasse o FC Porto, num jogo emotivo e bem disputado».

O jornal adianta que «os três golos de Fenoll acabaram por ser insuficiententes», enquanto o desportivo «As» comenta que a ausência de três titulares do Valência teve reflexos no campo de Mestalla, onde o «Valência caiu com honra».

O «As' acrescenta que a «chave do encontro residiu na injusta expulsão de Torres», numa partida em que «o FC Porto soube tirar partido da velocidade de Madjer e do contra-ataque».

Se não houver contranomeação

FORTUNATO AZEVEDO SERÁ O JUIZ DO «DERBY» SPORTING-BENFICA

Segundo informação recolhida esta manhã pelo «DL», o Conselho de Arbitragem da FPF nomeou o bracarense Fortunato Azevedo para dirigir o confronto Sporting - Benfica que terá como palco o Estádio de Alvalade no próximo domingo a partir das 15 horas.

Trata-se de uma escolha aferida pela competência já que o juiz minhoto (promovido à categoria de internacional na passada temporada), integra o grupo da «elite» da arbitragem lusa onde cabem o bejense Rosa Santos, o setubalense Carlos Valente, o algarvio Francisco Silva, o lisboeta Vítor Correia, o escalabitano Álder Dante e mais um ou outro.

Fortunato Alves de Azevedo nasceu no dia 29 de Julho de 1949 e iniciou a sua carreira em Fevereiro de 1977, tendo dirigido centenas de encontros a nível regional e nacional sempre com reconhecido grau de isenção e imparcialidade.

Uma escolha acertada do Conselho de Arbitragem ainda liderado por Pinto de Sousa. Apenas esperamos que, depois desta notícia, não surja a remessa de um telegrama a ditar a desconvocação.

Na presença de Toni, Eriksson conversa com os seus artistas

João Rodrigues revela elenco

O candidato ao cargo de presidente da FPF, João Rodrigues, promove uma conferência de Imprensa que ocorrerá na próxima segunda-feira e que se destina a divulgar a lista a apresentar a sufrágio eleitoral no dia 11 do corrente.

Bento Marques processa Sousa Cintra

O árbitro eborense Bento Marques, que no passado domingo dirigiu o encontro Chaves - Sporting, vai processar judicialmente o presidente do Sporting, Sousa Cintra por afirmações injuriosas, proferidas por aquele dirigente, após a realização do jogo. Ao que se consta o árbitro alentejano conta com o apoio da APA – Associação Portuguesa de Árbitros.

Federação castiga

O aveirense Simões foi o único futebolista da divisão principal castigado pelo Conselho de Disciplina da FPF relativamente à última jornada do «nacional».

Farense e Sporting não se entendem

O Farense suspendeu todas as relações com o Sporting, alegando incumprimento das contrapartidas acordadas para a cedência do preparador-físico búlgaro de futebol, Trendafil Terziyski.

A drástica decisão do Farense, filial número um do Sporting Clube de Portugal, foi anunciada através de comunicado, subscrito pelo presidente da direcção do clube algarvio, António Boronha.

Trendafil Terziyski começou no início da presente época a trabalhar no Sporting, cuja direcção se comprometeu a ceder três jogadores à sua filial, um a título definitivo (o guarda-redes Rui Correia) e dois por empréstimo.

Porém, segundo a nota divulgada, passaram-se já quatro meses **sem que o Farense tenha beneficiado de qualquer contrapartida, anteriormente garantida,** sendo «visíveis resultados positivos» do trabalho de Terziyski no Sporting.

O presidente do Farense recorda ainda que, em vez de usufruir dos apoios prometidos, o clube algarvio teve de «suportar os custos nas contratações de um guarda-redes e de um preparador físico».

Empenhados em «defender intransigentemente os interesses» do clube, os responsáveis do Farense instruiram o departamento jurídico para que «proceda, com todas as consequências, no quatro legal que regulamenta o trabalho de estrangeiros em Portugal, contra o seu funcionário Trendafil Terziyski».

Braga suspende futebol feminino

O Sporting de Braga decidiu suspender a secção de futebol feminino do clube, disse hoje a capitã da equipa do clube bracarense.

Segundo a mesma fonte, a decisão deve-se à necessidade de «dar lugar às secções de karaté e de judo, julgadas mais importantes pela direcção do Sporting Clube de Braga».

As atletas bracarenses encaram a hipótese de poderem ser transferidas para outra colectividade, caso «não haja alteração da decisão da Direcção do Sporting Clube de Braga», acrescentou a capitã arsenalista.

Taça UEFA

O Olympiacos da Grécia conseguiu o apuramento para a fase seguinte da Taça UEFA ao empatar (1-1) no encontro da 2.ª «mão» com o Foto Net Viena mercê do empate (2-2 averbado em Viena).

Taça de Angola

O Inter de Luanda e o Ferroviário da Huila disputam dia 11, no Estádio da Cidadela, em Luanda, a final da Taça de Angola, depois de venceram quarta-feira os seus adversários nas meias-finais da competição.

O Inter de Luanda venceu no Estádio dos Coqueiros o Desportivo da EKA por 1-0, enquanto o Ferroviário da Huila derrotou também por 1-0 o Petro Atlético, do Huambo.

Sportinguistas a puxar pelo físico

PONTA ESQUERDA

Académica retira poderes ao CDUL

A Associação Académica de Lisboa (AAL) decidiu passar a representar directamente o desporto universitário da região de Lisboa, retirando essa função ao Clube Desportivo Universitário de Lisboa (CDUL).

Eleutério Câmara (presidente da AAL) afirmou que, a partir de agora, a AAL, que vai criar uma secção autónoma para o desporto universitário, é a única interlocutora das entidades oficiais, como o Ministério da Educação e a Direcção-Geral dos Desportos, e não-oficiais para o desporto universitário na região da capital.

A decisão foi tomada terça-feira à noite, em assembleia geral que reuniu 28 das 31 associações de estudantes da Académica de Lisboa que compõem actualmente a AAL.

Desde 1988 que a AAL «delegava» no CDUL a representatividade do desporto universitário na região, mas, sublinhou Eleutério Câmara, **«a incapacidade de sucessivas direcções do CDUL para encararem as novas realidades e os escândalos que têm surgido, além dos conflitos entre a direcção do Estádio Universitário e o CDUL»**, levaram a AAL a decidir encarregar-se directamente do desporto universitário lisboeta.

Federação castiga Maradona

Maradona foi multado em 10 milhões de liras (cerca de 1200 contos) pela Liga Italiana de Futebol por ter criticado um árbitro.

O organismo adiou, contudo, até 24 de Novembro, uma decisão sobre o atraso do temperamental futebolista argentino em juntar-se à equipa do Nápoles no início da época.

O Comité de Disciplina da Liga multou Maradona por «comentários despropositados» à actuação do árbitro Pier Luigi Magni no jogo Roma - Nápoles, a 8 de Outubro.

Maradona acusou então Magni de ignorar entradas perigosas e de ter expulso injustificadamente o internacional alemão-federal Rud Voeller, avançado do Roma.

Em Fevereiro de 1987, Maradona foi suspenso por um jogo, após insinuar que um árbitro influenciou o resultado de uma partida entre o Nápoles e a Fiorentina.

Árbitro assassinado no Chile

O árbitro de futebol Júlio Lemus morreu quarta-feira, num hospital de Santiago do Chile, em consequência de ferimentos recebidos durante um assalto de que foi vítima.

A Polícia informou que Lemus conduzia um táxi no bairro de San Miguel, um bairro popular da capital chilena, quando foi apunhalado por desconhecidos que viajavam no seu automóvel.

A vítima além de árbitro era professor, e, nas suas horas livres trabalhava como taxista.

Julio Lemus deveria arbitrar ontem em San Felipe, 88 quilómetros ao norte de Santiago, o jogo entre a equipa local e o Desportes La Serena, da primeira divisão do campeonato chileno.

Sheridan deixou o Nottingham

O médio «internacional» irlandês John Sheridan deixou o Nottingham Forest, pelo qual efectuou apenas um encontro para a primeira divisão inglesa de futebol, ingressando no Sheffield Wednesday.

Sheridan assinou pelo Sheffield, último classificado da Liga Inglesa, por 500 mil libras esterlinas (125 mil contos), três meses depois de ser transferido do Leeds, do escalão secundário, para o Nottingham, por 650 mil libras (160 mil contos).

«Nunca tive uma oportunidade no Forest. Apercebi-me muito cedo de que não iria entrar na equipa» — afirmou John Sheridan, que deverá estrear-se precisamente frente à turma de Nottingham, já no sábado.

Soco remete pugilista para os cuidados intensivos

O pugilista britânico Rod Douglas («ouro» nos Jogos da Commonwealth, em 1986) encontra-se internado nos cuidados intensivos de um hospital londrino após ter sido derrubado, quarta-feira, por «KO», num combate travado com o seu compatriota Herol Graham.

Douglas, que completou ontem 25 anos de idade, foi, poucas horas depois de o ábitro ter interrompido o combate, submetido a uma operação para remover um coágulo no cérebro.

O combate, dado como terminado ao 9.º assalto após Douglas ter sido derrubado por duas vezes, deu o título britânico de pesos leves a Herol Graham.

Perfeito Rodrigues: óbito

Perfeito Rodrigues, que foi um futebolista de elevada craveira e um dirigente de raro aprumo, faleceu ontem em Lisboa, tendo-se realizado, esta manhã, o seu funeral para o Cemitério do Alto de S. João.

À família enlutada e ao seu clube de sempre, o Belenenses, apresentamos as mais sentidas condolências.

Senna defende-se e acusa

«O QUE SUCEDEU EM SUZUKA FOI SURREALISTA»

O brasileiro Ayrton Senna, ainda campeão mundial de Fórmula Um, afirmou que poderá abandonar as corridas de automóveis caso for confirmada a sua suspensão por seis meses com pena suspensa por condução perigosa.

Quando se prepara para domingo disputar em Adelaide o Grande Prémio da Austrália, última prova do Mundial deste ano, Senna revelou em conferência de Imprensa ter colocado a hipótese de abandonar a competição após, há duas semanas, ter sido desclassificado no Grande Prémio do Japão.

Apesar de ter decidido continuar a correr devido à sua «paixão pelo desporto», o brasileiro jurou ir combater as sanções que lhe foram impostas pela Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA).

Senna chegou mesmo a acusar a FISA, presidida pelo francês Jean-Marie Balestre, de manipular o Mundial desta temporada, no sentido de assegurar que o francês Alain Prost, seu companheiro de equipa na McLaren-Honda, conquistasse o seu 3.º título.

Rejeitando o apelo da McLaren-Honda contra a desclassificação do campeão mundial no Japão e considerando perigosa a sua condução, a FISA castigou terça-feira o piloto brasileiro com uma suspensão por seis meses com pena suspensa, além de lhe ter aplicado uma multa de 100 mil dólares (cerca de 16 mil contos).

Embora sendo muitas vezes um homem distante e frio, Senna defendeu-se com emoção na conferência de Imprensa de cerca de uma hora realizada em Adelaide, utilizando muitas vezes palavras como «justiça», «ética» e «desportivismo».

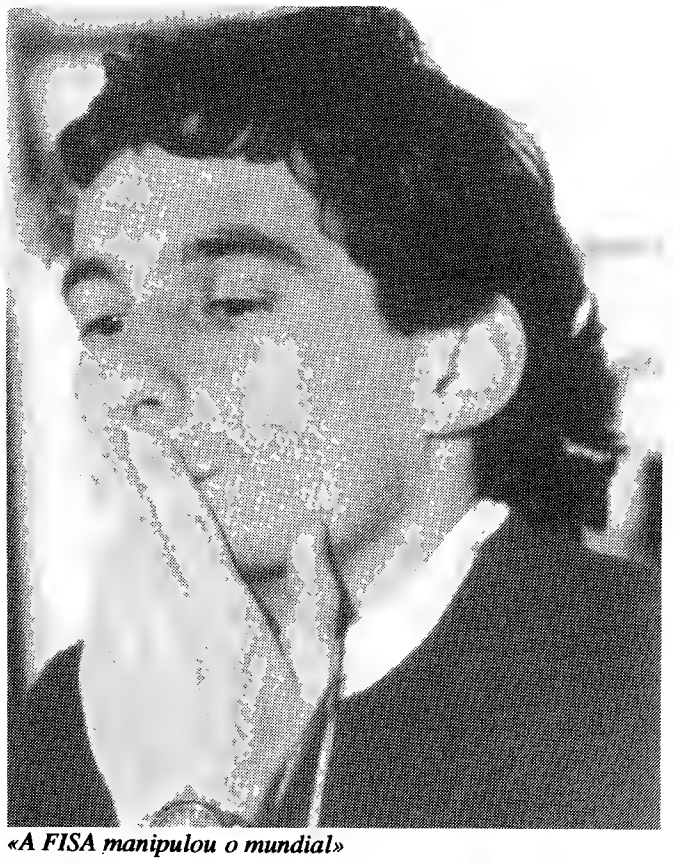
«Pensei em parar, ir para casa e nem sequer vir à Austrália. Passei bocados difíceis nos últimos dias, mas acredito que as contrariedades servem para revelar a verdadeira personalidade das pessoas e torná-las mais fortes do que nunca» — sublinou Ayrton Senna, um cristão devoto de 29 anos.

«O que sucedeu em Suzuka foi injusto e surrealista, só acontecendo porque as pessoas que detêm o poder assim o decidiram. Depois começamos a pensar porque devemos fazer isto e em que situações fomos injustamente tratados» — referiu.

«Mas as corridas estão-me no sangue e sei que esta situação apenas me vai motivar ainda mais para lutar e provar que as minhas atitudes têm valor» — disse Senna, acrescentando: «Em Adelaide vou fazer exactamente o mesmo que tenho feito em toda a minha vida e conduzir da maneira que penso ser a correcta.»

«Se me retirarem a licença, os valores que me mantêm na Fórmula Um provavelmente irão com ela e eu deixarei de competir» — ameaçou o campeão mundial, acusando depois a FISA de manipular o Mundial deste ano.

Segundo Senna, a FISA pretendeu garantir que Prost conquistasse o seu terceiro título mundial, sendo esta a «razão suficiente» para a sua desclassificação no Japão, onde necessitava de ganhar para continuar a lutar pelo ceptro.



«A FISA manipulou o mundial»

«A penalização chega no momento errado»

«Eu era o único que podia discutir o título com Prost e isso é razão suficiente para a minha desclassificação» — considerou Senna, acusando: «Aquilo a que hoje assistimos é uma verdadeira manipulação do Campeonato do Mundo de 1989.»

«Mas recuso-me a virar a cara à luta, pois eu sou assim. Aconteça o que acontecer e independentemente dos custos, vou lutar até ao final para, pelo menos uma vez, trazer justiça ao nosso desporto» — terminou o piloto da McLaren-Honda.

Senna recusou-se a revelar quais os procedimentos que ele e a McLaren-Honda irão tomar para prosseguir com o apelo, mas os responsáveis da escuderia inglesa já adiantaram que pretendem recorrer agora para os tribunais civis franceses.

Prost: «Uma penalização muito dura e estranha»

Alain Prost, virtual campeão mundiàl de Fórmula Um desta temporada, considerou «muito duro e estranho» o castigo aplicado pela Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) ao brasileiro Ayrton Senna.

«Esta penalização é muito, muito dura e, para mim, chega num momento errado» — disse Prost, referindo-se à suspensão de seis meses com pena suspensa e à multa de 100 mil dólares (cerca de 16 mil contos) com que a FISA castigou Senna, seu companheiro de equipa na McLaren-Honda e seu maior rival no «Mundial».

«Admito que o castigo de Senna agora parece estranho» — afirmou Prost, que no final da temporada se transferirá para a Ferrari, adiantando lamentar que Senna não tivesse sido avisado anteriormente.

«Lamento que Senna não tivesse sido avisado pelas autoridades quando me atirou contra um muro numa recta durante o grande prémio de Portugal do ano passado» — referiu o francês, acrescentando: «Ayrton nunca aceitou que poderia ser ultrapassado, esse é o seu maior problema».

Stewart e Mansell criticam Senna

O britânico Jackie Stewart, antigo tricampeão mundial de Fórmula Um, criticou pilotos, dirigentes e escuderia envolvidos no «caso Senna», mas considera que a penalização imposta ao piloto brasileiro poderá ser positiva.

Stewart, que desistiu do último Grande Prémio que deveria disputar antes de abandonar a competição, em 1973, devido à morte de François Cevert, seu colega da Tyrrell, durante os treinos, disse que a suspensão e a multa impostas a Senna poderão ser positivas se servirem para melhorar a disciplina nas pistas.

«Apesar de tudo, se a decisão do tribunal de apelação da FIA em Paris servir para tornar as pessoas mais cuidadosas, monstrando-lhes que poderão ser severamente punidas, penso que este caso poderá ter servido para alguma coisa». afirmou.

Stewart deseja que a McLaren desista de levar o caso ao tribunal civil, mas acrescentou acreditar que a escuderia britânica poderá «ser bem sucedida se o fizer, apesar de, pessoalmente, não gostar da ideia de ver o desporto ser posto em causa do ponto de vista legal».

O ex-piloto britânico pediu também a Senna e Prost, os dois pilotos da McLaren directamente envolvidos no acidente que provocou a suspensão do brasileiro, para «reatarem relações».

Entretanto, o piloto britânico Nigel Mansell, da Ferrari, mostrou-se satisfeito com as penalizações impostas a Senna (suspensão de licença por seis meses, com pena suspensa, e multa de 100 mil dólares) na sequência da sua desclassificação no Grande Prémio do Japão.

«Não estou nada desapontado ou aborrecido com o que aconteceu (a Senna)», disse Mansell, sorridente, durante uma conferência de Imprensa em Adelaide, Onde se vai realizar o último Grande Prémio de Fórmula Um desta época.

Mansell, que nunca referiu directamente o nome de Ayrton Senna durante a conferência de Imprensa, protagonizou o acidente que obrigou Senna a desistir no Grande Prémio de Portugal e foi também castigado com uma prova de suspensão e uma multa de 50 mil dólares por desobediência a bandeiras pretas no Autódromo do Estoril.

«Há apenas uma semana ele acusou-me de condução suicida, mas agora as coisas mudaram: ele está com problemas e comigo está tudo bem», concluiu irónico.

Prost mais veloz

Alain Prost obteve a «pole position» provisória na primeira sessão de qualificação para o Grande Prémio de Fórmula Um, da Austrália.

Os resultados da sessão, disputada no Circuito de Adelaide, são os seguintes:

1.º, Alain Prost (França), McLaren-Honda, 1.17,403
2.º, Ayrton Senna (Brasil), McLaren-Honda, 1.17,712
3.º, Thierry Boutsen (Bélgica), Williams-Renault, 1.17,791
4.º, Pierluigi Martini (Itália), Minardi-Ford, 1.18,043
5.º, Alessandro Nannini (Itália), Benetton-Ford, 1.18,271
6.º, Ricardo Patrese (Itália), Williams-Renault, 1.18,636
7.º, Stefano Modena (Itália), Brabham-Judd, 1.18,750
8.º, Andrea de Cesaris (Itália), Dallara-Ford, 1.18,828
9.º, Alex Caffi (Itália), Dallara-Ford, 1.18,857
10.º, Martin Brundle (Inglaterra), Brabham-Judd, 1.19,136
11.º, Gerhard Berger (Áustria), Ferrari, 1.19,238
12.º, Ivan Capelli (Itália), March-Judd, 1.19,269
13.º, Nicola Larini (Itália), Osella-Ford, 1.19,305
14.º, Jean Alesi (França), Tyrrell-Ford, 1.19,363
15.º, Nelson Piquet (Brasil), Lotus-Judd, 1.19,392
16.º, Nigel Mansell (Inglaterra), Ferrari, 1.19,525

Mundial de hóquei em patins

Nossos juniores «derraparam»

Portugal perdeu frente à Espanha por 3-2 em encontro da 3.ª jornada do Campeonato da Europa de Juniores em Hóquei em Patins, que decorre em Valkenswaard, perto de Eindhoven, Holanda.

Ao intervalo, a turma das «quinas» perdia por 3-0.

Rubio foi o grande «carrasco» dos portugueses ao apontar os três golos da equipa espanhola, tendo Portugal marcado na segunda parte, através de Pedro Alves e Vítor Fortunato.

Com esta derrota, Portugal perdeu também a liderança da prova, que é agora comandada ex-aequo pela Espanha e Itália, ambos com cinco pontos.

Frente à Espanha, a turma nacional alinhou da seguinte forma: Guilherme Silva; Vítor Fortunato, Afonso Miranda, Pedro Alves e Rui Lopes. Jogaram ainda Rui Barroso e António Rocha.

Resultados completos da ronda: França - Suiça; 0-5; RFA - Inglaterra, 3-1; Holanda - Itália, 1-5 e Portugal - Espanha, 2-3.

Classificação: 1.º Itália e Espanha, 5 pontos; 3.º Portugal, RFA e Suíça, 4; 6.º Holanda, 2; 7.º França e Inglaterra, 0.

Circuito juvenil de ténis

Favoritos ditam leis

Os favoritos voltaram a ditar leis no segundo dia do circuito juvenil de ténis que decorre nos «courts» do Jamor, em Lisboa, conseguindo facilmente a passagem às meias-finais da prova, que reúne 74 infantis, cadetes e juniores.

Entre os semifinalistas contam-se Isabel Tinoco (CT Porto), em infantis, Eva Mendonça (Vilamouraténis) e Elisabete Coelho (CT Porto), ambas em cadetes, e Sónia Andrade (Laranjeiras Ténis) e Sara Medina (LTC Foz), ambas em juniores.

Em masculinos, o campeão nacional de infantis, Miguel Ramos e o ex-bicampeão de iniciados, Artur Saraiva (ambos do CT Porto), já estão também nas meias-finais, bem como Bruno Andrade (Laranjeiras Ténis).

O último semifinalista do escalão de infantis vai sair do confronto entre Bruno Ferreira (Esc. Reg. Associação Ténis Setúbal) e Alexandre Rombinha (CT VR St.º António).

Em cadetes, apenas foi apurado até agora um semifinalista, precisamente o principal favorito, Emanuel Couto (CET Oeiras), bicampeão desta categoria de menores de 16 anos.

Finalmente, em juniores, continua tudo em aberto, pois em cada um dos quatro grupos de qualificação (de onde sai apenas um apurado) há ainda alguns encontros em atraso.

Circuito Satélite

O dinamarquês Frederik Fetterlein venceu a final do «masters» do Circuito Satélite CTT/TLP, torneio masculino de ténis com 25 000 dólares de prémios monetários.

Fetterlein derrotou na final o norte-americano Greg Failla, em três «sets», pelos parcias 6-1, 1-6, 6-3, após duas horas de encontro, confirmando com este triunfo a sua posição de vencedor do Satélite, à frente do português João Cunha e Silva, que terminou na segunda posição.

Fetterlein, que no início do Circuito Satélite CTT/TLP ocupava a 340.º posição na classificação mundial, conquistou nesta prova 26 pontos ATP, devendo entrar no lote dos 300 melhores jogadores mundiais.

Cunha e Silva, com 24 pontos ATP, foi o 2.º classificado final, enquanto o holandês Johan Siemerink foi 3.º, com 19 pontos ATP conquistados.

OLIMPÍADAS DE SETÚBAL UM «PROJECTO GLOBAL»

As Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal decorrem com as finais distritais, que envolvem as equipas apuradas nos vários concelhos em dezenas de modalidades desportivas. Depois de uma fase concelhia, que envolveu a realização de competições em dez dos concelhos do distrito de Setúbal, que envolveram cerca de 30 mil praticantes, esta iniciativa, organizada no âmbito da Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, mostra a força do desporto popular no distrito setubalense e prepara a festa final a realizar-se em Sesimbra.

Depois de durante algumas semanas se terem disputado as fases distritais de modalidades nas várias modalidades, desde as damas ao futebol de cinco, passando pelo xadrez, realizaram-se as finais do torneio de andebol, que decorreu, durante três fins-de-semana. Assim, na Escola Paula da Gama, no Seixal, na final de «esperanças», o Seixal bateu o Barreiro, por 40-16, enquanto os juvenis masculinos do Seixal superavam os de Almada, por 15-12. A final de seniores masculinos, entre Almada e Seixal, foi adiada para o dia 8, às 20 e 30.

No pavilhão do Grupo Desportivo de Sesimbra, organizado pela Câmara Municipal de Sesimbra, realizou-se o torneio de ténis de mesa com a presença de 140 jogadores dos vários escalões etários e de ambos os sexos, representando os concelhos de Sesimbra, Seixal, Almada, Barreiro, Palmela e Alcácer do Sal. A classificação final:

PROVA MASCULINA — Infantis: 1.º, Dinis Cunha (Sesimbra); 2.º, Pedro Salésio (idem); 3.º, Marcos Lopes (idem).

Iniciados — 1.º, Hugo Pinto; 2.º, Eduardo Martins; 3.º, Jorge Pinto, todos de Sesimbra.

Cadetes — 1.º, Luís Candeias (Almada); 2.º, Miguel Zegre (Sesimbra); 3.º, Rui Cunha (Sesimbra).

Juniores — 1.º, Gonçalo Bráulio (Barreiro); 2.º, Paulo Campante (Barreiro); 3.º, Henrique Custódio (Sesimbra).

Seniores — 1.º, Miguel Ribeiro (Almada); 2.º, Eduardo Ribeiro (Almada); 3.º, Ricardo Cruz (Barreiro).

Veteranos — 1.º, Carlos Pinto (Sesimbra); 2.º, José Belo (Palmela); 3.º, Óscar Santos (Seixal).

PROVA FEMININA — Infantis — 1.ª, Natália Capítulo; 2.ª, Ana Ferreira; 3.ª, Paula Marques, todas de Sesimbra.

Iniciados — 1.ª, Patrícia Zegre; 2.ª, Maria Lagos Formiga; 3.ª, Marta Pereira, todas de Sesimbra.

Cadetes — 1.ª, Sandra Macedo (Seixal); 2.ª, Sandra Gonçalves (Sesimbra); 3.ª, Salomé Paula (Sesimbra).

Juniores — 1.ª, Helena Coelho (Sesimbra); 2.ª, Tânia Lucas (Barreiro); 3.ª, Ana Matias (Barreiro).

Seniores — 1.ª, Ana Miró; 2.ª, Fernanda Reis; 3.ª, Manuela Costa, todas do Seixal.

O torneio de voleibol que se realiza no domingo, a partir das 9 horas e durante todo o dia, no ginásio do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, organizado pela Câmara Municipal de Almada, reúne equipas dos vários escalões etários e de ambos os sexos, representando 4 concelhos. O programa dos jogos é o seguinte: às 9 horas, meia-final do torneio masculino do IV escalão, entre Barreiro e Almada; às 10, Almada-Seixal, no II escalão masculino (final); às 11, meia-final do IV escalão masculino, entre Almada e Santiago do Cacém; às 12, II escalão masculino, Almada-Santiago do Cacém; às 13, 3.º e 4.º lugares, do IV escalão masculino; às 14, II escalão masculino, Barreiro-Santiago do Cacém; às 15, final do I escalão masculino, Barreiro-Almada; às 16, final do II escalão feminino, Santiago do Cacém-Almada; às 17, IV escalão feminino, Santiago do Cacém-Almada; às 18, final do IV escalão masculino; às 19, entrega de prémios.

Também no domingo, às 10 horas, realiza-se, em Sesimbra, na Avenida dos Náufragos, a Milha Urbana para todos os escalões etários, na qual participam atletas dos concelhos de Alcochete, Sesimbra e Barreiro, podendo concorrer outros atletas dado que a prova é aberta a todos. As inscrições encerram-se hoje, na Câmara Municipal de Sesimbra (serviços de desporto), devendo ainda inscrever-se equipas representativas de outros concelhos.

Famalicão e as autarquias

O Conselho Superior do Futebol Clube de Famalicão informou que «não apoia nem se identifica com qualquer das candidaturas às eleições para a câmara municipal».

Aquele órgão desmente, em comunicado, o que classifica de «especulações na opinião pública sobre o eventual envolvimento do Futebol Clube de Famalicão ou do designado 'Grupo do Futebol' em actividades político-partidárias».

As alegações têm a ver com o facto de alguns elementos do clube serem candidados do PSD à Câmara Municipal de Famalicão, caso do cabeça-de-lista, Salazar Coimbra, que é médico ao serviço da colectividade.

Golfe

Dois portugueses na Taça do Mundo

Portugal será um dos 32 países que vão participar na Taça do Mundo de golfe, o torneio mais antigo a nível mundial, a disputar no campo de Las Brisas (sul de Espanha), entre 16 e 19 de Novembro.

A equipa portuguesa será constituida por Daniel Silva (Pine Cliffs) e Rogério Valente (Quinta do Lago), os dois primeiros classificados na Ordem de Mérito Nacional.

O norte-americano Mark McCumber vai defender o título para os Estados Unidos, tendo este ano como companheiro de equipa Paul Azinger.

Na anterior edição da Taça do Mundo, disputada em Dezembro de 1988 em Melbourne, McCumber e o seu compatriota Ben Crenshaw ganharam o troféu pela 17.ª vez.

No campo de Las Brisas, onde a Taça do Mundo se disputou já em 1973, com a vitória de Johnny Miller e Jack Nicklaus para os Estados Unidos, os 64 jogadores vão disputar um milhão de dólares em prémios.

Das restantes equipas favoritas ao primeiro lugar destacam-se a Espanha, com José Maria Canizares e Jose Maria Olazabal, a Irlanda com Des Smyth e Christy O'Connor JR e a Suécia, com Ove Sellberg e Mats Lanner.

Entretanto no dia 14, no Campo de Aloha, vai disputar-se a primeira Taça do Mundo para jornalistas especializados em golfe.

MICROSCÓPIO

Basquetebol: americano na Luz

John Washington é o novo norte-americano do basquetebol do Benfica, que substituirá o seu compatriota John Flowers. Washington tem 2.09 metros, é poste e já jogou em Espanha.

assim vai o

totobola

Penalti: 111 212 111 2212; **O Algarve:** 211 1XX X12 1222; **O Jornal de Amarante:** X11 121 X1X 1112; **Jornal da Beira:** 111 12X 111 X221; **O Comércio de Leixões:** X11 1X1 111 12XX; **De Tudo Um Pouco:** 111 121 111 X2X1; **Correio de Coimbra:** X11 121 11X XX1X; **Correio do Vouga:** 211 1X1 XXX 211X; **A Defesa:** X11 12X X11 11XX; **Defesa de Espinho:** X11 1X1 111 X2X2; **Diário de Coimbra:** X11 121 1X1 21X2; **Diário de Lisboa:** 112 X21 111 XX22; **Diário de Viseu:** 21X X2X 11X 2X11; **O Distrito de Portalegre:** X11 121 112 2X22; **Nova Antena:** 11X X21 1XX X1X1; **Folha do Domingo:** 211 12X 111 1X12; **Ecos de Cacia:** X11 1X1 111 2X21; **Eu Sei Tudo:** 111 1X2 211 1X1X; **O Jornal de Felgueiras:** X11 1X1 111 X1XX; **Jornal do Fundão:** 211 XX1 111 X222; **Jornal de Gaia:** X1X X21 1XX 2X1X; **Gazeta das Caldas:** X11 1X1 111 2X2X; **Rádio Guarda:** 111 12X 1XX 21X1; **Jornal da Graça:** X1X 12X 11X 21X2; **Rádio Totobola:** 111 1X1 1XX 222X; **Litoral:** 111 1XX 111 2XX1; **O Jornal da Lixa:** X11 1XX 111 X11X; **Maria da Fonte:** X11 121 11X 2XX1; **O Mensageiro:** 111 XXX 11X X112; **No Estúdio e no Estádio:** X1X X11 1X1 2X2X; **Jornal de Notícias:** X11 1XX 111 2221; **Notícias de Chaves:** 21X 121 11X 2XX1; **Notícias de Felgueiras:** X11 1X1 111 X1XX; **Notícias de Gouveia:** 11X 2X1 1X1 2212; **Notícias de Guimarães:** X11 1X1 111 22X2; **Notícias de Viseu:** 211 121 11X 2X11; **A Ordem:** X11 1X1 1X1 2XX1; **Quadrante Norte:** 111 121 111 XXX1; **Semanário da Região Bairradina:** 111 1XX XXX 12X2; **Repórter do Marão:** X11 1X1 111 2XX2; **Informação Desportiva/Rádio Altitude:** X11 1X1 111 X2X1; **Bom Dia:** X21 22X 111 121X; **Manhã, Manhã/Rádio Comercial:** 111 1X1 1X1 2X21; **Secção Desportiva/Rádio Comercial:** X1X X2X 11X XX22; **Tempo de Desporto:** 111 1X1 1X1 X1X1; **Resenha Desportiva:** X11 1XX 111 222X;

RR/Desporto: 11X X21 1X1 X22X;

Bola Branca: 11X 1X1 111 2X2X;

Frente Desportiva: 111 121 111 2X2X; **Alvo Desportivo:** 111 111 111 1111; **Rádio Alvo:** X21 XX1 111 1XX2; **Alvo:** 2X1 XX1 1XX 12X1; **Alvo Suplemento:** 111 1X1 2X1 1111; **Jornal do Sul:** X11 1X1 111 X2X1; **A Voz do Domingo:** X11 121 111 X2XX; **Voz de Lamego:** X11 1X1 111 22XX; **A Voz dos Ridículos:** 111 111 111 X11X; **Desporto/Rádio Guarda:** 111 12X 111 2X11; **Música e Desporto:** 2X2 1X2 X11 2212; **Contacto/Rádio Guarda:** 11X 11X 112 212X; **Meia Tarde:** 11X 112 XX1 122X; **Encontro com a Manhã:** X1X 121 111 21X1; **Convidámos para Lanchar:** X11 111 X11 2X12; **Sons da Madrugada:** 111 11X 111 1XX2; **Tarde Desportiva:** X11 12X 11X 22X1; **Livre e Directo:** 211 1X1 111 XX2X; **Desporto Regional:** X11 121 11X 22XX; **Panorama:** X11 1XX 111 X111.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 44/89

DE 5 DE NOVEMBRO DE 1989

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. Sporting - Benfica	25	33	10	4	6	2
2. Porto - Braga	65	2	1	10	1	1
3. Belenenses - Chaves	50	15	3	9	2	1
4. Setúbal - E. Amadora	56	11	1	9	2	1
5. Beira Mar - Boavista	27	24	17	5	4	3
6. Nacional - Tirsense	49	17	2	8	3	1
7. Penafiel - Feirense	58	8	2	10	1	1
8. Portim. - Marítimo	52	16	0	9	3	1
9. Varzim - P. Ferreira	47	18	3	8	3	1
10. Guarda - Salgueiros	13	21	34	2	4	6
11. Peniche - U. Leiria	18	26	24	3	5	4
12. Portalegr. - Louletano	20	29	19	4	5	3
13. Lusitano V.R. - Barreirense	24	24	20	4	4	4

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
X11 111 111 2XX1 ou X

Um «histórico» em grave crise

Santos (de Pelé) no «hexagonal da morte»

O Santos Futebol Clube, que revelou Pelé, e onde o antigo «rei» actuou por quase toda a carreira, está a viver um dos períodos mais negros da sua história.

Há vários anos com problemas financeiros, o clube, que se transformou numa lenda do futebol mundial na década de 60, encontra-se mais uma vez em risco de descer à 2.ª Divisão do futebol brasileiro.

Em 1988, o Santos foi salvo da descida num jogo com o Botafogo do Rio de Janeiro, também em risco de despromoção, que acabou com um empate classificado pela imprensa de «cordeal».

Na quarta-feira, foi desqualificado da fase final do campeonato brasileiro e terá que disputar a permanência na 1.ª Divisão num torneio hexagonal — chamado **«hexagonal da morte»** — com as outras cinco equipas pior classificadas nos dois grupos que disputaram a etapa inicial do certame — equivalente à «liguilha».

Em nove jogos, o Santos somou apenas sete pontos, com uma vitória, cinco empates e três derrotas, sete golos sofridos e apenas cinco marcados.

Desta vez, os alvinegros do Estádio de Vila Belmiro não deverão poder contar com arranjos de resultados ou a providência para escaparem da descida.

A situação aflitiva do Santos reflecte o estado a que chegaram algumas antigas glórias futebolísticas brasileiras com o prolongado processo de crise económica do país e a própria desorganização da modalidade, que levaram à falta de competitividade da maioria das equipas e à debandada do público dos estádios.

Há mais de uma década o Santos debate-se com graves problemas financeiros que levaram os seus dirigentes a venderem todo o património do clube, com a excepção do seu pequeno e antiquado estádio para 20 mil espectadores.

Finda a época de ouro de «craques» como Gilmar, Coutinho, Pelé e Pepe, o clube nunca mais conquistou sequer um campeonato nacional, o que fez com que hoje tenha apenas cinco mil sócios, quase todos membros das suas «torcidas organizadas».

Para Pelé, a causa dos sucessivos desaires foi a falta de visão dos seus dirigentes nos anos 60, quando — como tem dito o antigo «rei» — «descansaram à sombra da glória conquistada sem pensar no futuro», deixando de investir na formação de jogadores, à época o seu património mais precioso.

Salvo por um triz da despromoção no campeonato de 1988, o seu novo presidente, Míguel Assad, proprietário de um consórcio de revenda de automóveis, decidiu investir na construção de uma sede com um centro desportivo para 30 mil associados.

Miguel Assad diz-se vítima do conservadorismo do Conselho Directivo do Santos, que não aprovou duas propostas para a introdução do que é classificado como um «marketing novo» no clube.

Como «alternativas comerciais», o presidente pensou em realizar um leilão da camisa notabilizada por Pelé, com o qual projectava recolher uma cifra milionária.

A camisa leiloada seria autenticada e o «número sagrado» abolido do equipamento da equipa.

Um outro projecto recusado pelo Conselho Directivo relacionava-se com a venda da marca «Santos Futebol Clube» à empresa do comentarista desportivo Luciano do Valle, que lançou e administra a selecção brasileira de veteranos e promove a realização dos mundiais da categoria, para o lançamento de uma equipa «globettroeter» de veteranos santistas.

A descida do Santos para a 2.ª Divisão seria inédita entre os clubes brasileiros de maior prestígio e levaria à derròta de Assad, nas futuras eleições para a sua direcção, marcadas para Dezembro.

Pior do que a perspectiva da «vergonha» que poderá estar a avizinhar-se é a certeza de que, a breve prazo, nenhum outro empreendedor parece disposto a investir no clube.

Bola de Ouro para Maradona

Os adeptos do Nápoles vão juntar dinheiro para oferecer ao futebolista argentino Diego Maradona uma réplica da «Bola de Ouro» que lhe foi roubada.

«É um sinal da gratidão e solidariedade da cidade de Nápoles ao seu campeão mais querido», afirma o comunicado dos adeptos do Nápoles, que pretendem lançar, imediatamente, a campanha de angariação de fundos para a aquisição da nova «Bola de Ouro».

A «Bola de Ouro», troféu que premiou Maradona como melhor futebolista do Mundial de 1986, foi roubada durante o assalto a um banco de Nápoles, na passada semana.

Jovens voleibolistas morrem em acidente de aviação

Os jogadores de duas equipas de voleibol do Colégio de Molokai (Hawai) morreram no sábado, devido à queda de um bimotor, não tendo havido sobreviventes.

O aparelho, um DHC-Otter, desaparecera no sábado, quando fazia a ligação entre as ilhas de Maui e Molokai, tendo-se despenhado a 25 quilómetros do aeroporto de Molokai. Os destroços do aparelho foram localizados no domingo.

Entre as 20 pessoas que seguiam a bordo contavam-se 15 jovens das equipas de voleibol, masculino e feminino, do colégio de Molokai, não tendo havido sobreviventes.

VESTUÁRIO EM CABEDAL

COM AS MELHORES PELES

CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º, ESQ.
☎ 77 11 58 – 1000 LISBOA

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 138/89

DESPEJOS ADMINISTRATIVOS E VEÍCULOS

Faz-se saber que os móveis e outros haveres provenientes dos despejos administrativos abaixo indicados, retirados de vários locais e que se encontram nos depósitos da 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Av.ª 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado no Edital n.º 67/87, de 19/11/87, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de um ano a contar da data do presente edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Entidades que promoveram a remoção	Nomes dos proprietários	Locais donde foram retirados	Designação
D.S.H. — 3.ª Rep.....	Ignorado.....	Rua Dr. José Saraiva 16-5.º-C-B.º Morgado...	diversos bens.....
D.S.H. — 3.ª Rep.....	Jorge Manuel L. Frederico.....	Lote 543-3.º — B.º Chelas.....	diversos bens.....
D.S.H. — 3.ª Rep.....	Maria Palmira de J.A. Pinto.....	Zona J de Chelas, lote 540-4.º O.....	diversos bens.....
4.ª Rep. Periférica.....	Carlos Alberto C. Ribeiro.....	Quinta do Pinheiro à Rua do Sol a Chelas, n.º 23-A, Porta 304.....	diversos bens.....
4.ª Rep. Periférica.....	Emídio da Costa Ribeiro	Qt.ª da Noiva. Barraca, 871	diversos bens.....
1.ª Rep. Periférica.....	Sapataria Trevo.....	Loja n.º 5, Pavilhão 1, Martim Moniz.....	diversos bens.....
D.S.O. — 4.ª Rep.....	Ignorado.....	Rua João Pinto Ribeiro (Junto ao Clube de Olivais e Moscavide.....	diversos bens.....
Polícia Municipal.....	Paula A. Coelho Batista.	Az.ª da Bela Vista, barraca n.º 9723-H.....	diversos bens.....

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/10/24

O Presidente,
Nuno Krus Abecasis

✝

DR. FRANCISCO BRANCO

(missa do 60.º dia e agradecimento)

Sua mulher, filhos e mais família participam que será rezada a missa do 60.º dia do seu falecimento amanhã dia 4 pelas 12.10h. na Igr. do Sagrado Coração de Jesus, agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto e bem assim como às que o acompanharam à sua última morada ou que de algum modo lhes manifestaram pesar.

P. N. A. M.

Ag.ª Salgado Telef. 548258

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

1.ª secção
Proc. 8157

Nos autos de Liquidação de Herança Jacente n.º 8157 que corre termos na 1.ª secção deste Juízo, movida pelo Digno Agente do Ministério Público e que se procede por óbito de Olímpia Antonieta Silva Fonseca, que foi residente na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 99 - 5.º, em Lisboa, são notificados os seus credores desconhecidos por éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, reclamarem os seus créditos.

Lisboa, 23 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
José Geraldes Pereira de Carvalho

O escrivão-adjunto
Valentim Eugénio

DL 3/11/89 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este tribunal correm éditos de trinta dias, quue começarão a contar-se da data da publicação do 2.º e último anúncio citando os réus para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: ser declarada a nulidade do contrato de mútuo celebrado e, em consequência, ser a ré condenada a restituir a quantia mutuada de 7 500 000$00, conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição da citanda nesta secretaria.

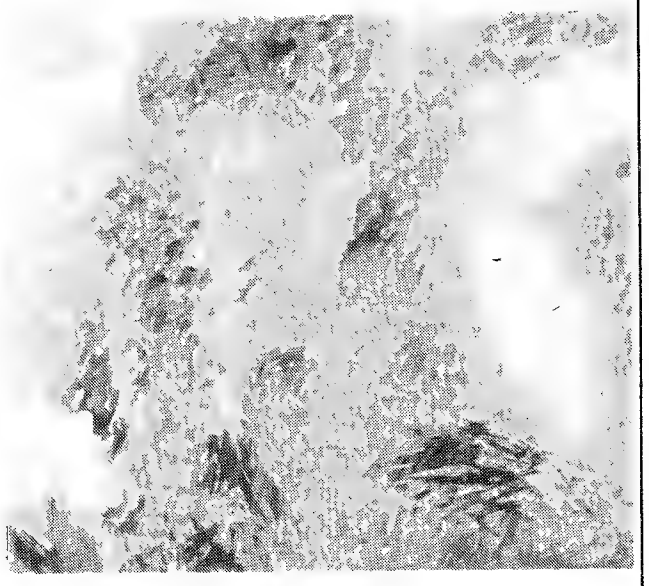
Acção Ordinária n.º 7942, 1 Secção
Autor: Carlos Alberto dos Reis Pessoa Amaral.
Réu: MONTEIRO E MACHADO, LDA, com última sede na Praça dos Restauradores, n.º 13 — 1.º andar, em Lisboa.

Lisboa, 19 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
José Geraldes Pereira de Carvalho
O Escrivão de Direito
Ana Maria Neves Leitão de O. Borges

«DL» 3/11/89 2.ª Pub

PINTURA DE JOSÉ AUGUSTO NA GALERIA TEMPO



Inaugurada no passado dia 20, encontra-se patente até 4 de Novembro, na Galeria Tempo - R. Nova de S. Mamede, 17 A - uma exposição individual de Pintura da autoria de José Augusto.

O pintor nasceu em Portimão em 1922. Cursou a Grande Chaumière, em Paris, depois de ter estudado na Escola de Arte Aplicada António Arroio. Expondo desde 1950, realizou já numerosas exposições, das quais se destacam as suas apresentações em 1975, na SNBA (Abstracção Hoje?) e na Gulbenkian (20 Anos de Gravura); 1982 na III Bienal Internacional de Vila Nova de Cerveira e em 1988 no Clube Cinquenta, em Lisboa. No estrangeiro, as mostras do Canadá (Centennial Gallery Museum of London); de Itália (II International Biennial oh Graphic Art, Péscia); de Nova Iorque (Rothman's Gallery); XX Salon de Grabado no Museu de Arte Contemporânea de Madrid e a Moderne Portugiesische Grafik na Galeria Felizitas de Manheim.

José Augusto, de uma discreção e intimismo excessivos, cultiva um informalismo de pincelada curta e bem definida, plena de lirismo e de ritmo, geradora de atmosferas que exaltam a luz e o cromatismo dentro de uma linguagem plástica pessoal e madura. Este artista, um desenhador cuidadoso, é bem o exemplo dos que trilham o abstraccionismo por opção e não por incapacidade para outros caminhos.

Representado, entre outras, nas colecções do Centro de Arte Moderna e da SEC e em vários museus estrangeiros, José Augusto é um pesquisador nato e um artista de grande qualidade técnica.

MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO DA GULBENKIAN: às 18,30, concerto pela Orquestra Gulbenkian com o maestro Muhai Tang e Bruno Leonardo Gelber ao piano. Obras de Bartók, Haydn e Rachmaninov.

AULA MAGNA: às 21,30, concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto, com obras de Joly Braga Santos, Mozart e Beethoven. Entrada gratuita.

TRAFARIA (Sociedade de Recreio Musical Trafariense): "Música em Diálogo com o maestro José Atalaya" no concelho de Almada. Às 21,30, Vasco Barbosa (violino) e Grazi Barbosa (piano) interpretam Mozart, Sarasate e Lalo.

LOURES (Pavilhão Paz e Amizade): às 21 horas, abertura do I Festival de Bandas Amadoras e homenagem ao maestro Marcos Romão dos Reis Junior.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: "Gravuras de Goya" em colaboração com a Fundação Juan March.

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até ao final do ano, a exposição "O Vidro em Portugal" com entrada livre.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Abril de 1990,, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; "Joias" de Ana Fernandes; até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa" e ainda "Palhaços", bonecos de Raquel.

BIBLIOTECA NACIONAL: exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino Figueiredo.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): "Jovem Pintura Portuguesa", uma selecção de 43 obras de alunos finalistas das escolas de Arte.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade):até 18 de Novembro, a "Atrbolsa" apresenta uma colectiva de artes plásticas.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira): até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19, a instalação de escultura "Ludo", de Miguel Palma.

GULBENKIAN No Piso 01, até 12 de Novembro, Fotografias do canadiano Yousuf Karsh.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição de Bartolomeu Cid dos Santos.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 12 de Novembro, exposição retrospectiva de Malangatana, organização da SEC em colaboração com o Ministério da Cultura de Moçambique, no âmbito do acordo cultural luso-moçambicano.

GALERIA NASONI/ LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-A): Pintura de Mário Dionísio - uma exposição retrospectiva que integra 73 obras.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 20 de Novembro, óleos de Mesquita e Carmo.

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 3 de Novembro, de segunda a sexta das 11 às 19, Desenho de Manuel Alarcão.

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/ Jovem.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 24 de Novembro,, das 15 às 20 todos os dias (excepto sábados, domingos e feriados) Pintura de Chichorro

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura e Desenho de Pedro Maia.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): Fotografias de Mimmo Jodice subordinadas ao tema "Suor Orsola - Cidadela Monástica de Nápoles do Séc. XVII".

ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13-1º): a Alliance Francaise de Lisboa apresenta, até 10 de Novembro, dias úteis das 10 às 19,30, Desenhos de Dominique Schmit.

CENTRO DE ESTUDOS BRASILEIROS (Embaixada do Brasil em Lisboa - Est. das Laranjeiras, 144): até 11 de Novembro, a exposição "Veneza/Rio/Carnaval, do fotógrafo italiano Lamberto Scipioni.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 21 de Novembro, Pintura de José Reis.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 19 de Novembro, Pintura e Gravura de Armando Alves.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de José Matos Cardoso.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini-R. Sousa Lopes, loja 65): até 8 de Novembro, escultura de Agostinho Moreira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 11 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 20, escultura em pedra de Luísa Perienes e Carlos Dutra.

GALERIA SOCTIP (R. de Dona Estefânia, 195-D): até 8 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, Pintura de Manuela Sena.

ARTE OBJECTO (R. Francisco Metrass, 8-B): até 17 de Novembro, obras seleccionadas de João Oom.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Novembro, Pintura de Artur Bual, Adelino Ascenso e Miguel Vasques-Waksmann e Escultura de João Fragoso.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 26 de Novembro, Pintura de Armando Anjos.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Novembro, Pintura de Arnaldo Duarte.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 21 de Novembro, das 10 às 19, Pinturas recentes de Luís França.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 18 de Novembro, Pintura de Gonçalo Van Zeller.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37-Bairro Alto): até 23 de Novembro, de segunda a sexta das 15 às 19, "Cabeças" de Candela Cort. Uma dúzia de chapéus com imaginação.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (Galeria 2062): até 26 de Novembro, das 15 às 23, a "Colecção de Instrumentos Musicais - Antevisão de um museu".

ETHER/VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): para início da temporada, exposição da obra fotográfica de Carlos Calvet.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 18 de Novembro, de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 e às segundas das 15 às 19, aguarelas de Paulo Ossião.

GALERIA PALMA (Cª de Palma de Baixo, 6): até 8 de Novembro, todos os dias das 14 às 20 excepto domingos e feriados, Pintura de Henrique Pichel.

MÃE D 'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 às 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 10 às 13, Pintura de David de Almeida.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia "Espírito Alfa".

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125 - Porto): até 14 de Novembro, esculturas das séries Barcelona e Catalã, de Anthony Caro.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): "Arte Portuguesa Contemporânea".

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68 - Porto): Escultura e Desenho de Alberto Carneiro - "Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra".

GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117 - Porto): uma colectiva comemorativa dos 35 anos de actividade da galeria (a mais antiga do país) que homenageia Carlos Botelho e Abel Salazar.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo e Albuquerque,, 1 - Porto): Desenhos de José Rodrigues "Salomé e João Batista".

MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, Desenho e Pintura de José Viana.

GALERIA TRINDADE (R. Ricardo Jorge, 55 - Porto): Pintura de Roberto Orallo.

RECREIOS DA AMADORA: até 12 de Novembro, uma exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, 6ª e sábado também das 20,30 às 23, Pintura de João Vaz de Carvalho.

PALÁCIO ANJOS (Algés): Cerâmica de Mário Castanheira, João Carqueijeiro e Paulo Óscar de Vasconcelos e Pintura de Álvaro Machado.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 12 de Novembro, todos os dias das 15 às 24, Pintura de Carybé.

CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia-Monte Estoril): "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 3637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CALÇADA DO COMBRO: Modelar**, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, bloco III, lote 226, loja 22, zona n.º 2, Chelas (T. 681515); **EMBAIXADA DE ESPANHA: Nacional**, R. do Salitre, 7 (T. 546858); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **FRENTE AO HOSPITAL DO DESTERRO: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, T. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9310812); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 479220).

REFORÇO — ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 8143381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 3637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 55-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 8144350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Acenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027/789985); **SÃO SEBASTIÃO - FRENTE À IGREJA: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nunes**, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 2211132). Permanente; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Leão Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 4430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote 3-A (T. 4377205). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135 (T. 2573158). Até às 19 horas; **AGUALVA: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

5 mil portugueses presentes

PAUL MACCARTNEY HOJE EM MADRID

Paul McCartney dá hoje em Madrid o vigésimo terceiro concerto da sua actual digressão pela Europa tendo, pela primeira vez na sua carreira de mais de 25 anos na música, milhares de portugueses na assistência.

O concerto realiza-se no Palácio dos Desportos da capital espanhola, sendo oúltimo que o ex-beatle dá na Península Ibérica, goradas que foram todas as tentativas para o trazer a Portugal.

A falta de salas em condições para receber o músico e a sua banda em Lisboa foi a razão apontada para a ausência de concertos portugueses.

Em Lisboa e no Porto foram, entretanto, organizadas diversas excursões para o concerto de Madrid, admitindo-se a presença de 5 mil portugueses no Palácio dos Desportos da capital espanhola.

Paul McCartney iniciou a digressão, a primeira mundial em 13 anos, no passado dia 26 de Setembro na Noruega com uma banda composta pela sua mulher Linda (coros e teclas), Hamish Stuart (guitarra), Robbie McIntosh (guitarra), Chris Whitten (bateria) e Wix (teclas).

Até Fevereiro, Paul MaCartney dá mais 30 concertos, reservando o resto do ano para espectáculos nos Estados Unidos, Japão, Austrália, Nova Zelândia e Brasil.

O concerto, de duas horas, serve fundamentalmente para promoção do novo álbum do ex-beatle, «Flowers in the Dirt», número um de vendas na Europa, mas tem como aliciante a apresentação ao vivo pela primeira vez, de algumas canções do grupo de Liverpool.

Recusando patrocínios publicitários, Paul McCartney autofinanciou a digressão com 4 milhões de contos, levando consigo a organização ecológica «Amigos da Terra» como plataforma de divulgação das suas ideias e propostas sobre a protecção do meio ambiente.

«Não quero ser nenhuma lenda viva, nem quero conquistar o Planeta, quero é estar com o público, que é a minha única droga», justifica Paul McCartney que preferiu as salas de lotação média aos grandes estádios de futebol.

«Quero ver o público e quero que o público me veja», afirma Paul McCartney que, sempre que pode, regressa à sua casa no Sul de Inglaterra, após cada concerto.

Entre a assistência de Madrid vai estar Marcelo Rebelo de Sousa, candidato do PSD/CDS/PPM à Câmara Municipal de Lisboa, que tentará «aliciar» Paul McCartney para um concerto na capital portuguesa no próximo ano, integrado no Festival das Quatro Estações, iniciativa cultural que faz parte do seu programa eleitoral.

O concerto de ontem

Ontem, Paul McCartney deu um primeiro concerto em Madrid de mais de duas horas e meia no Palácio dos Desportos, perante mais de 13 000 espectadores. O concerto marcou o regresso do ex-beatle aos palcos espanhóis, após uma ausência de 25 anos.

O espectáculo abriu com a projecção de um vídeo com imagens sobre as fases mais importantes da sua carreira, acompanhada por música de fundo: «A Hard Days Night», «All You Need Is Love», «The Long and Winding Road» ou «Live and Let Die», entre outras.

Um Paul McCartney vestido de negro e com a guitarra a tiracolo fez a sua aparição quinze minutos depois e desde a sua passagem pelos Beatles até ao último álbum, «Flowers In The Dirt», o músico britânico interpretou mais de trinta canções.

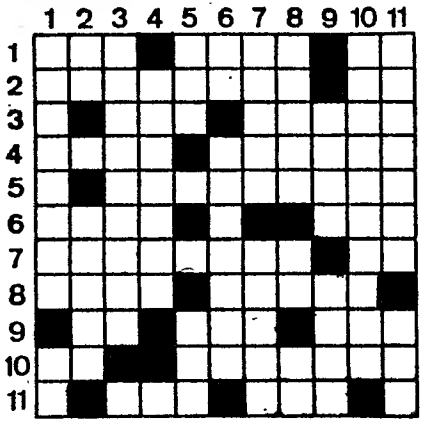
«Let It Be», Cant Buy Me Love», Sergent Peppers», «Eleanor Rigby», «Ebony And Ivory», «Say, Say, Say», «Coming Up» e «Back In The USSR», entre outras, foram trauteadas por todos os presentes.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 598

HORIZONTAIS:

1 Agasalho em forma de rolo, que as mulheres usam à volta do pescoço. Móvel sobre o qual se come. O mesmo que até.
2 Deslizaras. Pronome pessoal (inv.).
3 Grito (inv). Parte externa e posterior da coxa do boi.
4 Oportunidade. Baqueta de tambor.
5 Refrearam.
6 Apelido. Espádua.
7 Afrontam. Pertences.
8 Fechas as asas para descer mais depressa. O mesmo que odeão.
9 Cidade checoslovaca da Boémia Ocidental. Agarrei. Sufixo que designa pequenez.
10 Césio (s.q.). Cada um dos lados perpendiculares entre si de um triângulo rectângulo.
11 Nome de mulher. Ferro temperado.



VERTICAIS:

1 Ilhas do oceano Atlântico a nordeste das Antilhas, pertencentes à Inglaterra. Cobre (s.q.).
2 Ósmio (s.q.). Tempo do verbo ir.
3 Despertaras.
4 Untuosos.
5 Ruim. Fedor.
6 Érbio (s.q.). Garbosa.
7 Cidade da Polónia. Junta.
8 Guarnecera de asas. Pronome pessoal. Era cristã.
9 Imperador de Roma conhecido pela sua crueldade. Nuneral cardinal.
10 Carta muito extensa.
11 Seguimos cegamente a opinião de outrem. Membro de ave.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 597

HORIZONTAIS:

1 A. MULHER.
2 Urraca. Assa.
3 Eiró. Ipim.
4 Seta. Acaso.
5 Notara. Er.
6 Mad. Ri.
7 Amarante.
8 Araçaí. Mil.
9 Aos. Eno.
10 Aba. Nesga.
11 Ois. Amo. Aas.

VERTICAIS:

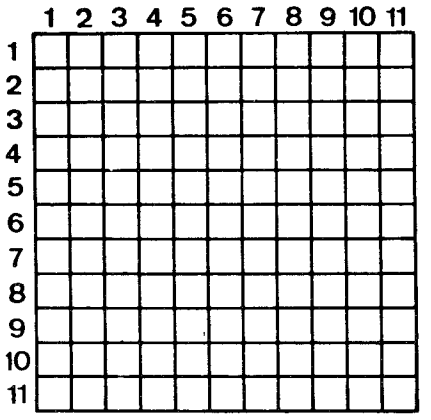
1 QUE. AMA. NÃO.
2 Ris. Ama. Bi.
3 Arrendarias.
4 Aoto. Rã.
5 MC. Atracara.
6 Uai! Ainão.
7 Par. Tisno.
8 Haicá.
9 Esma. Mesa.
10 Rs. SE. VINGA.
11 Amora. Loas.

PROVÉRBIO: A mulher que ama, não se vinga.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 785

HORIZONTAIS:

1 Divisões de uma casa. Unitiliza.
2 Sufixo que designa estado. Rio de Portugal. Prata (s.q.).
3 Cidade da Ucrânia. Nome de planeta. Agarrei.
4 Esteiros. Baú.
5 Cidade do Estado do Paraná. Equipas.
6 Previne.
7 Acreditei. Ósmio. Satanás.
8 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Hora canónica correspondete às quinze horas. Apelido.
9 Batráquio. Carimbas. Espera resposta.
10 Consente. Carta de jogar.
11 Sugaras o leite maferno. Escudeiro.



VERTICAIS:

1 Sobeja. Enrubescem.
2 Lavrais. Espécie de forragem (Bras.).
3 Chefe etíope. Seguia. Artigo indefinido.
4 Antes de Cristo. Pequeno símio do Brasil. Colina na Suécia (inv.).
5 Nome de astro. Nome de mulher.
6 Artéria. Heroína do ciclo da Távola Redonda.
7 Nome de letra. Uma pinta no jogo de dados. Autores.
8 Laço. Lavras. Apelido da mãe de Luís de Camões.
9 Armaria. Em partes iguais. Saudável.
10 Fatia. O mesmo que três.
11 Procedias. Espécie de andorinha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 784

HORIZONTAIS:

1 Prata. Pasma.
2 Massa. Aer.
3 Parótida.
4 Arcara.
5 Fiara. Ramas.
6 Atiá. Sigo.
7 Or. Mas. Air.
8 Omitias.
9 Amial. Ce.
10 Manta. Vinha.
11 Rosas. Aa. Ar.

VERTICAIS:

1 Pó. Afã. Mr.
2 Brito. Pão.
3 Am. Cairo. NS.
4 Tapara. Mata.
5 Asara. Mimas.
6 Sra. Bati.
7 Pão. Siava.
8 Toas. Alia.
9 Sai. Mias.
10 Med. Agi. Chã.
11 Ara. Sortear.

Radio

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média
- Emissores do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Informação; 17.15: Porto d'abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Passos perdidos; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2
Rede Nacional - FM 2- Estéreo
17.00: Falar cinema; 17.30: Suite de Bach por Mischa Maisky; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Integrais-as sinfonias de Shostakovitch; 19.46: Album musical-obras de Rodrigo, Rossini, Brahms/Joachim e Johann Strauss; 20.40: Esta madrugada no dois; 21.00: Alfa e Omega; 21.45: Ragtimes; 22.00: Musica antiga-Obras de Purcell, Telemann e John Blow; 23.00: Música de câmara de Schubert, Copland e Brouwer; 00.00: Concerto da noite-obras de Offenbach, Tchaikovski, Schumnn, Schubertt e Britten; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Não há duas sem três; 17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos: 22.30: 24ª hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM, 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM
15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Revista; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando. Noticiário de hora a hora.

RFM-Canal 2
Rede Nacional de FM-Estéreo
16.00: Fórmula três: 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

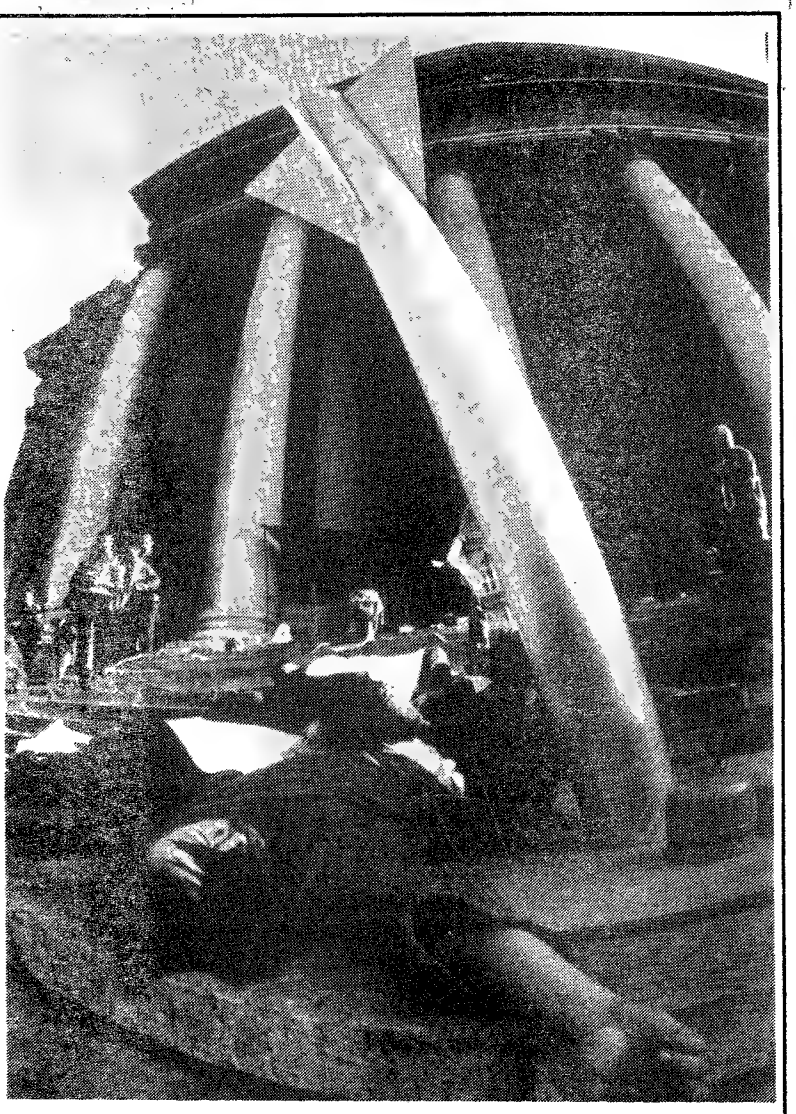
RTP 1

15.15 -Com Edmund Hillary no Himalaia
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Bairros Populares de Lisboa
«S. Bento»
18.50 - Os Espectaculares Records do Guiness
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
«PCP», A.C.L.» e «A.M.N.».
20.18 - Pré-Apresentação do Concurso Descobrir os Descobrimentos
20.30 - Sassaricando
21.20 - Missão Impossível
22.15 - Telemundo
22.50 - Chefe, Mas Pouco...
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate
00.05 - Pela Noite Dentro
«Semente Ruim» (The Bad Seed):
Remake de um título de 1956 dirigido por Mervyn LeRoy, cujo argumento foi extraído da peça de Maxwell Anderson. Datado de 1985, A Semente Ruim, que a RTP agora apresenta conta com a realização de Paul Wendkos, um veterano realizador de televisão. Trata-se de um thriller com uma acção pontuada pelo suspense e pelo terror, sobre uma menina de nove anos dotada de poderes diabólicos e que se transforma numa assassina. O reconhecimento do valor dramático de David Carradine acontece, mais tarde, no Cinema, nomeadamente em títulos como Bertha Boxcar, de Martin Scorsese e O Ovo da Serpente, de Ingmar Bergman.
Um filme de Paul Wendkos, com Blair Brown, Lynn Redgrave, David Carradine, Richard Kiley, David Ogden Stiers e Carrie Wells.
Fotografia: cor.
Duração: 96 minutos.
Ano de realização: 1985

REPARAÇÕES
TV MARCELO
Ao domicílio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!



«Um Passo em Frente», e o titulo do episodio que hoje nos e apresentado em A Era Nuclear. No canal 2 da RTP as 23.00h.

Bloco A - Miss Marple
Bloco B - Os Fiscais
16.50 - 3, 2, 1 Contact
17.20 - Trinta Minutos Com...
Engº Francisco Borracha
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Haja Música
19.35 - Clássicos da TV
«O Reverso da Medalha»
20.30 - As Cidades e as Terras
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - À Beira do Fim
22.25 - Acerto de Contas
23.00 - A Era Nuclear
Com o título de «Um Passo em Frente», o episódio de hoje aborda a época Nixon-Kissinger, uma altura em que o ambiente internacional ficou bastante desanuviado devido ao equilíbrio nuclear entre as duas super-potências.
23.50 - Rotações

AMANHÃ

RTP-1
09.00 - Juventude e Família
12.00 - Histórias de Óperas
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta!
14.00 - Parlamento
14.30 - Crime, Disse Ela
15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.05 - É Tudo Comédia
16.20 - Sessão da Tarde
18.05 - Vivámúsica
18.50 - O Ser e o Não Ser
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.20 - O Tempo
21.30 - Esta Noite Sonhei com Brueghel
22.35 - Pisca, Pisca
23.35 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2
09.01 - Via Rápida
10.00 - TV 101
10.45 - O Aparecimento do Homem
11.40 - Compacto «Amor com Amor se Paga»
16.00 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
20.25 - Fanny e Alexander
21.25 - Estádio

O cinema de qualidade em sua casa!
VIDEO crac filmes
Ofereça cinema... Ofereça crac filmes!
Telefones 4375086/4370931
Telex: 66973 Cracs. P
Avenida General Humberto Delgado, Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1 — 00.05 Pela Noite Dentro «Semente Ruim»
RTP 2 — 23.00 A Era Nuclear
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12953 Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 11b-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1425/82

ÚLTIMA HORA

Aumento das rendas

O coeficiente de actualização das rendas livres e condicionadas, a vigorar durante 1990, é de 1,10, estabelece uma portaria hoje publicada na folha oficial.

Este coeficiente refere-se a rendas, cuja última fixação se tenha efectuado no período entre 1976 e 1979.

Às rendas fixadas em 1975 será aplicado um coeficiente de actualização de 1,129. Se o último factor de correcção se efectuou antes de 1975, o coeficiente de actualização tem o valor de 1,15, segundo a portaria.

Taça UEFA

Hamburgo-Porto na próxima eliminatória

O Hamburgo, da Alemanha Federal, é o adversário do FC do Porto nos oitavos-de-final da Taça UEFA, segundo o sorteio efectuado em Zurique esta manhã.

O jogo Hamburgo-FC Porto foi o quarto a sair no sorteio, realizando-se os jogos no dia 22 de Novembro na Alemanha Federal, e a segunda «mão» no Estádio das Antas, a 6 de Novembro.

As três equipas italianas disputam a primeira «mão» em casa, enquanto das quatro turmas germânicas, apenas ao Hamburgo coube a primera «mão» no seu estádio.

O resultado do sorteio foi o seguinte»

Juventus de Turim (Itália) – Karl-Marx-Stadt (RDA); Nápoles (Itália) – Werder Bremen (RFA); Fiorentina (Itália) – Dínamo de Kiev (URSS); Hamburgo (RDA) – **FC Porto** (Portugal); Rapid de Viena (Áustria) - Liége (Bélgica); Estrela Vermelha (Jugoslávia) – Colónia (RFA); Olympiakos do Pireu (Grécia) – Auxerre (França); Antuérpia (Bélgica) – Estugarda (Alemanha Federal).

O presidente da direcção do FC Porto, Pinto da Costa, que assistiu ao sorteio acompanhado pelo empresário Luciano D'Onofrio, recusou prestar declarações.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
58 638
70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
30 292
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
38 689
3 000 CONTOS

A Sorte Grande e o 2.º Prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª-feira, dia 10, 2ª Lotarial Especial de
NOVEMBRO
70 000 CONTOS
Bilhetes a 7 000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

LOTARIA DO NATAL
400 000 contos por 30 000$
20 000 contos por 1 500$

CASA VIOLA — A sorte que «Toca»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 - 1000 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/

TERESA GOUVEIA, o estilo é... a Mulher. Um estilo discreto. Firme, porém, quando necessário. E há meses foi necessário ser firme. Talvez já nos tenhamos esquecido, mas aconteceu então uma história à portuguesa: um dia acordámos todos e descobrimos que *afinal* Lisboa já não era a Capital Europeia da Cultura em 1994... como se tinha como certo. Que sucedera? Apenas isto e muito à lusitana maneira de (não) saber fazer as coisas: a CML tivera o pássaro na mão e deixara-o voar, porque se esquecera que fazer diplomacia na Europa é um tudo nada diferente do que mandar bocas por feiras e mercados cá do burgo. Resultado: enquanto, para uso interno, se fazia propaganda, para uso externo... não se fizera nada. E foi então que, de um dia para o outro, Teresa Gouveia, ao telefone, resolveu - com o seu estilo, o seu prestígio e decerto algumas ajudas ao mais mais alto nível - aquilo que a incúria camarária fora incapaz de obter. Ontem, em Blois, perante todos os ministros da Cultura da CEE, Teresa Gouveia deve ter tido o prazer de assistir ao culminar de uma vitória pessoal. Os Doze confirmaram-no: Lisboa será mesmo a Capital Europeia da Cultura em 1994. Graças a ela e a despeito dos que deviam ter conseguido isso em devido tempo. A vitória, afinal, de um estilo que é o da competência contra a agit-prop, o da eficácia contra a demagogia.

Sem Carta Social Europeia não haverá União Monetária

Não haverá União Monetária Europeia sem Carta Social Europeia - admitiu esta manhã em Lisboa o presidente do Grupo de Trabalho do Comité Económico e Social da CEE, na abertura do seminário que a CGTP hoje promove no Forum Picoas sobre «Os direitos sociais e fundamentais na CEE». François Stadelin considerou o Conselho de Ministros da CEE como «a instituição mais anti-democrática» que conhece e revelou que o Acto Único «não corresponde ao que o Parlamento Europeu desejava». disse.

Numa comunicação em que fez o ponto da situação sobre os actuais envolvimentos e problemas orgânico-institucionais europeus, o presidente do Grupo de Trabalho do Comité Económico e Social Europeu sublinhou que as organizações sindicais europeias não irão sacrificar a sua posição sobre a Carta Social Europeia em favor da União Monetária Europeia. «Não permitiremos que se sacrifique o social para fazer passar o monetário», garantiu.

François Stadelin sustentou na sua exposição que «um dos pilares da construção europeia deve ser o diálogo social», razão por que urge elaborar um programa de acção antes da reunião de 8 e 9 de Dezembro, diuas em que se reunirão em Estrasburgo os Chefes de Estado da Comunidade.

O seminário abriu com uma intervenção do secretário nacional da CGTP, que considerou a Carta Comunitária dos Direitos Sociais e a política social comunitária como «uma questão fundamental», devendo o eurodeputado Barros Moura intervir esta tarde.

O que eu queria era pintar

Pág. 12

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 3 de Novembro do «Diário de Lisboa»

Óleos de Segrelles, a partir de amanhã em Lisboa

UM ESPANHOL DE PRESTÍGIO

Rodrigues Borges

Amanhã, quando forem 4 horas da tarde, na Euroarte - Galeria de Arte Europeia, sediada na R. Rodrigo da Fonseca, 107-B, inaugura-se uma exposição de óleos do pintor espanhol Eustaquio Segrelles, que no ano passado conquistou a Taça de Honra do Ranking Internacional do Prestígio Artístico. Ritmo, sempre ritmo, grande domínio na pincelada, colorido e admirável mistura de tons, tudo ao serviço de uma coisa aparentemente tão simples como é uma paisagem marítima, porque de paisagens marítimas nos falam os óleos que Segrelles traz a Lisboa.

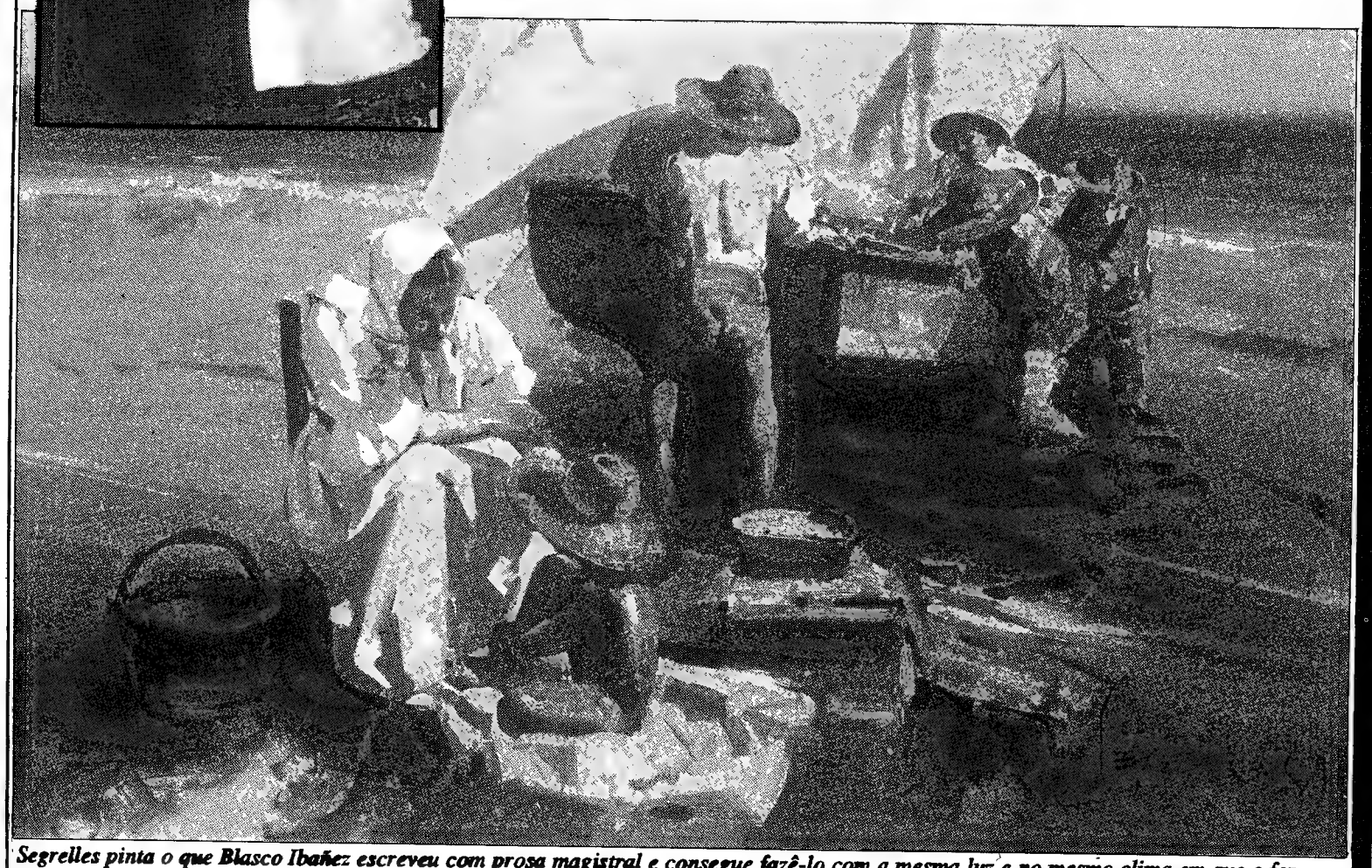
Propõe-nos Segrelles, nesta exposição da Galeria Euroarte, uma nova forma, ao interpretar temas diversos das suas mais conhecidas praias e gentes das fainas marinheiras levantinas - na região de Valência. Já na sua anterior exposição apareciam cenas do interior, mas em menor número.

Agora são águas dos arrozais valencianos, ruas de Alberca e outros sítios, além dos temas marítimos. Registam-se modificações na sua pintura: a luz surge mais matizada em tons cinzentos, mas harmonizada como resultado dos efeitos ocres tostados da terra e das casas rurais e, inclusivé, a que ilumina as praias aparece agora mais velada em contrastes brancos e azuis, as sombras mais determinantes. Também existem mais figuras nas suas cenas, dado que estão mais ambientadas, numa realidade mais complexa em elementos, o que obriga a um melhor ornamento de toda a composição. A sua utilização no traço informal e antiético, para conseguir relevos, pregas nos tecidos e atomização dos volumes e massas de diversa índole, como é a actual, entra, portanto, numa nova fase.

Eustaquio Segrelles nasceu em Albaida (Valência) em 14 de Janeiro de 1936 e, com 12 anos, matricula-se como aluno livre na Escola de Belas Artes de São Carlos, na sua terra natal. Durante alguns anos, alterna a produção de quadros a óleo com trabalhos de ilustração.

A sua primeira exposição realiza-se em Onteniente, em finais de 1957. A partir desta data, as obras de Segrelles começam a ser mostradas em Madrid, repetindo-se as suas exposições, todos os anos.

Contribuição do pintor para a "Sétima Arte": o prólogo de dois filmes de Vicente Escrivá, "El Virgo de Visanteta" e "Visanteta Estate Queta", reflecte-se em obras originais do pintor Eustaquio Segrelles. Em 1969, o Ayuntamiento de Eliana (Valência) decide, em 15 de Agosto, dar o nome do pintor a uma das principais ruas da povoação.



Segrelles pinta o que Blasco Ibañez escreveu com prosa magistral e consegue fazê-lo com a mesma luz e no mesmo clima em que o fez Sorolla. Em cima, Eustaquio Segrelles com a Taça de Honra do Ranking Internacional do Prestígio Artístico 1988

Georg Buchner

A Peça Maldita

*A **Morte de Danton**, a primeira peça de Georg Buchner, foi escrita e publicada em 1835 mas só foi representada em 1903, em Berlim. E só chegou a um palco português 154 anos depois de ter sido publicada.*

*Médico fundador de uma sociedade de Direitos do Homem, e de um jornal de publicação clandestina, revolucionário, Georg Buchner fez a ponte entre o Romantismo e o Expressionismo, embora em **Woyzeck** haja já elementos que anticipam o Naturalismo.*

A sua obra, a partir deste espectáculo do TEC, toda ela representada em Portugal, já que muitos dos seus manuscritos foram queimados depois da sua morte, foi tão breve como a sua vida, pois Buchner morreu com vinte e três anos, vítima de tifo.

*Escrita em trinta e cinco dias quando o autor tinha vinte e dois anos, **A Morte de Danton** reflecte essa febre da criação e da juventude, assume as contradições de uma dupla época revolucionária, a da Revolução Francesa e a do Autor.*

Retrato, talvez tremido, da luta pelo Poder entre Robespierre e Danton, na Primavera revolucionária, a peça encenada por Carlos Avilez não pode deixar de fazer parte do reportório do teatro estrangeiro de um país que deixou uma época de poder fascista. Chegou tarde mas não chegou demasiado tarde.

*Encenada por Orson Welles em 1938, **A Morte de Danton** passa, finalmente, a participar do nosso imaginário teatral que certamente enriquece.*

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

– T. 806496

ALFA 1

PRISIONEIRO
de John Flynn

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2

MORTO A TIRO
de John Frankenheimer

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3

AS VOZES DA IRA
de Oliver Stone

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

– T. 691275

SALA 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 2

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 3

AS VOZES DA IRA
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 21.45 e 00.15h

SALA 4

MORTO A TIRO
de John Frankenheimer
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 5

SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
de Steven Soderbergh
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 6

CAÇA GROSSA
de Abel Ferrara
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 7

FANTASMA II
de Don Coscarelli
*** Ver «As Estreias da Samana»**
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 8

PRISIONEIRO
de John Flynn
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 9

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 10

NÃO DÊS BRONCA
de Spike Lee
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

APOLO 70

– T. 763319

AS VOZES DA IRA
de Oliver Stone
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

BERNA

FANTASMA II
de Don Coscarelli
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

– T. 372358

AMANDA, PERIGO SEXUAL
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

– T. 573407

BELDADES SELVAGENS EM FÉRIAS
(Interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

O SOBREVIVENTE DA CIDADE FANTASMA
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CINE ESTÚDIO ACS

BOM DIA MENINAS
de Bud Smith
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

PROFISSÃO: DURO
de Rondy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

PRISIONEIRO
de John Flynn
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

CAÇADOR AO AMANHECER
de Michel Mann
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

– T. 7145088

SALA 1

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

SALA 3

K-9 — O AGENTE CANINO
de Rod Daniel
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45h

FORUM

– T. 541037

SALA 1

YAABA
de Idrissa Ouedraogo
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

SALA 2

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
de João César Monteiro
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

GEMINI

– T. 734009

007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

IMPÉRIO

– T. 555134

CAÇADA AO AMANHECER
de Michael Mann
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

– T. 880808

KING 1

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

KING 2

PRISIONEIRO
de John Flynn
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

KING 3

CALMA DE MORTE
de Philip Noyce
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS

– T. 631162

SALA 1

PRISIONEIRO
de John Flynn
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h
(fins-de-semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
de Steven Soderbergh
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

– T. 538743

SALA 1

MORTO A TIRO
de John Frankenheimer
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

HONRA E VINGANÇA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

WESTERN PORNO
(interdido a menores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

PLAZA

– T. 806847

SALA 1

SONHOS TERRÍVEIS
de Andrew Fleming
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.45 e 23.45h

SALA 2

ROMANCE E MÚSICA
de Zelda Barron
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00h

POLITEAMA

– T. 326305

HÉRCULES DO DESERTO
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

– T. 771378

SALA 1

PEDRO, O LOUCO
de Jean-Luc Godard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 2

SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
de Steven Soderbergh
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 3

NEGROS HÁBITOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 4

CALMA DE MORTE
de Philipe Noyce
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. JORGE

– T. 579144

SALA 1

PRISIONEIRO
de John Flynn
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

SALA 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steve Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 3

ESCÂNDALO
de Michael Caton-Jones
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª ARTE

PRISIONEIRO
de John Flynn
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00 e 21.45h
(segunda, sexta e sábado também às 23.45h)

STAR

FANTASMA II
de Don Coscarelli
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TURIM

007 – LICENÇA PARA MATAR
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

ESTRANHA ATRACÇÃO
de Joe D'Amato
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis MaiS

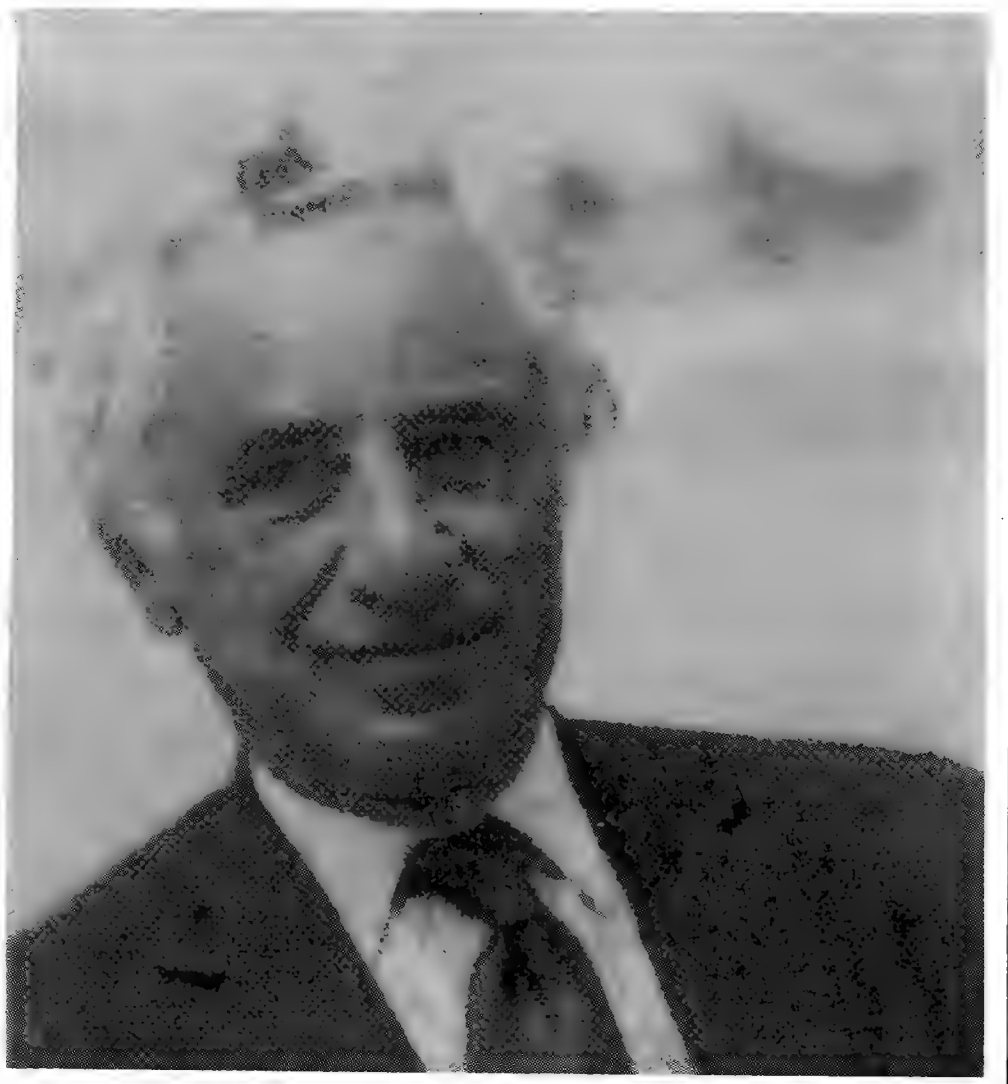
- **«Pedro, O Louco»** *(Jean-Luc Godard)*
- **«Recordações da Casa Amarela»** *(João César Monteiro)*
- **«Yaaba»** *(Idrissa Ouedraogo)*
- **«Indiana Jones e A Grande Cruzada»** *(Steven Spielberg)*
- **Não Dês Bronca»** *(Spike Bee)*
- **«Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos»** *(Pedro Almodóvar)*

A autobiografia de Elia Kazan

UMA VIDA DE SERPENTE

Michel Braudeau

(Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL»)



Quando Elia Kazan se olha ao espelho, aos 80 anos, vê a imagem de um ser constantemente em cólera, um rosto fechado sobre si. «Começo a parecer-me ao homem que toda a vida teve medo, sobretudo na infância». O pai, negociante de tapetes, grego da Anatólia, veio de Instambul para Nova Iorque onde se instalou com toda a família. A sua dureza e a sua incompreensão pesaram bastante sobre o carácter do filho. Deste medo irão nascer primeiro o hábito, depois o gósto pela dissimulação e essa estranha simpatia pelas serpentes cujas peles mais tarde irá recolher durante os passeios ao campo. «Interrogo-me sobre a vida que uma pele destas contém? Uma criatura assim conhecerá o remorso? A inquietação? A culpabilidade?» Porque é bem o que Hazan sempre terá tido: uma vida de serpente, maleável e magnífica, bem pregada ao corpo.

Convém recear sempre estes senhores de idade que anunciam: «Vou dizer tudo», porque muitas vezes o que eles dizem é demasiado longo e com pouco interesse. As Memórias de Kazan são excessivamente tagarelas: 800 páginas bem medidas, repetitivas e cheias de autocompaixão. O autor não nos poupa nenhum pormenor sobre as dificuldades de tal encenação, desta ou daquela realização, desta ou daquela direcção de actores, nem sempre indicando as datas nem seguindo — graças a Deus — a cronologia. No conjunto, encontram-se também algumas — raras — pérolas, emoções autênticas, mas nunca se fica com a sensação de ver claro neste homem já de si bastante obscuro.

Da infância reteremos — para simplificar — apenas dois aspectos: a propensão, já referida, para o segredo, para a conspiração, comum a muitos imigrantes; e a atrofia de um testículo, como consequência de uma papeira mal tratada, que vai originar, primeiro uma grande timidez sexual, depois uma desastrosa atracção pelas raparigas que se recusam. É de resto um motor que nunca abandonará Kazan, esta necessidade de provar ao máximo que «pode chegar lá», qualquer que seja o objectivo com ou sem mulheres. Em Yale, onde faz os seus estudos de arte dramática, conhece Molly Day, sua primeira mulher e mãe de quatro dos seus filhos, uma mulher íntegra, de moral irrepreensível, que ele irá enganar com muita constância e com uma chamada Constância, até à morte de uma e outra. Conhece também Lee Strasberg, inventor do «método», que dirige em Nova Iorque o Group Théâtre no qual Kazan se irá integrar e da sua associação irá nascer a Actor's Studio, de que Strasberg virá mais tarde a ser o grande dinamizador.

Faz amigos como Clifford Odets, o dramaturgo e Arthur Miller; inicia uma carreira de actor (desempenha papéis de «gangster»); faz encenações, quer no teatro quer no cinema, com um certo sucesso mas sem grande brilho e ganha reputação de homem de esquerda ao abordar temas como o anti-semitismo ou o problema negro. Em 1933 a crise bancária abala o negócio paterno, já abalado pela recessão de 1929 e Kazan inscreve-se no Partido Comunista. mas ele não foi propriamente talhado para uma vida de célula. É demasiado independente, demasiado ávido de sucesso. Ao fim de ano e meio pede a demissão do Partido. Um compromisso breve que lhe irá custar caro.

A notoriedade surge com a adaptação da peça de Tenenesse Williams «Um Eléctrico Chamado Desejo», onde, ao lado de Vivien Leigh, aparece o tenebroso Marlo Brando numa cena que, para a época, era considerada muito erótica. Kazan está lançado, negoceia com os produtores passo a passo. (Tal como escreve, com bastante espírito, o seu tradutor francês, provavelmente saturado pela pose de Kazan na primeira metade do livro «Eu nunca tinha encontrado uma tal eminência no cinema») Trabalha com Arthur Miller, John Steinbeck, descobre, por sua vez, Marilyn Monroe, de quem é amante — furtivo e muito perturbado — antes de a apresentar a Miller, que casará com ela.

Tudo iria pelo melhor se não começassem a agitar-se no meio cinematográfico perigososs conservadores — como Cecil B. de Mille —, que elaboram listas de suspeitos e perseguem tudo o que de perto ou de longe possa parecer-se com um «vermelho». De todos os quadrantes avisam Kazan de que corre o risco de ter de testemunhar perante a Comissão das Actividades Anti-Americanas, criada pelo senador McCarthy; é convocado pela primeira vez em 14 de Janeiro de 1952.

É nessa esquina que ainda hoje esperamos Kazan e, se bem que ele tenha prometido explicar-se em pormenor, fica-se com a impressão de que lhe falhou um passo, que atamancou uma sequência. A 14 de Janeiro, ele reconhece ter sido membro do PC, ter saído em seguida, enojado com as tentativas de infiltração do Partido no interior do Group Théâtre; recusa revelar nomes de outros membros. Para a Comissão não chega e ele sabe-o. Os nomes, toda a gente os conhece, mas o que se pretende é uma capitulação, uma humilhação pública. Kazan não consegue ter sossego, debatendo-se entre a sua lealdade e a sua cólera contra o PC.

Fala no assunto ao seu psicanalista — de passagem podemos referir que não parece muito ortodoxo que o mesmo doutor Bela Mittelman analisásse ao mesmo tempo Kazan e a mulher... Para estabelecer o equilíbrio, Kazan irá depois mandar-lhe Marlon Brando —, pede conselho a Arthr Miller, a Lillian Hellman. As respostas são constrangidas, contraditórias. Finalmente, Kazan faz esta «démarche» que pode parecer incrível, misto de pânico e de ternura de Judas; convida o seu amigo Clifford Odets para ir ao restaurante Le Homard e, entre dois excelentes mariscos, diz-lhe: «Sabes, reflecti muito: vou denunciar a malta toda, incluindo tu.

«Que é que achas?» E o outro diz: «Porque não, eu vou fazer o mesmo.» Depois, Kazan passa por casa de Lee e Paula Strasberg, que lhe respondem mais ou menos isto: «Nós não o faríamos, mas se o fizermoss não ficaremos a querer-te mal.» Depois disto, Kazan pede que o voltem a convocar para depor perante a Comissão e, em Abril de 1952, denuncia os seus amigos. «Para quebrar o selo do segredo», diz ele; mas é uma afirmação sem consistência. Angústia, rancor, medo de perder o seu lugar em Hollywood, tudo isto é tão verosímil como o famoso oportunismo que ele tanto admira em Sam Spiegel.

É certamente grande pretensão condenar quando não se viveram os anos do MacCarthysmo e fazer o julgamento que as próprias vítimas não fizeram. Orson Welles nunca mais apertou a mão a Kazan.

Lillian Hellman proclamou que Kazan tinha traído por dinheiro. Miller e Brando voltaram-lha as costas, depois pedoaram-lhe e voltaram a trabalhar com ele. Clifford Odets é que nunca se libertou do estigma de denunciante.

Kazan sobreviveu, mais abalado pelo vento do desprezo do que desejaria. A redacção deste capítulo velu-lhe, ainda assim, um ataque de Zona com trinta e seis anos de atraso. O facto é que, para atravessar o período de opróbrio e de rancor que o acabrunharam, teve de acomodar-se aos seus remorsos. A todas as questões sobre o seu comportamento, político ou sentimental, responde invocando a sua «ambivalência».

Volta várias vezes ao tema, delicia-se com ele — vejam como eu sou dúbio, desconfiem de mim, etc. —, como se não pudesse superar o seu espanto (sou um grande artista «e» um grande crápula) se não consagrando-o como princípio de vida.

Do seu pecado retira as forças. Para levantar o moral, dorme com todas as raparigas que lhe passam à frente. Enche-se de energia para dez anos e conclui com um descaramento magistral e lúcido: «Os únicos filmes originais que fiz foram depois do meu testemunho (diante da Comissão). «Convenhamos que, para uma frase como esta, é preciso génio. E quando lhe perguntamos o que lhe dá este ar tão jovem, ele responde: «Os meus inimigos».

para além disto, a história da sua vida é conhecida e não oferece grandes surpresas. Faz filmes admiráveis — «Há Lodo no Cais», «A Leste do Paraíso», «Um Rosto na Multidão», «Esplendor na Relva», «América, América», — , corre mundo, reencontra os amigos, Istambul. Protege-se e trabalha. No curso das viagens há anedotas giras (como Howard Hughes telefonava da Califórnica para a sua amante que filmava num canto perdido da Baviera para dar o grito do jacaré apaixonado), numerosos retratos, muitas vezes ferozes, Darryl Zanuck, o Cardeal Spellman («a eminência parda, sim.. bebia»), o infernal casal Strasberg, James Dean. Só Brando é que consegue safar-se quase bem. Quanto a Tennessee Williams, o amigo de sempre, «outsider» como ele, por causa da sua homossexualidade, Kazan, cobrindo-o de elogios e de afecto, sublinha a «sua manobra de pederasta». E conta os mortos que o rodeiam: Clifford Odets, Molly, Steinbeck, Strasberg, Nicholas Ray, a mãe, a sua segunda mulher Barbara. Desculpa-se por não poder pôr, enquanto for vivo, um ponto final no relato da sua vida. «A forma como se morre é talvez o que dá de mais característico na vida de cada um de nós.» Que frase tão profunda! O senhor vai morrer na sua cama, senhor Kazan, o mais tarde possível e isso não irá provar nada de nada.

Tradução de Maria Otília Moreira

AS ESTREIAS DA SEMANA

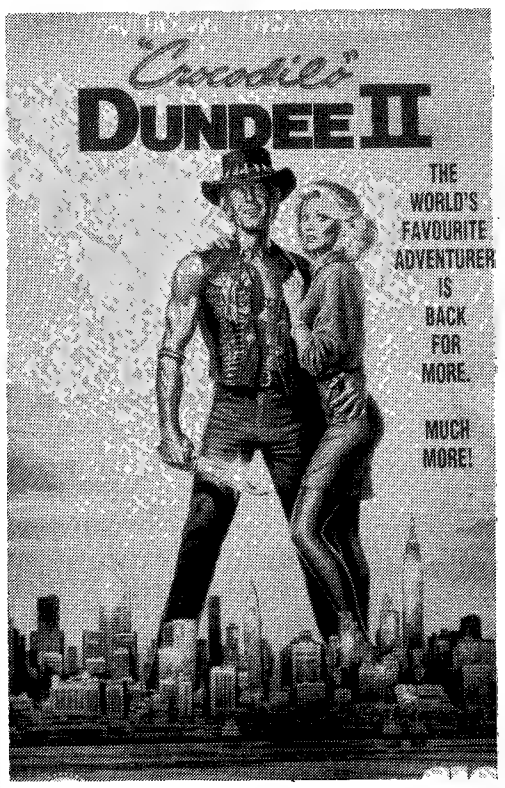
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO

Estreia no Londres, Amoreiras sala 5 e Quarteto sala 2.
Filme galardoado com a Palma de Ouro/Cannes 1989, Prémio Internacional da Crítica e Prémio para Melhor Actor (James Spader). A história é a seguinte: John é casado com Ann e amante da sua cunhada Cynthia. Esta envolve-se também com Graham (um amigo de John) que com a sua incapacidade de seduzir vem destruir a harmonia do triângulo amoroso. Graham apenas sente prazer ao ver em vídeo relatos de mulheres sobre as suas experiências sexuais.
A realizar: Steven Soderbergh
Principais intérpretes: James Spader, Andie MacDonnel, Peter Gallagher e Laura San Giacomo.

FANTASMA II

Estreia no Berna, Star e Amoreiras 7.
Filme de terror.
Continuação de «Phantasm».
A realizar: Don Coscarelli
Principais intérpretes: James Le Gros e Reggie Bannister

CATÁLOGO

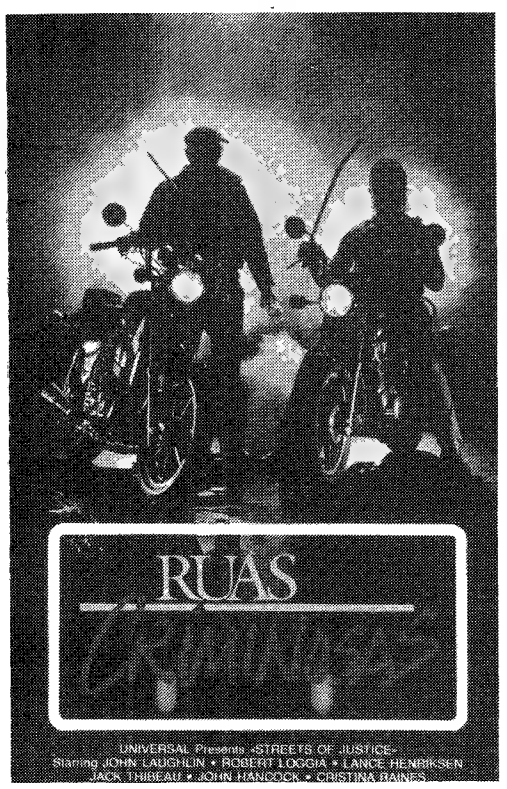


CROCODILO DUNDEE II

Se nesta popular série de filmes há factor que justifique o sucesso obtido ele é, com toda a certeza, o descomprometido humor, a quase ironia com que Paul Hogan encarna a antiquíssima personagem do aventureiro inexpugnável que, tal como é exibido no cartaz de promoção, se ergue sobre os arranha-céus da metrópole nova-iorquina.

Nesta segunda aventura, «o crocodilo que anda como um homem» vê-se confrontado com um muito mexido grupo de traficantes de droga que lhe raptam Linda Kozlowski, a lourinha indefesa que já estivera de serviço na viagem que inaugurou esta série de incursões dum australiano castiço pelo mundo ocidental.

CROCODILE DUNDEE II. Realização: John Cornell (EUA-1988). Intérpretes; Paul Hogan, Linda Kozlowski. Cor. 110 minutos. Acção. Para maiores de 6 anos. Edição Edivídeo.



RUAS CRIMINOSAS

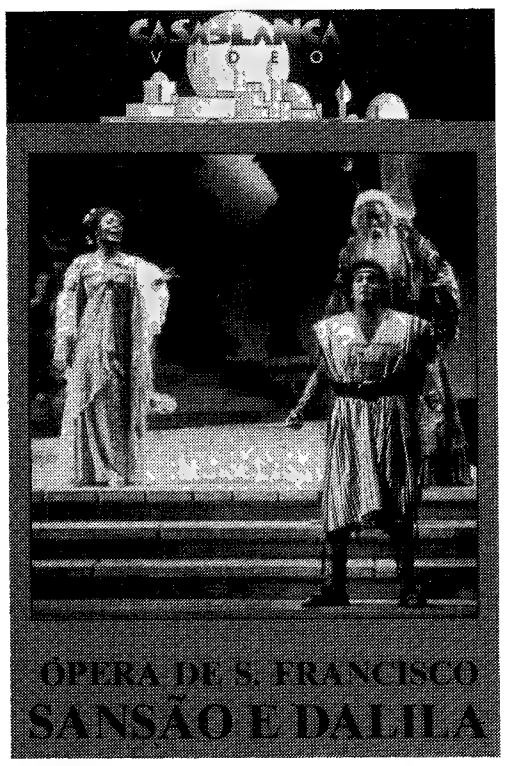
Na peugada de várias películas que tomam demasiado à letra a divisa «olho por olho, dente por dente», **Ruas Criminosas** é a história violenta quanto baste de um homem que procura justiciar os assassinos da sua própria família quando os caprichos do poder prevalecem sobre o peso da lei.

STREETS OF JUSTICE. Realização: Christopher Crowe (EUA-1985). Intérpretes: John Laughlin, Robert Loggia. Lance Henriksen. Cor. 90 minutos. Acção. Para maiores de 16 anos. Edição Edivídeo.

(A) MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS

Embora não sejamos exactamente adeptos do cinema que obtém fáceis dividendos graças aos sustos que vai pregando ao incauto do espectador, há que reconhecer os méritos de Wes Cravon que tão elevado sucesso obteve graças a **Pesadelo em Elm Street.** Com a **Maldição dos Mortos Vivos,** Cravon repetiu a terrífica dose através da história de um antropólogo ocidental que se imiscui no misterioso universo do «voodoo» e da magia negra na Oceânia.

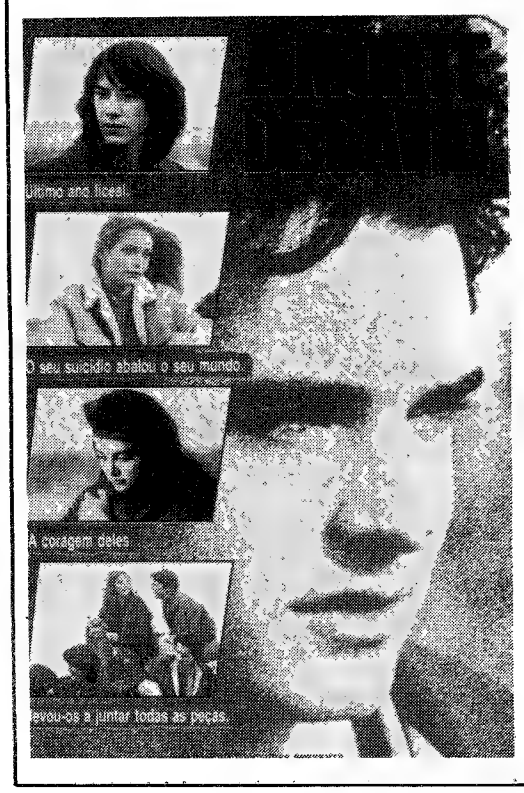
THE SERPENT AND THE RAINBOW. Realização: Wes Cravon. (EUA-1987). Intérpretes: Bill Pullman, Cathy Tyson, Zakes Mokae, Paul Winfeld. Cor. 94 minutos. Terror. Para maiores de 16 anos. Edição Edivídeo.



SANSÃO E DALILA

Empenhada em demonstrar que o futuro do vídeo não passa somente pelo cinema, «Casablanca Vídeo» lançou no mercado da venda directa mais uma ópera nascida de um grande génio, Saint-Saens, que em 1877 concedeu forma musical aos amores bíblicos de Sansão e Dalila. Os intérpretes são de primeira água. A par de um Plácido Domingo que então fazia uma pausa na sua auspiciosa carreira de cantor latino, encontramos Shieley Verrett naquela que será porventura a primeira Dalila negra da história das artes.

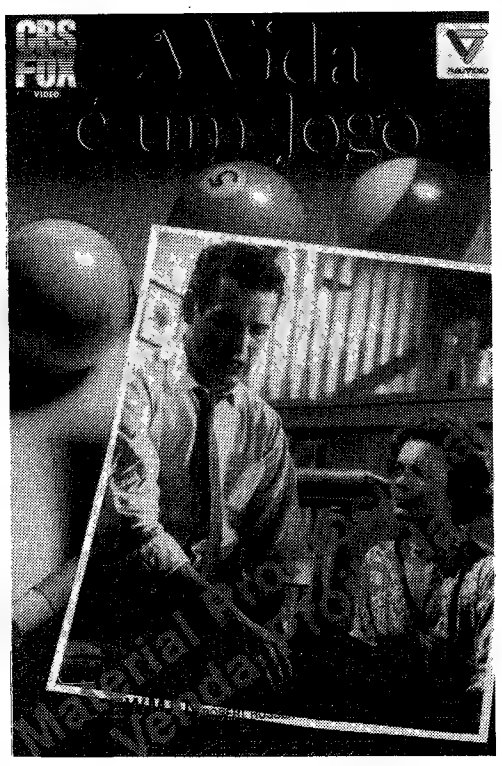
SAMSON AND DELILAH. realização: Kirk Browning. (EUA-1981). Intérpretes: Plácido Domingo, Shirley Verrett, Wolfgang Brendel. Cor. 118 minutos. Ópera. Para maiores de 6 anos. Edição Casablanca Vídeo.



(A) MORTE DE DAVID

Cinco anos volvidos sobre a conclusão de um filme marcante como **Os Amigos de Alex,** onde o inesperado suicídio comum é pretexto para a abordagem das muitas voltas que a vida deu às esperanças dos contestatários de 60, Marisa Silver realizou este filme razoável que, no entanto, não vai tão longe na análise das diferentes atitudes desencadeadas pela morte dum adolescente muito popular no liceu. Não obstante, nem tudo se mostra assim tão parco e a referência ao «tabu» do suicídio entre os pais e colegas só peca porque não é mais empolado.

PERMANENT RECORD. Realização: Marisa Silver. (EUA-1988). Intérpretes: Alan Boyce. Cor. 88 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Edivídeo.



(A) VIDA É UM JOGO

Dir-se-ia tratar da primeira parte da história do grande jogador de «snooker» Eddie «fast» Felson que Martin Scorsese retomou em **A Cor do Dinheiro,** vinte cinco anos depois de Robert Rossen haver produzido e realizado este **«The Hustler».**

Eddie Felson que é interpretado (e bem) por um Paul Newman então no auge da carreira é, assim, um jovem que pretende transformar-se no melhor jogador da América, mesmo que isso implique a rejeição da dignidade e do amor. Destaque ainda para um elenco de ouro onde a par do próprio Newman, encontramos George C. Scott e Piper Laurie, nomeada para o Óscar de melhor actriz pelo seu brilhante desempenho de uma jovem alcoólica neste filme em que o recurso à fotografia a preto e branco permite sugerir ao espectador o carácter asfixiante da atmosfera em que decorre a acção.

THE HUSTLER. Realização: Robert Rossen. (EUA-1961). Intérpretes: Paul Newman, George C. Scott, Piper Laurie, Jackie Gleason. Preto e branco. 134 minutos. Drama. Para maiores de 18 anos. Edição CBS Fox/Publivídeo.

Newman e Robert Redford em «Sempre-Fixe»

Newman e Joanne Woodwar em «Um Novo Tipo de Amor»

NO ALTO DO TERRAÇO

Senhor de uns grandes olhos azuis assaz fotogénicos, mas tão gelados quanto um perigoso «iceberg» à deriva no Atlântico Norte, Paul Newman que encheu com a sua presença determinada o cinema americano das últimas três décadas, não foi já o astro distante que foram Gable ou Bogart. Como o malogrado James Dean ou Marlon Brando, Newman bebeu o leite do sucesso cinematográfico na experiência de Lee Strasberg, o mestre cruel, segundo o testemunho de Dean, que incutia nos discíplos o prazer da revolta pela revolta, da insubordinação que transcende o grande «écran» e contagia milhares de jovens que então acorriam ao cinema, atraídos pelo carisma dos novos ídolos.

A boa estrela de Newman foi, no entanto, eclipsada até 1955 pelo inegável talento de James Dean que ao longo da sua breve existência monopolizou os melhores e mais notados papéis que alguma vez o cinema poderia oferecer a um jovem instável e introvertido que mal terminara a adoloscência.

O primeiro confronto digno de nota entre ambos, embora Newman fosse sensivelmente mais velho, registou-se nos testes para a escolha do actor que interpretaria o complexo papel de Cal na adaptação cinematográfica da obra homónima de Steinbeck, **A Leste do Paraíso.** A proximidade de comportamentos de ambos os actores não passou despercebida a mestre Elia Kazan que, no entanto, também não deixou de sublinhar as diferenças. «Newman representava o que Hollywood sempre tinha entendido por um adolescente (...)», diria mais tarde, «(...) mas Dean era a própria adoloscência».

A morte súbita deste último ao volante do seu novo Porsche Spider no dia 30 de Setembro de 1955 traria, pois, um novo alento à carreira do jovem Newman que ascendeu ao alto do terraço hollywoodesco, onde, aliás, se mantém até hoje com sessenta e quatro anos de idade.

Os novos papéis de grande revoltado que Robert Wise e Arthur Penn preparavam para astro de esplendor tão intenso e fugaz foram então confiados a Newman que até à data só interpretara mais um «pastelão» biblíco em que eram pródigos os estúdios norte-americanos da década de 50.

O resto desta história de meninos bonitos e malcomportados é sobejamente conhecida de todos os cinéfilos. James Dean não foi esquecido mas os olhos azuis de Newman encantaram o mundo quando o actor devolveu vida à personagem do «boxeur» Rocky Graziano no filme **Marcado pelo Ódio.** Dois anos depois iniciar-se-ia com o não menos célebre **Gata em Telhado de Zinco Quente** uma longa série de nomeações para o Óscar que só resultaram em 1986 quando em **A Cor do Dinheiro** o actor interpreta pela segunda vez na sua carreira o papel de Eddie «Fast» Felson, jogador profissional de «snooker» que conhece por dentro os meandros «artísticos» e humanos da modalidade. O primeiro encontro entre actor e personagem verificara-se em 1961 neste filme de Robert Rossen agora aditado pela Publivideo, em que se descobre a raiz de fogo e paixão que é comum a Newman, Brando e James Dean.-

M.J.M.

Paul Newman

SABADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Histórias da Ópera
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta
14.05 - Parlamento
14.30 - Crime, Disse Ela!
15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.20 - Sessão da Tarde
«Quando Acaba a Amizade», de Lou Antonio (EUA), com interpretações de Lee Remick, Ralph Waite, Sam Gray e Richard Hamilton, entre outros. Duração: 93 minutos.
18.00 - Vivamúsica
18.45 - O Ser e o Não Ser
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Esta Noite Sonhei com Brueghel
22.35 - Pisca-Pisca
23.25 - Cinema da Meia-Noite
«Um Assassino pelas Costas», de Steven Spielberg (EUA-1971): Steven Spielberg manifesta a sua paixão pelo cinema desde muito novo: roda a sua primeira experiência como amador aos 12 anos; aos 13 ganha um prémio com um filme de guerra de 40 minutos, e aos 17 realiza uma produção ambiciosa com mais de duas horas. Depois dos seus estudos de cinema no State College, na California, é contratado pela Universal e realiza algumas séries para a TV. É desse período que data este «Duel», um notável filme de «suspense» que chama a atenção para o seu nome. Interpretação: Dennis Weaver, J. Scott. Duração: 92 minutos.

RTP 2

09.00 - Music Box - Via Rápida
10.00 - TV 101
10.50 - O Aparecimento do Homem
Estreia
12.00 - Compacto Amor com Amor se Paga
16.00 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
20.25 - Fanny e Alexandre
21.15 - Estádio

«Um Assassino pelas Costas»

DOMINGO

RTP 1

Ricardina e Marta

09.00 - Juventude e Família
10.15 - TV Rural
10.45 - 70 X 7
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - Juventude e Família
13.00 - Notícias
13.10 - Os Últimos Marinheiros
14.05 - Primeira Matinée
«A Mulher Serpente», de Robert Siodmak (EUA-1943): Maria Montez é uma actriz norte-americana de origem espanhola (1918-1951). Contratada pela Universal em 1941, torna-se rapidamente a estrela de filmes de aventuras, com a acção localizada em paragens exóticas, que eram produzidos em série pelos estúdios. A sua beleza típica e invulgar em relação aos padrões então em voga, realçada pelo technicolor, granjeia-lhe uma popularidade considerável durante a década de 40. A seu lado neste «A Mulher Serpente», rodado nos mares do Sul, encontramos Sabu, actor indiano, um prioduto fabricado por Hollywood. Interpretação: Maria Montez, John Hall. Duração: 70 minutos.
15.15 - Longa-Metragem
«Bonecas de Carne»
17.40 - Ricardina e Marta
18.50 - MC Gyver
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Querido John
21.10 - Depois da Guerra
22.10 - Domingo Desportivo

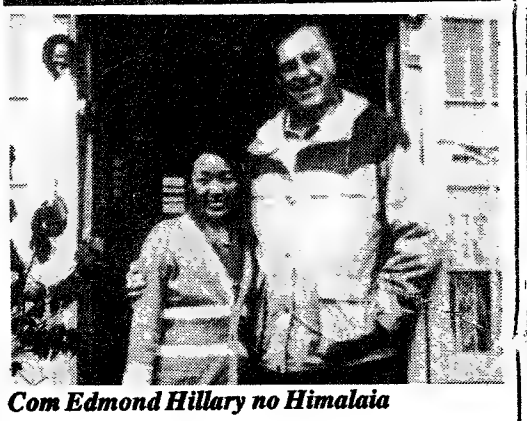
RTP 2

09.00 - Troféu
14.00 - Novos Horizontes
14.30 - Troféu
18.00 - Quem Sai aos Seus...
18.30 - Imagem e Imagens
19.00 - Café Central
20.00 - Os Trintões
21.00 - Artes e Letras
Retrato de Richard Burton (I Iparte)
22.10 - Cineclube
«Cruel Vitória», de Nicholas Ray (EUA-1958): Para além de Richard Burton , merece particular destaque o trabalho de Curd Jurdens na personagem do «major Brand» neste poderoso drama de guerra filmado por Nicholas Ray em 1958. De nacionalidade alemã (1915-1982), Curd Hurgens inicia a sua actividade profissional no teatro e estreia-se no cinema em 1935. Sem nunca abandonar os palcos, Jurgens participa, a partir de 1948, numa série de produções austríacas, mas a popularidade só surge em 1955 com «O General do Diabo», de H. Kautner. Já em França roda «Les Heros Sont Fatigués», «Olho por Olho» e «Deus Criou a Mulher», este último de Roger Vadim. Já com o estatuto de vedeta internacional, interpreta este filme de Nicholas Ray, ao qual se seguem, por exemplo, «Miguel Strogoff», «Jacobowsky» e o «Coronel», «A Pousada da Sexta Felicidade» e «Lord Jim». Interpretação: Richard Burton, Curd Jurgens. Duração: 90 minutos.

Richard Burton

SEGUNDA

RTP 1


Com Edmond Hillary no Himalaia

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - A Rota de Howard
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - Com Edmond Hillary no Himalaia
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Clube de Subscritores
21.35 - Ladrões na Noite
23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Cinco
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.45 - Grandes Amigas
19.30 - O Reverso da Medalha
20.20 - Ilha do Tesouro
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Teatro Estrangeiro
«Três Peças de Gertrude Stein»: Trata-se da exibição de «In a Garden», uma tragédia em um acto; «Three Sisters Who Are Not Sisters», um melodrama, e a peça em três actos «Look and Long».
22.20 - Memória Audiovisual

TERÇA

RTP 1

Rua Sésamo

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Dallas
14.15 - Chuva na Areia
15.05 - Com Edmond Hillary no Himalaia
15.40 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogos de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobre os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.00 - Primeira Página
22.10 - Crónica do Crime
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Filhos dos Flintstones
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.30 - Music Box - «Via Rápida»
19.30 - O Reverso da Medalha
20.20 - Cinemagazine
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinema Dois

«Maridos», de John Cassavetes (EUA-1970), com interpretações de Ben Gazzara e Peter Falk, entre outros. Duração: 126 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - O Sul Selvagem
Estreia
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.35 - Lotação Esgotada

«A Leste do Paraíso», de Elia Kazan (EUA-1955), com interpretações de James Dean e Julie Harris, entre outros. Duração: 115 minutos.

23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.25 - Descobertas Subaquáticas
19.30 - O Homem da Carabina - Johnny Staccato, Detective e Pianista
Estreia
20.20 - Lusitânia Expresso
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.20 - Dona Beija
22.50 - Música n'América

Johnny Staccato, Detective e Pianista

QUINTA

RTP 1

Capricho dos Deuses

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Chuva na Areia
15.10 - O Sul Selvagem
15.40 - Ponto por Ponto
16.45 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.05 - Capricho dos Deuses
22.10 - Histórias do Incrível e do Bizarro
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - O Rapaz do Campo
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.25 - Anna
19.25 - O Homem da Carabina - Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.20 - Primeiro Andamento
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Sinais dos Tempos
23.00 - Hitchcock Apresenta

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.15 - Chuva na Areia
15.10 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Espectaculares Records Guiness
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.05 - Missão Impossível
22.05 - Telemundo
22.35 - Chefe, Mas Pouco...
23.05 - 24 Horas
23.30 - Remate
23.40 - Pela Noite Dentro

«A Promessa», de Glenn Jordan (EUA-1986), com interpretações de James Garner e James Woods, entre outros. Duração: 96 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - 3, 2, 1 Contacto
17.25 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.30 - Haja Música
19.30 - O Homem da Carabina - Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.25 - A Cidade e as Terras
20.50 - Obras-Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - À Beira do Fim
22.25 - Acerto de Contas
22.55 - A Era Nuclear
23.50 - Rotações

Pacto de Sangue

CLUBE DE VIDEO

video 100

ALUGUERES DESDE

100.00

Loja 1 — R. Barão de Sabrosa, 78-A — Tel. 83 83 03 — LISBOA
Loja 2 — C. do Monte (à Graça) — Tel. 87 82 78 — LISBOA
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Tel. 411 66 — Vestiaria — ALCOBAÇA
Loja 4 — Av. de Madrid, 14-B (ao Areeiro) — LISBOA
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) — LISBOA
Loja 6 — R. Nova, Pederneira — NAZARÉ
NOVO CLUB Loja 7 — R. Adolfo Coelho, 22 (Alto S. João) — LISBOA

FILMES DA SEMANA

- Tuker, o Homem e o seu Sonho
- A Esposa Surpresa
- O Feiticeiro de OZ
- E Tudo o Vento Levou
- Hamy Boy
- Um Peixe Chamado Vanda
- O Império do Sol

SISTEMA INÉDITO • SEM JÓIA • 4.AS FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS

SEMANA DA

Semana marcada pela estreia em Portugal de um texto «maldito»: a obra de Georg Buchner, **A Morte de Danton,** encenação de Carlos Avilez, com o TEV (ver 1.ª pág.).
Outra estreia a marcar este fim-de-semana: a do novo espectáculo do grupo portuense Os Comediantes com a peça **Dança de Roda,** de Arthur Schnitzler, encenação de João Paulo Costa. E ainda, no C.A.M., **O Contrabaixo,** de Suskind, encenação de Anabela Mendes.

O espectáculo do Teatro Espaço **Que Vergonha Dona Berta!** apresenta-se no auditório da SPA, com a encenação de João Luís Simões; na Comuna, o Teatro da Rainha apresenta o seu mais recente espectáculo **Barry, Ensaio no T. Zero,** texto e encenação de Fernando Mora Ramos.

Mantêm-se: **Céu de Papel,** textos de Pirandello e Beckett, encenação de Luís Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia; **Happy End,** de Dorothy Lane e Bertold Brecht, encenação de João Lourenço com o Novo Grupo, no Teatro Bertot Brechld, encenação de João Lourenço com o Novo Grupo, no Teatro Aberto; **What Happened to Madalena Iglésias?,** texto e encenação de Filipe La Féria, na Casa da Comédia; **Boulevard,** de Georges Feydeau, encenação de Carlos Quevedo (Instituto Franco-Português).

A ver sem falta, a exposição **Espaço-Memória,** os trabalhos cenográficos de José Manuel Castanheira, no Centro de Arte Moderna.

LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a domingo, às 22.00).

«What Happened to Madalena Iglésias?». Texto/Enc.: Filipe La Féria. Int.: António Cruz e Rita Ribeiro; Afonso Guerreiro, Helena Vallis, Paula Valério, Eunice Menor, Miguel Tavares, Miguel Melo.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18 (Até 12 de Novembro, às 21.30; domingos, às 16.00).

Barry, Ensaio no T. Zero. Texto/Enc.: Fernando Mora Ramos. Cen./Fig.: José Carlos Faria. Int.: Vítor Santos.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN
Sala Polivalente
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 73 43 09
(Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).

O Contrabaixo, de Patrick Suskind, Enc.: Anabela Mendes. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: João Grosso.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av. Luís Bívar, 91
Tel. 54 43 89
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00)

Boulevard, Boulevard, duas peças de Georges Feydeau. Trad.: Miguel Esteves Cardoso. Enc.: Carlos Quevedo. Cen.: Maria Gonzaga. Int.: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Rama, António Anjos e Carlos Pimenta.

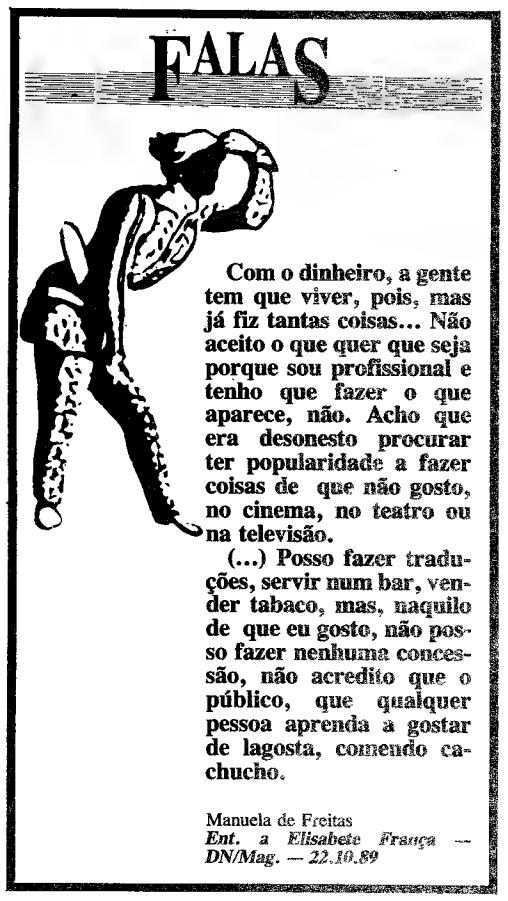
MAIZUM
Rua Poiais de São Bento, 75-B
Tel. 60 72 99
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30)

Um Demónio na Vitrine, de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes, Enc.: Silvina Pereira. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.
(Sábados e domingos, às 16.00)

A Linguagem dos Animais, de António Botto. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Filipe Petronilho. Int.: Isabel Fernandes, Isabel Gaivão e Marina Albuquerque.

PALCO ORIENTAL
Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato)
Tel. 38 12 44
(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

Navalha na Carne, de Plínio Marcos, pelo Grupo **Os Patolas. Enc.: João Jorge. Int.: António Portela, Cláudio Negrão e João Jorge.**



TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 346 67 38.
(De terça a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, também às 16.00.)

Ai Cavaquinho!, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Mus.: Manuel Paião. Enc.: Camilo de Oliveira. Int.: Camilo de Oliveira, Vera Mónica, Camacho Costa, Dulce Guimarães, Paulo César, etc.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Happy End, de Dorothy Lane e Bertolt Brecht, pelo **Novo Grupo**. Mús.: Kurt Weill. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Francisco Pestana, Isabel Ribas, Melim Teixeira, Fernando Gomes, Fernando Luís e Cristina Carvalhal, etc.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1 A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado às 21.30; domingos, às 16.00)

Céu de Papel, de Pirandello e Beckett, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 36 39 974
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)

O Sabor dos Sonhos. Texto/Enc.: Carlos Correia. Cen./Fig.: José Barbieri. Int.: Maria João Vieira, Henrique Macedo, Carlos Macedo, Kim Cachopo e Rita Mira.

TEATRO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av.ª Duque de Loulé, 31
Tel. 57 83 20
(De 6 a 18 de Novembro)

Que Vergonha Dona Berta!, de João Luís Simões sobre um texto de Brecht. Enc.: João Luís Simões. Int.: Águeda Sena, Lee Pascal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Barata.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade, 9
Tel. 32 00 00
(Hoje, sábado e amanhã, domingo, às 16.00 e 22.00).

Dança de Roda, de Arthur Schnizler, pelo grupo **Os Comediantes.** Enc.: João Paulo Costa. Dram.: Isabel Alves. Cen.: José Manuel de Melo. Fig.: Cristina Costa. Mús.: João Loio. Int.: Rosa Quiroga, João Paulo Costa, João Cardoso, Teresa Nunes, Jorge Vasques e Teresa Chaves.

ALMADA

TEATRO MUNICIPAL
Rua Conde Ferreira
Tel. 275 21 75
(Sextas e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00).

Marco Milhão, de Eugene O'Neill, pela **C.ª de Teatro de Almada.** Trad.: Henrique Galvão. Enc.: Joaquim Benite. Int.: Álvaro Faria, António Assunção, Ana Nave, Luís Vicente, Alfredo Sobreira, Mário Timóteo, etc.

ESTORIL

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 267 03 20
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

A Morte de Danton, de Buchner, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Enc.: Carlos Avilez. Int.: Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Pessoa, Diogo Infante, Fernanda Neves, Filomena Gonçalves, F. Pedro Oliveira, João Vasco, Luiz Rizo, Manuel João Borges, Marcantónio Del-Carlo, Maria João Reis, Paulo B.; Santos Manuel, Sérgio Silva, Alice Luís, Ana Marques, António Cerdeira.

NOMEADOS (88/89) À ESPERA DOS GARRETT'S

Anunciadas, finalmente, as nomeações dos Garrett's 88/89, depois do anúncio recente dos prémios referentes às temporadas de 1986/87 e 1987/88. Para que os Garrett's fiquem em dia, é apenas necessário que sejam revelados os prémios referentes à temporada que acabou a 31 de Agosto e que serão retirados dos agora nomeados. Não se espera que isso aconteça antes de Dezembro já que, como se sabe, a SEC é lenta.

Os Garrett's 88/89 atribuídos por um júri constituído pela crítica Maria Helena Serôdio («O Diário/Fim de Semana»), pela professora de voz Maria João Serrão, pelo crítico e director da BUC António Augusto Barros («Teatruniversitário», «Expresso»), pelo dramaturgo Luís Figueiredo Tomé e por Maria Helena da Nóbrega, dos Serviços de teatro da SEC. O coordenador foi Duarte Barroso, funcionário da SEC.

Eis os nomeados:

MELHOR PRODUÇÃO

«**Fausto, Fernando, Fragmentos,** de Fernando Pessoa — Teatro Nacional D. Maria II.

O Paraíso Não Está à Vista, de R.W. Fassbinder — TEAR.

Possesso de Amor, de Sam Sheppard — Os Comediantes.

Vieux Carré, de Tennessee Williams — Grupo de Teatro Hoje.

MELHOR PRODUÇÃO COM TEXTO DE AUTOR PORTUGUÊS

Anfitriões, de Augusto Abelaira — Grupo de Teatro Persona.

Estilhaços, de Mário de Carvalho — O Bando.

Fausto, Fernando, Fragmentos, de Fernando Pessoa — Teatro Nacional D. Maria II.

MELHOR ENCENAÇÃO

Carlos Fernando — **Vieux Carré,** de Tennessee Williams.

João Brites — **Estilhaços,** de Mário de Carvalho.

Luís Miguel Cintra — **O Público,** de Federico Garcia Lorca.

Ricardo Pais — **Fausto, Fernando, Fragmentos,** de Fernando Pessoa.

Rogério de Carvalho — O Paraíso Não Está À Vista, de R.W. Fassbinder.

MELHOR CENOGRAFIA

António Lagarto — **Fausto, Fernando, Fragmentos,** de Fernando Pessoa.

Cristina Reis — **O Público,** de Federico Garcia Lorca.

João Brites — **Estilhaços,** de Mário de Carvalho.

José Manuel Castanheira — **O Paraíso Não Está À Vista,** de R.W. Fassbinder.

Ulysses Cruz/Dias Garcia — **Henrique IV,** de Pirandello (Seiva Trupe).

MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA

Eunice Muñoz — **Zerlina,** de Herman Broch (Teatro Nacional D. Maria II).

Luísa Cruz — **O Público,** de Federico Garcia Lorca.

Manuel de Freitas — **Final,** de Samuel, Beckett. (Prod. Mário Viegas).

Márcia Breia — **Estilhaços,** de Mário de Carvalho.

Maria Emília Correia — **Estilhaços,** de Mário de Carvalho.

MELHOR INTERPRETAÇÃO MASCULINA

Diogo Dória — **A Hipótese,** de Robert Pinget (Prod. Diogo Dória).

João Paulo Costa — **Possessos de Amor,** de Sam Sheppard.

Luís Miguel Cintra — **O Público,** de Federico Garcia Lorca.

Mário Jacques — **Às Seis o Mais Tardar,** de Marc Perrier (Inst. Franco-Port.).

Mário Viegas — **Final,** de Samuel Beckett.

MARGENS

Mais notícias do CPT

O Centro Português de Teatro continua a dar que falar. A essa circunstância não é alheio o facto desta nova associação cultural ser dinamizada por um homem, Joaquim Carvalho, que faz do teatro a sua paixão e decidiu transformar essa paixão em factos concretos.

Como tínhamos aqui anunciado, embora sem nomes, o CPT fez a sua primeira grande conquista: a de poder dispor de uma sede que lhe permitirá realizar os seus projectos e que, além disso, é um local com um peso histórico digno da juventude da nova associação. Trata-se, como foi anunciado em conferência de Imprensa, do Teatro Taborda, em obras de reconstrução a cargo da CML que deverão estar terminadas em finais de 1990.

O Teatro Taborda, que homenageia um dos maiores actores da história do teatro português percussor da representação naturalista (Francisco Alves Taborda), foi construído em 1870 na Costa do Castelo e está fechado desde 1930. O autor do seu projecto foi o arq.º Domingos Parente da Silva, também autor do Teatro das Laranjeiras, e foi construído graças ao apoio financeiro de um grupo de amadores com dinheiro. Trata-se de uma pequena sala à italiana, em estilo romântico, com um palco de regulares dimensões, plateia e duas filas de galerias em forma de ferradura.

Nas obras de recuperação a que a CML se abalançou foram criados novos espaços que permitirão a criação de uma biblioteca e de outros projectos do CPT.

No protocolo entre as duas entidades a ser assinado a 1 de Dezembro, na abertura do I Encontro Nacional de Teatro, figurará como cláusula principal a de o Teatro Taborda não poder funcionar com uma companhia residente. Por proposta do CPT o Taborda acolherá os grupos de província que se desloquem a Lisboa e outros grupos, mesmo estrangeiros, que não disponham de espaços onde possam actuar...

Mas além de espaço de apresentação de espectáculos teatrais, como se disse, o Taborda albergará as actividades múltiplas do Centro que será um motor de dinamização da actividade teatral portuguesa não só por intermédio dos seus agentes como daqueles para quem e com quem o teatro vive, os espectadores.

Enquanto o Teatro Taborda se mantém em obras, o CPT terá a sua sede provisória nas instalações contíguas ao novo mercado do Bairro de Santos, também cedidas pela CML.

Como se informou, o Centro prepara activamente a realização do I Encontro Nacional de Teatro, a realizar a 1, 2 e 3 de Dezembro nas instalações da Faculdade de Letras. Para isso conta com o apoio da CML e da Fundação Gulbenkian. Como sempre, a SEC está a olhar para o lado.

Memória

Mary McCarthy

Com 77 acaba de morrer em Paris, onde vivia desde 1962, a grande escritora norte-americana Mary McCarthy, autora de obras bem conhecidas, em especial o romance «O Grupo», de 1963.

Velha lutadora pelos ideais da liberdade, de tendência trotzquista, antimaccarthysta, antiguerra do Vietname, manteve sempre uma grande coerência de comportamento.

Antes de ser conhecida como romancista, Mary McCarthy foi uma conceituada crítica de teatro o que justifica que aqui guardemos a sua memória.

Anthony Quayle

Não era um monstro sagrado, limitava-se a ser um grande actor. Chamava-se Anthony Quayle e morreu agora em Londres, com 76 anos.

Tinha 18 anos quando se estreou no teatro depois de ter frequentado a Royal Academy of Dramatic Art. Percorreu naturalmente o caminho dos grandes actores ingleses que têm em Shakespeare a sua marca de referência obrigatória. Foi Hamlet e protagonizou **Ricardo II, Otelo, Sonho de uma Noite de Verão.**

Foi actor da Old Vic Company e dirigiu a Royal Shakespeare Company.

Foi James Tyrone em **Longa Jornada para a Noite,** e Galileu na peça de Brecht. Interpretou numerosos filmes. Quem o viu, num filme de Comencini, interpretar o pai que vê morrer um filho ainda criança que se entrega à morte por se sentir desamado, nunca mais o esquecerá.

Kateb Yacine

Morreu num hospital de Grenoble, vítima de leucemia, o escritor, poeta e dramaturgo argelino Kateb Yacine, combatente da libertação da sua Pátria, que iniciou a sua carreira de escritor em língua francesa acabando-a a escrever em árabe. A primeira peça de Yacine foi publicada na revista «Esprit» em 1954, com o título **Le cadavre encerclé.** O seu primeiro romance, «Nedjema» (1956) foi considerado um acontecimento. Nedjma, heroína mítica do romance, passou por várias das suas peças como imagem da luta por uma Argélia livre. Uma das suas peças, **L'Homme aus sandales de caoutchouc,** tinha por herói a figura de Ho Chi Minh, e a sua estreia em Lyon, com encenação de Marcel Maréchal, provocou uma tempestade política. Uma outra peça, **Mohamed, prends ta valise,** 1973, é uma sátira à situação do emigrante em França. Jean-Marie Serreau foi outro dos encenadores do seu teatro.

Apesar das preocupações políticas de Kateb Yacine o seu teatro distingue-se pela poderosa linguagem poética, de carácter claudeliano, como assinalou um dos seus críticos, que o marca.

TABELA

* Com apoio da SEC o Teatro de Portalegre iniciou no passado dia 29 de Outubro uma digressão pelo Norte do País, com a peça **O Marido Ausente,** de Norberto Ávila. Localidades percorridas e a percorrer: Bragança, Alijó, Fafe, Guimarães, Caminha, Esposende (hoje), Ovar (domingo), Mangualde (2.ª feira), Montemor-o-Velho (3.ª feira).

* Novo espectáculo para o Clube da Estefânia: **Balancé,** a popular peça de William Gibson **Two for Seesaw,** encenação de António Caldeira Pires, interpretação de Susana Borges e Virgílio Castela. Uma produção da Companhia das Luzes.

* O Teatro da Rainha estava em Lisboa para apresentar na Comuna a sua mais recente produção: **Barry-Ensaio no T. Zero,** de F. Mora-Ramos.

* Realiza-se até 11 de Novembro a XX edição do Ciclo de Teatro de Outono da Covilhã organizado pelo Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã (GICC). O Festival presta este ano homenagem aos actores Eunice Muñoz e Rui de Carvalho. Presentes: O Bando, Cândido Ferreira, com **Comunidade,** Fernando Gomes, com **Como É Diferente o Amor em Portugal,** sobre textos de Júlio Dantas, Teatro de Marionetas do Porto, o Grupo Aquilo, da Guarda, o Teatro do Ribatejo, A Barraca, o Grupo Te-Ato, de Leiria, Os Plebeus Avintenses, a Companhia Nacional de Bailado.

* Estreia em Portalegre de uma peça inédita de Jaime Salazar Sampaio, **O Meu Irmão Augusto,** encenação de Augusto Tello com o Teatro de Portalegre.

* A convite do Instituto Franco-Português esteve em Lisboa, no Teatro São Luís, o espectáculo **Jules Verne,** com texto de Giorgio Battistelli e encenação de Michel Lonsdale.

* Depois da peça de Tabucci **Chamem ao Telefone o Sr. Pirandello,** o Grupo Aquilo da Guarda estreou um espectáculo intitulado **Nana Ina Não Fiavas Tu e Eu Não** da holandesa Joke Trepsma.

* De 10 a 30 de Novembro, em Lisboa, Festival UNIARTE organizado pela Associação Académica de Lisboa. Duas propostas teatrais: **Edmundo não gosta da sua mulher, aliás nunca gostou,** encenação de Paulo Matos, produção de Miguel Abreu; **Elogio da Velocidade,** de Almda Negreiros, encenação de Filipe Petronilho.

* Marcada para 7 de Novembro a estreia de **Quem Pode Pode,** a peça de David Mamet, com encenação de João Canijo, e interpretação do brasileiro José Wilker e de Alexandre Lencastre e Sérgio Godinho. É uma produção da Pró-Tea a apresentar no Politeama.

* Outra estreia da Pro-Tea: **Os Pais Terríveis,** de Jean Cocteau, encenação de Fernanda Lapa, a 9 de Novembro em Oeiras.

* Filipe Crawford funda e dirige um novo grupo que terá o nome simpático de «Meia Preta», que tem a ver com a técnica do uso da máscara. Primeiro espectáculo em agenda: **Arlequim e Companhia.** Lá para Dezembro.

* Novo espectáculo do Persona-Teatro de Comédia: **Trocam-se Mulheres, Máximo Sigilo** ou **Patologia do Casamento,** título original. no 1.º Acto, em Algés.

* A partir de 6 de Novembro no Auditório Frederico de Freitas da SPA, o espectáculo do grupo Teatro Espaço **Que Vergonha Dona Berta!** texto e encenação de João Luís Simões.

* Estreia mundial de **A Pécola,** de Natália Correia, encenação de João Mota com a Comuna dia 17 de Novembro em Saint-Étienne, no âmbito do I Festival da Convenção Teatral Europeia.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

TNT — Todos no top — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12; apresentação e realização de Augusto Seabra.

Um jovem saído das escolas da TSF, esforçado mas pouco flexível, senhor de uma boa e potente voz, cumpre com as exigências de um programa de «tops», sem excessos nem grandes lacunas.

SOM D'ÉBANO — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 19; apresentação e realização de Guilherme Galiano.

«A música negra nas suas diversas vertentes...» é como **Guilherme Galiano** apresenta este programa. O **som africano**, e mais especificamente o som dos diversos **PALOPS**, o «**Junky**« britânico ou norte-americano, e por aí adiante, tudo cabe neste espaço...

O CANTANTE — De 2.ª a 6.ª, das 14 às 15; apresentação e realização de Luís Montez.

Luís Montez é hoje em dia na **Rádio Comercial** a maior figura dos jovens radialistas e o único que se revela como um animador com grandes capacidade, trabalhador e conhecedor da música moderna.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; apresentação e realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Charlie Haden, provavelmente o mais famoso contrabaixista de jazz da actualidade, é vedeta na 1.ª hora da emissão, através da sua composição «**Silence**».

«**Silence**» será ouvida em trio com **Egberto Gismonti** e **Jan Gorbarek**, também em trio com **Geri Alen** e **Paul Mótian** e finalmente com a sua **Liberation Music Orchestra**, do próprio Charlie Haden.

Carla Bley, que integra este último grupo, será a figura em foco na 2.ª hora de emissão.

CMR

JÁ SE FAZ TARDE — Aos sábados, das 11 às 13; edição e apresentação de José Marino.

No «jornal» de música e espectáculos do CMR destaque, esta semana, para o despacho de **Miguel Cruz**, que na 6.ª feira à noite assistiu ao concerto de **Paul McCartney** em **Madrid**.

CIRCUITO FECHADO — Aos domingos, das 0 às 2; edição e apresentação de José Marino.

Numa edição encurtada para uma hora, ralce para os **Sugarcubes**, que actuarão, na semana que vem, em Portugal.

A LINGUAGEM PERDIDA DA PUREZA — «ESPECIAL COWBOYS JUNKIES — Domingo, da 1 às 2; edição e apresentação de João Gobern.

Confesso a minha total ignorância sobre este jovem grupo norte-americano, mas conto com **João Gobern** para passar a conhecer a sua música e o seu percurso.

CONVERSA ACABADA — Aos domingos, das 13 às 14; edição e apresentação de Mário Fernando.

Sven Goran Eriksson, o treinador que trouxe agressividade e ambição ao futebol benfiquista e mais genericamente ao futebol português, é a figura em destaque desta emissão, no dia em que o goleador **Benfica** defronta o seu velho rival, o **Sporting**, num «derby» que não pode perder.

As **eleições legislativas gregas**, resultantes do impasse criado pela derrota socialista e pela aliança espúria entre a direita e os comunistas, estão também em foco.

TSF

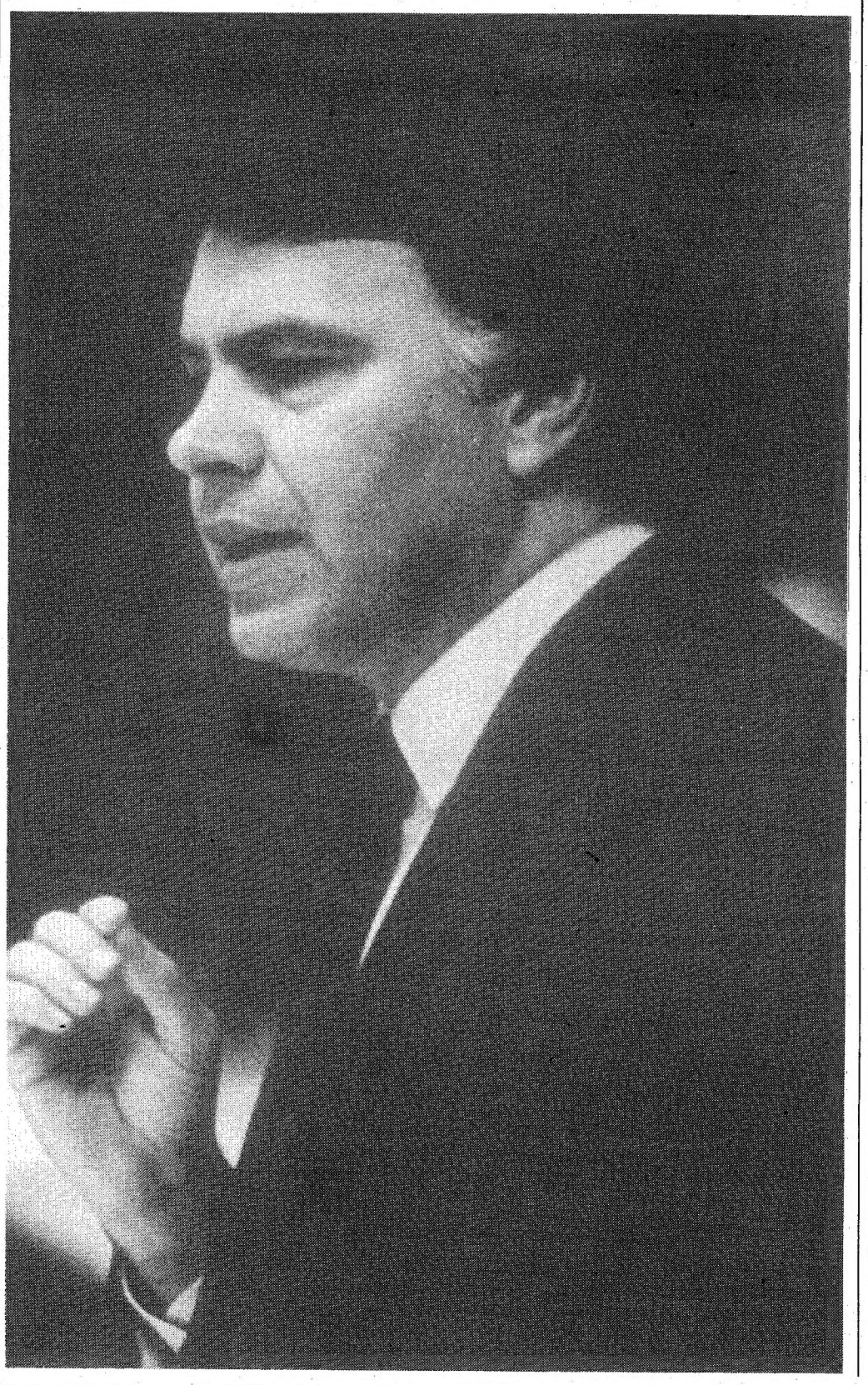
FLASH BACK — Aos domingos, às 12; apresentação de Emídio Rangel.

José Magalhães, sobranceiro e demolidor, **Pulido Valente** arrogante e sarcástico e **Pacheco Pereira** didáctico e pouco defensivo, fazem um painel de discussão política animada e esclarecedora.

ELEIÇÕES DE ESPANHA

Uma deslocação à Feira de Gastronomia em **Santarém,** no passado fim-de-semana, impediu-me de seguir a programação das rádios locais de Lisboa.

Decidi ao longo da viagem manter sintonizado a **TSF** no meu autorádio, não só porque estava interessado em seguir o «**Grande Júri**«, mas principalmente porque queria avaliar da possibilidade de recepcionar a TSF a longa distância.



Se nos primeiros **40 km** não houve problemas, no resto do percurso era quase impossível ouvir a TSF, pois quer a **RFM** quer o **FM da Comercial** se sobrepunham.

O mais curioso de tudo isto é que na volta, no domingo à noite, estava interessadíssimo em seguir o andamento dos resultados e das previsões sobre as **eleições espanholas** e só a TSF (penso!), seguia ininterruptamente a marcha dos acontecimentos.

Se mesmo em alguns locais de Santarém (a 70 km) de distância de Lisboa) se ouvia a TSF, o que é certo é que estrada fora o sinal ia e vinha, aparecia a RFM, etc.

A perícia da minha companhia de viagem permitiu, no entanto, que conseguisse seguir a emissão, na altura em que se levantou a hipótese do **PSOE** não ter conseguido a maioria absoluta. As interrogações eram muitas, as prospecções e sondagens eram contraditórias e ambíguas, o momento era de expectativa e tensão.

Carlos Andrade era o «pivot» da emissão, não cessando de «matraquear» **Miguel Monteiro** com a pergunta, «O PSOE já reconheceu que perdeu a maioria absoluta?», o que era um perfeito disparate, pois ninguém sabia ainda o resultado do escrutínio, não havia segurança de nada, o que tornava literalmente impossível reconhecer o que quer que fosse.

Descontando esse descuido a emissão foi impecável. Miguel Monteiro, no hotel em que estava instalado o «quartel-general» do **PSOE**, fez um trabalho impecável, de grande maturidade.

Manuel Acácio, com o **Partido Popular,** surpreendeu-me agradavelmente, revelando-se tão bom repórter quanto editor de noticiários.

Miguel Cruz, hoje em dia uma das mais competentes figuras do desporto na TV, esteve uns furos abaixo dos seus camaradas, na sede da **Esquerda Unida.**

Ah, claro, a TSF voltou a marcar pontos...

RUI CARTAXO

CAMINHO
NOVIDADES

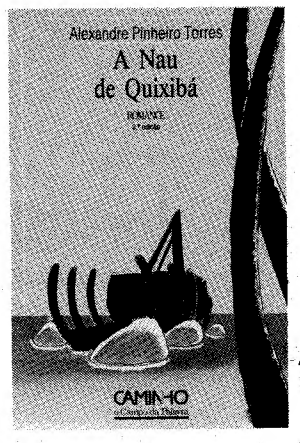
LUÍS T. RODRIGUES

OS DIAS FELIZES

LUÍS T. RODRIGUES, em 1987, ganhou de parceria com Justino Pamplona o Prémio CAMINHO de Literatura Policial, com o romance «Perfeito Como nos Filmes», que em breve será também publicado em traduções castelhana, catalã e francesa.

«Os Dias Felizes» é, assim, simultaneamente o seu segundo e o seu primeiro livro. É verdadeiramente um novo escritor que se revela com uma presença forte que talvez pudéssemos apelidar de neo-romântica se não fosse limitadora, e porventura paradoxal à primeira leitura, uma designação tão taxativa.

3.09.053/142 pp./1000$00



ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

A NAU DE QUIXIBÁ

«Excelente romance... impublicável durante o FASCISMO.»

Óscar Lopes

2.ª edição com um posfácio de Maria Aparecida Santilli

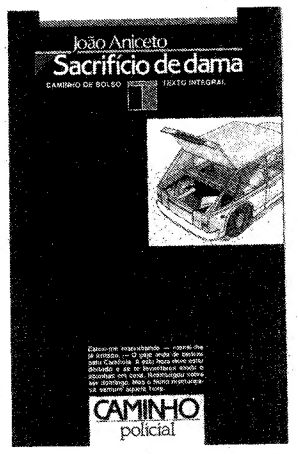
3.09.051/252 pp./1300$00

KATHARINE BURDEKIN

NOITE DA SUÁSTICA

Este livro notável retrata uma Europa após sete séculos de domínio nazi, em que esta ideologia surge como o culminar de um certo culto da masculinidade. Publicado em 1937, ou seja, e talvez convenha lembrar, doze anos antes de «1984», de George Orwell, com que tem muitos pontos de contacto ou de atrito, a sua redescoberta trouxe de novo à luz do dia um romance cujo vigor e cuja audácia fazem dele uma obra apta a conquistar sempre novos leitores.

2.21.095/208 pp./320$00

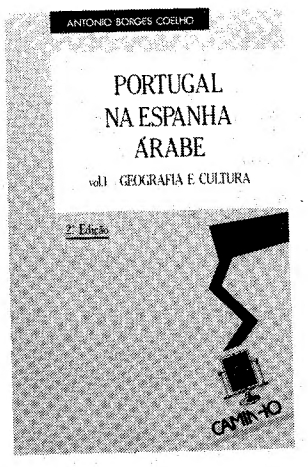


JOÃO ANICETO

SACRIFÍCIO DE DAMA

João Aniceto «abandonou» a ficção científica e escreveu um excelente romance policial. Numa linguagem desenvolta e certeira, constrói da melhor maneira uma intriga complexa e desconcertante, e mostra uma grande versatilidade no domínio de dois géneros. Neste seu quinto livro, João Aniceto ergue toda uma galeria de personagens muito diversos e narra uma história trepidante, bem digna da melhor tradição do romance policial.

3.91.096/240 pp./320$00



ANTÓNIO BORGES COELHO

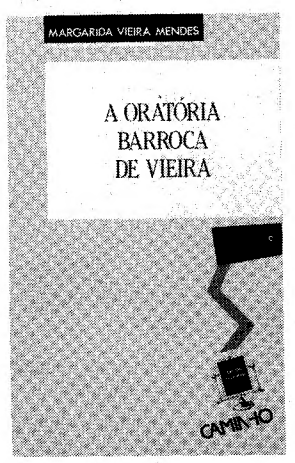
PORTUGAL NA ESPANHA ÁRABE

vol. 1
GEOGRAFIA E CULTURA

Este livro é uma revelação. É a História vista *do lado de lá* quando estamos habituados a, teimosamente, vermos a História com a lupa do lado de cá.

Ruben Andresen Leitão

3.11.042/264 pp./1550$00



MARGARIDA VIEIRA MENDES

A ORATÓRIA BARROCA DE VIEIRA

Interrogar a génese do discurso do Padre António Vieira e o que transforma uma personalidade histórica num autor literário exige uma investigação pluriorientada. Em dez capítulos, que são dez ensaios autónomos, à escolha do leitor, convergem e convivem saberes de diversa proveniência: retórica, teoria da enunciação, história de mentalidades e de formações discursivas, estética, simbologia, crítica textual e paratextual.

3.11.046/600 pp./2450$00

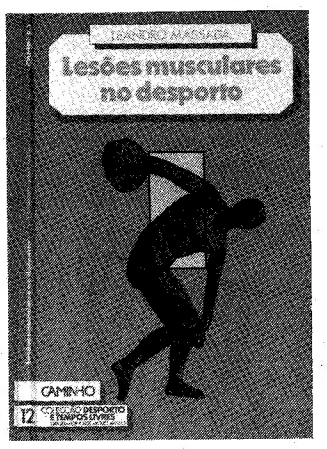
Edição patrocinada pelo Instituto Português do Livro e da Leitura

LEONARDO ACOSTA

MÚSICA E DESCOLONIZAÇÃO

Leonardo Acosta fala-nos da música da América pré-colombiana, da música do continente asiático, da música africana e da sua irradiação. Fala-nos da música e da vida, simultaneamente com entusiasmo e ponderação, com exuberância e rigor, num livro muito rico e certamente polémico.

2.28.005/280 pp./1600$00



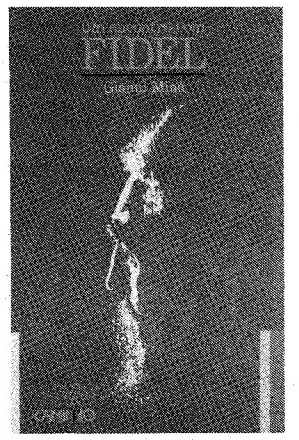
LEANDRO MASSADA

LESÕES MUSCULARES NO DESPORTO

LESÕES MUSCULARES NO DESPORTO é, na minha opinião, um livro de leitura obrigatória para quem quiser obter conhecimentos sólidos na biopatologia muscular do esforço.

Prof. Doutor Nuno Grande

3.15.012/152 pp./1100$00



GIANNI MINÀ

UM ENCONTRO COM FIDEL

Este livro reproduz integralmente a extensa entrevista concedida por Fidel Castro ao jornalista da televisão italiana, Gianni Minà, no Verão de 1987.

Ao longo das 15 horas consecutivas que durou a entrevista foram abordados temas tão diversos como a política interna e externa de Cuba, a cultura, o desporto e a religião, e questões tão polémicas como a questão dos direitos humanos

2.07.043/280 pp./1400$00

CAMINHO

o prazer de ter bons livros para ler

CDL a distribuição

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Gulbenkian
Av. Berna, 45
Dia 6, pelas 18.30h — Concerto pelo **Brodsky Quartet**, com Michael Thomas (violino), **Ian Belton** (violino), **Paul Cassidy** (viola) e **Jacqueline Thomas** (violoncelo). Ciclo Schonberg (I).

Dia 7, pellas 18.30h — Concerto pelo **Brodsky Quartet** com a participação da soprano **Anna Steiger**. Ciclo Schonberg (II).

Dia 10, pelas 18.30h — Recital de piano por **Cecile Ousset**. Obras de Chopin, Liszt, Debussy, Ravel e Saint-Saens.

Igreja de S. Roque
Largo Trindade Coelho
(Misericórdia)
«Música em São Roque»

Dia 4, pelas 21.30h — Concerto pelo **Coro de Câmara de Lisboa**; direcção de **Teresita Gutierrez Marques**.

Museu de S. Roque

Dia 8, pelas 18.30h — **António Ferreirinho** (guitarra) e **Cristina Rego** (flauta) intrepretam peças de F. Lopes Graça, Mauro Giuliani, John W. Duarte, J. Julian e Jan Truhlár.

Teatro de S. Carlos

Dia 4, pelas 21.30h — Recital com **Brigitte Fassbaender** acompanhada ao piano por **Markus Hinterhauser**. A meia-soprano interpretará «Die Winterreise», de Schubert.

DAMAIA

Sala D. João V

Dia 8, pelas 21.30h — Recital de piano com **Carla Seixas**.

PORTO

Palácio da Bolsa

Dia 5, pelas 21.30h — 3.º Concerto, Aliança Seguradora pela **Nova Filarmonia Portuguesa.**

LIGEIRA

LISBOA

Coliseu dos Recreios

Dia 5, pelas 22.00h — Espectáculo com a banda islandesa the **Sugar Cubes**.

Aula Magna

Dia 10, pelas 21.30h — Concerto com o saxofonista **Courtney Pine** acompanhado pela sua banda.

Bar Oceano
Av. 24 de Julho

Dia 4, à noite — Actuação das bandas **Cesário e Esmiroaço**.

Bar das Palmeiras

Sextas-feiras à noite — Concertos antimilitaristas.

Teatro S. Luiz

Dia 7 — Conjunto Estatal de Dança, Música e Canto da Quirguízia, com a participação da cantora **Sairakul Tchtkaraeva** e o cantor **Bullat Minjilkiev**. Espectáculo integrado nas comemorações dos «Dias da URSS em Portugal».

DAMAIA

Sala D. João V

«1os. Encontros de Jazz da Amadora»

Dia 10, pelas 21.30h — Quarteto de **Mário Laginha** composto por **Mário Barreiros** (bateria), **Pedro Barreiros** (contrabaixo), **Sérgio Pelágio** (guitarra) e **Mário Laginha** (piano); e o **Quinteto de Maria João** constituído por **Maria João** (voz), **Carlos Bica** (contrabaixo), **José Peixoto** (guitarra), **Peter Walter** (piano) e **Manuel da Costa** (bateria).

ESTORIL

Casino

Dias 9 e 10, à noite — **Glenn Miller Revival Orchestra**, sob direcção do maestro **Josef Beeren.**

PORTO

Luís Armstrong Bar
(à Ribeira)

Dias 4 e 5, à noite — **Fruta** e **Xeque-Mate**.

O QUE EU QUERIA ERA PINTAR

Jorge Fallorca

No espaço rejuvenescido da Livraria Bertrand, ao Chiado, agora também designado de Galeria Monumental, Armanda Duarte começa a carreira de pintora.

Um dos dilemas com que invariavelmente se deparam os alunos das Escolas de Belas Artes é que, terminados os seus cursos, poucas alternativas lhes surgem ao professorado. Evidentemente que quem se licencia em pintura ou escultura o faz para exercer essas disciplinas, e falta saber se outros haverá, pelo menos tão qualificados, para poderem ser professores de Educação Visual.

Perante o *espectro de ter de dar aulas*, Armanda Duarte achou que *optando pelo design, e tinha de tomar uma decisão no segundo ano da Escola de Belas Artes, teria outras hipóteses de sobrevivência*. Só que as coisas não se passaram bem assim, e *embora a princípio achasse alguma graça ao design*, acabou por se *desligar completamente*. Quase num desabafo, disse-nos: *O que eu queria era pintar*.

Por incrível que pareça, essa indecisão custou-lhe o que considerou um *processo de descrédito em relação à Escola*. E justifica: *O descrédito surgiu em relação ao funcionamento global da Escola. Depois comecei a conviver com algumas pessoas do curso de pintura e considerei este facto muito mais importante para o desenvolvimento do meu percurso pictórico do que tirar o curso.*

Prova disso são os trabalhos a acrílico sobre tela e técnica mista sobre papel, que Armanda Duarte mostra, pela primeira vez sózinha, na Galeria Bertrand / Monumental, ao Chiado. Pintura onde é palpável o universo sensorial de Álvaro Lapa, o que colheu a Armanda de surpresa. Parece-lhe que neles *há uma violência contida, que tem a ver com aquilo que sou..*

Só que o tal *espectro* viria a concretizar-se: *Acabei por dar aulas...*, confessou-nos. Considerando que *embora o processo se esteja a modificar, ainda nos é muito difícil viver exclusivamente da pintura. No entanto, considero que é essencial para o pintor uma relação única e forte com a pintura.*

Com um curriculum obviamente curto, a participação da Armanda Duarte em exposições colectivas foi extremamente cuidada, e quase sempre integrada na Monumental.

Fiz a exposição na Galeria Monumental porque o grupo aceitou a minha proposta, e porque tenho um grande respeito pelo projecto que a Monumental é, e também, de certa maneira, porque me sinto integrada nesse projecto.

Prevista para Janeiro, a Armanda Duarte declinou a data, e embora pudessemos atribuír o facto a uma escolha de trabalhos, disse-nos que *estes são os mesmos quadros que teria exposto nessa data. Preferia ser eu a escolhar, sem que houvesse como que uma imposição.*